



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Juliana Marinheiro Teixeira

dezembro | 2014





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Juliana Marinheiro Teixeira

Dezembro | 2014



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Juliana Marinheiro Teixeira

Relatório para obtenção do grau de licenciado em Animação Sociocultural
Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Dezembro | 2014

Ficha de Identificação

Nome da Aluna: Juliana Marinheiro Teixeira

Número da Aluna: 5007472

Docente Orientador: Prof^a. Marisa Filipa Teixeira

Entidade Acolhedora: Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Endereço: Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Rua da Azenha, nº111

4520-606 São João de Ver

Telefone: 256362084

E-mail: centrosocialparoquial.sjv@gmail.com

Web: centro-social-paroquial.sjver.webnode.pt

Supervisor da Entidade: Mestre Paulo Ricardo Ferreira

Grau Académico do Supervisor: Mestrado em Psicologia

Período do Estágio: 3 meses

- 30 de Junho de 2014 a 31 de Outubro de 2014
- Interrupção durante o mês de Agosto

Agradecimentos

A par do empenho e do trabalho individual, chegar até aqui, não seria possível sem o apoio, comentários ou críticas, das pessoas que acompanharam passo a passo este percurso. Foram uma mais-valia preciosa, sem elas, com toda a certeza, seria difícil chegar a qualquer resultado digno de menção.

Agradeço à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, que me deu a oportunidade de realizar esta etapa da minha formação académica, a todos os professores que me proporcionaram conhecimentos teóricos base essencial das boas práticas profissionais. Destaco o docente Vítor Amaral e a docente Ana Lopes, da unidade curricular Programas e Projetos de Animação Sociocultural, pela orientação e pelo apoio constante, na elaboração do projeto que implementei durante os três meses de estágio. Faço referência também às docentes Simone dos Prazeres e Filipa Teixeira pelo auxílio prestado na planificação das atividades dinamizadas ao longo do mesmo projeto. Sendo que ainda, à última docente referida, a minha orientadora de estágio, agradeço a paciência, todo o apoio e ajuda na concretização não só do estágio como também do relatório final.

Gratulo o Centro Social e Paroquial de São João de Ver que se disponibilizou a acolher-me. Estando grata, igualmente, a toda a equipa técnica, colaboradores e voluntários desta entidade pelo apoio prestado.

Finalmente, um agradecimento muito especial a todos os intervenientes do projeto que implementei que pela sua participação tornaram viável esta ação.

Não é possível agradecer a todos pessoalmente, mas esperemos que os citados encontrem aqui a melhor expressão de gratidão e saibam que o seu apoio, colaboração e troca de ideias, permitiram racionalizar esforços. Sem esse auxílio, o estágio nunca poderia ser desenvolvido desta forma, com resultados concretos e conclusões práticas.

Resumo

O presente relatório tem como finalidade testemunhar em modo reflexivo as atividades realizadas no Centro Social e Paroquial de São João de Ver, no âmbito do estágio curricular integrado na licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

Neste sentido foram desenvolvidas atividades socioculturais de carácter não formal, em consonância com as atividades de carácter formal que o Centro já oferecia. Tendo em conta que a população-alvo afeta ao Centro são essencialmente crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, residentes na freguesia de São João de Ver, provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos foi desenvolvido um projeto, baseado no conhecimento prévio da realidade, que pretendia essencialmente uma intervenção preventiva fundamentada numa ação intragrupal. A participação associada à experimentação artística e a dinâmicas lúdico-educativas estiveram na base deste projeto, servindo-se das expressões como recurso material ao serviço dos participantes envolvidos.

O processo relativo ao projeto desenvolvido será exibido neste relatório. Por fim, será apresentada uma reflexão final, cujos objetivos passam, não só por validar os ensinamentos auferidos, como também os obstáculos que converteram esta jornada numa etapa final de curso repleta de novas experiências.

Palavras-chave: Animação sociocultural; Educação não-formal; Educação na e para a Cidadania; Educação pelas Artes; Educação pelas Expressões Integradas

Abstract

This report is intended to give evidence in a reflective way the activities performed in "Centro Social e Paroquial de São João de Ver", subject of the integrated internship at degree in Sociocultural Animation of "Instituto Politécnico da Guarda".

In this regard, social and cultural activities were developed in a non-formal nature in line with the formal nature of activities which this center was offering. Considering that the target audience are mainly children and young people between 6 and 18 years living in the town of São João de Ver, that are from lower socio-economic contexts, a project was developed based on prior knowledge of reality with the objective of a preventive intervention based on a intragroup action. Participation associated with artistic experimentation, recreational and educational dynamics were at the basis of this project, making use of expressions as a resource

The process developed on this project will be showed in this report. Finally, a final reflection will be presented, whose goals are not only to validate the received teachings, as well as the obstacles that converted this journey in a new final stage with lots of new experiences.

Key words: Sociocultural Animation; Non-formal Education; Education and Citizenship; Education for the Arts; Integrated Expressions Education

Índice Geral

Índice de Figuras.....	IX
Índice de Quadros.....	XI
Índice de Gráficos.....	XII
Glossário de Siglas.....	XIII
Introdução.....	1
Capítulo I - Entidade Acolhedora	
1.1 Centro Social e Paroquial de São João de Ver.....	4
1.2 Enquadramento geográfico.....	5
1.3 Caracterização do Centro Social e Paroquial.....	6
1.4 Caracterização dos beneficiários.....	7
1.5 Estratégias de atuação do Centro Social e Paroquial.....	7
1.6 Recursos humanos afetos ao Centro.....	9
Capítulo II - Contextualização Teórica	
2.1 Epistemologia da ASC.....	12
2.2 Conceitos e perspetivas que enquadram a ASC.....	14
2.3 Dimensões estruturadoras da ASC.....	16
2.4 Diferentes âmbitos de atuação da ASC.....	17
2.5 A ASC como estratégia de intervenção num contexto não-formal.....	19
2.6 Educação comunitária.....	20
2.7 Implementação de projetos de intervenção.....	22
2.8 O papel do Animador enquanto promotor e investigador.....	25
Capítulo III- Estágio	
3.1 Processo investigativo.....	28
3.2 Descrição da intervenção.....	29
3.3 Educação pelas artes.....	30
3.4 Educação na e para a cidadania através das expressões integradas.....	33

3.5 Caracterização do público-alvo.....	34
3.6 Objetivos gerais e específicos.....	36
3.7 Metodologias de intervenção.....	37
3.8 Atividades desenvolvidas.....	39
3.8.1 Expressão Dramática.....	41
3.8.2 Expressão Plástica.....	44
3.8.3 Expressões Físico-Motora.....	50
3.8.4 Dinâmicas de Grupo.....	53
3.8.5 Valores Humanos.....	54
3.8.6 Escolinha d'Artes.....	61
3.8.7 Outras Atividades.....	65
3.9 Avaliação das atividades.....	68
Reflexão Crítica.....	76
Bibliografia.....	78
Anexos.....	83

Índice de Figuras

Figura 1 - Concelho de Santa Maria da Feira.....	5
Figura 2 - Organograma de Centro Social e Paroquial de São João de Ver.....	9
Figura 3 - Sistematização do Projeto Social.....	22
Figura 4 - Expressão Corporal: 5 Sentidos.....	42
Figura 5 - Expressão Dramática: Folha de Jornal.....	43
Figura 6 - Expressão Dramática: Os Animais.....	43
Figura 7 - Cadáver Exquis.....	45
Figura 8 - Placard de Verão.....	46
Figura 9 - Construção de Cabeçudos.....	47
Figura 10 - Construção de Móviles.....	47
Figura 11 - Dia dos Avós.....	47
Figura 12 - Árvore de Amizade.....	48
Figura 13 - Colagem.....	48
Figura 14 - O Meu Robô.....	49
Figura 15 - Horário Personalizado.....	49
Figura 16 - Assalto Militar.....	51
Figura 17 - Salada de Fruta.....	51
Figura 18 - Foto-Paper.....	52
Figura 19 - Jogos Sem Fronteiras.....	52
Figura 20 - Caminhadas Orientadas pelo Rio Uíma.....	53
Figura 21 - Jogos de Interação Grupal.....	54
Figura 22 - Valores Humanos <i>exposição</i>	54
Figura 23 - Dramatização “Crise de Valores”.....	55
Figura 24 - Valores Humanos: amizade.....	57
Figura 25 - Valores Humanos: igualdade.....	58
Figura 26 - Valores Humanos: gratidão.....	59
Figura 27 - Valores Humanos: sinceridade.....	60
Figura 28 - Valores Humanos: respeito.....	61
Figura 29 - Moral de Outono.....	62
Figura 30 - Instrumentos Musicais.....	63
Figura 31 - Stencil.....	63
Figura 32 - Roda dos Alimentos.....	64

Figura 33 - A Minha Decoração.....	64
Figura 34 - Abóbora de Halloween.....	64
Figura 35 - Summer Party.....	65
Figura 36 - Eco-aula: prática.....	65
Figura 37 - Viagem Medieval: Sentir do Guerreiro.....	67
Figura 38 - Evento “Open Day”.....	68
Figura 39 - Feirinha dos Sabores de Outono.....	68

Índice de Quadros

Quadro 1 - Valores Humanos: identificação de subtemas abordados.....	38
Quadro 2 - Atividades de Expressão Dramática.....	42
Quadro 3 - Atividades de Expressão Plástica.....	45
Quadro 4 - Atividades de Expressão Físico-Motora.....	50
Quadro 5 - Valores Humanos: atividades por subtemas.....	56
Quadro 6 - Escolinha D'Artes: atividades.....	62
Quadro 7 - Outras Atividades.....	65

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Avaliação das Atividades (Julho).....	71
Gráfico 2 - Avaliação das Atividades (1ª quinzena de Setembro).....	72
Gráfico 3 - Avaliação Geral das Atividades dos Valores Humanos.....	73
Gráfico 4 - Atividades que as crianças mais gostaram.....	74
Gráfico 5 - Atividades que as crianças menos gostaram.....	75

Glossário de Siglas

CSPSJV- Centro Social e Paroquial de São João de Ver

CSP- Centro Social e Paroquial

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

PAC – Projeto Aprender é Crescer

APDASC- Associação Portuguesa de Animação Sociocultural

ASC- Animação Sociocultural

PPAS- Programas e Projetos de Animação Sociocultural

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Introdução

Este relatório é o trabalho final da Licenciatura em Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

O período de estágio decorreu no Centro Social e Paroquial de São João de Ver, (CSPSJV) de trinta de Junho de 2014 a trinta e um de Outubro de 2014, com uma paragem efetuada durante o mês de Agosto, devido a questões organizacionais.

Existem diversos Centros Sociais e Paroquiais, contudo ainda está enraizada a ideia de que os Centros Sociais são instituições que seguem rituais católicos nas suas práticas. É certo que os Centros Sociais e Paroquias são organismos religiosos mas ao mesmo tempo são também Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), sendo assim, são equiparados a todas as outras instituições, sejam elas públicas ou privadas.

O CSPSJV intervém junto de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e a coesão social. Neste sentido, a educação não formal está presente nas ações da Animação Sociocultural na medida em que vai ao encontro das práticas educativas que se realizam fora da escola.

Para melhor compreendermos e conhecermos a dinâmica destes espaços surgiu a ideia de realizar o estágio em Animação Sociocultural (ASC) com as prerrogativas: Como pode a ASC proporcionar atividades de educação não formal nestes espaços? Sendo o Centro Social e Paroquial de São João de Ver uma instituição recente, que oferece a maior parte do tempo uma educação formal, será uma mais-valia implementar um projeto de cariz sociocultural que recorra a uma educação não formal, no sentido de Educar na e para a Cidadania através das expressões integradas?

No que diz respeito aos objetivos subjacentes ao trabalho, salientam-se: conhecer a instituição na sua dimensão física e humana; promover a ação da criança e do jovem de forma abrangente, inclusiva e democrática, estando ligada ao desenvolvimento integral, através da acreditação de capacidades, e estimular a intervenção, com vista a uma participação ativa.

Desta forma o primeiro capítulo incide na caracterização da entidade acolhedora - CSPSJV - analisando a sua estrutura organizacional, averiguando a sua origem, população-alvo, estratégias de atuação e recursos humanos.

Em relação ao segundo capítulo, efetuou-se uma abordagem teórica relativamente aos objetivos e à questão do valor educativo da ASC. Neste âmbito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da epistemologia da ASC, dos conceitos e perspetivas que a enquadram, das suas dimensões estruturadoras e dos seus diferentes âmbitos de atuação. Foram ainda analisados os seguintes tópicos: A ASC como estratégia de intervenção num contexto não-formal; Educação comunitária; Implementação de projetos de intervenção; e ainda, o papel do Animador enquanto promotor e investigador, que consideramos de importância fundamental para uma exequibilidade eficaz a nível do desempenho profissional.

No que concerne ao terceiro capítulo, este merece destaque, pois nele está presente a descrição crítica e reflexiva do projeto implementado durante o período de estágio. Deste modo, o projeto “Encontr’arte” é um projeto de cariz sociocultural baseado no conhecimento prévio da realidade. Implicou essencialmente uma intervenção preventiva, embora em alguns casos corretiva. Apontou fundamentalmente para uma ação intragrupal, contudo quando a situação assim o exigiu também esteve apto a desenvolver uma ação individualizada. A sinalização de casos de risco e posterior orientação, segundo o seu carácter, foi uma das análises peculiares desta ação. Por outro lado, o estímulo para uma participação ativa, no sentido de promover uma Educação na e para a Cidadania através das expressões integradas estiveram na base deste projeto. Assim, o “Encontr’arte” serviu-se das expressões como recurso material ao serviço dos participantes envolvidos, no sentido de promover a participação, a partilha, a criatividade, a expressividade, estando ligado ao desenvolvimento integral, social e pessoal, da criança e do jovem.

Capítulo I - Entidade Acolhedora

Capítulo I - Entidade Acolhedora

O primeiro capítulo inicia com a caracterização do Centro Social e Paroquial de São João de Ver (CSPSJV) local que me acolheu durante três meses.

O Centro tem sede na Cripta da Igreja Matriz de São João de Ver e tem por âmbito de ação o território da Paróquia da mesma Freguesia, podendo estender essa ação aos habitantes das paróquias vizinhas.

A data de fundação do CSPSJV corresponde ao ano de 1985, no entanto só a partir de 2013, aquando da integração do projeto “Aprender é Crescer”, é que iniciou a sua atividade. Sendo a sua ação recente e com a colaboração de uma equipa jovem e dinâmica, o CSPSJV retoma a sua intervenção com uma força e um espírito cativador como poderemos verificar ao longo deste capítulo.

1.1 Centro Social e Paroquial de São João de Ver

O Centro Social e Paroquial de São João de Ver é uma pessoa jurídica pública da Igreja Católica, sujeito em Direito Canónico de obrigações e de direitos consentâneos com a índole de fundação autónoma.

Segundo o Direito Concordatário, o Centro é uma pessoa jurídica canónica a que o Estado Português reconhece personalidade jurídica civil, que se rege pelo Direito Canónico e pelo Direito Português, aplicados pelas respetivas autoridades, e tem a mesma capacidade civil que o Direito Português atribui às pessoas coletivas de solidariedade social, gozando dos mesmos direitos e benefícios atribuídos às Instituições Particulares de Solidariedade Social (artigos 10º, 11º e 12º da Concordata de 2004).

Conforme o Direito Português, o Centro é uma pessoa coletiva religiosa e uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da Igreja Católica que segue a forma de fundação de solidariedade social, sem prejuízo do espírito e disciplina religiosos que a informam. O Centro não tem fins lucrativos, mas fins religiosos de assistência e de solidariedade (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d).

1.2 Enquadramento geográfico

Santa Maria da Feira é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Aveiro. Situada na Grande Área Metropolitana do Porto, região Norte (NUT II) e sub-região de Entre Douro e Vouga (NUT III), antiga província da Beira Litoral Norte com altitude média de 185 metros que se localiza entre Aveiro e Porto.

O concelho de Santa Maria da Feira é sede de um município com 214,7 km² de área. Limitado a norte pelo distrito do Porto, a oeste por Espinho e Ovar, a sul por São João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a este por Castelo de Paiva e Arouca, conta com 139 312 habitantes (2011) e é subdividido em 31 freguesias¹ (Freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira, s.d).

Pela incidência do CSPSJV é essencial abordar alguns aspetos relevantes no enquadramento geográfico da freguesia de São João de Ver (figura 1) como é o caso da sua abrangência e densidade populacional. Nesta sequência, São João de Ver é uma das freguesias mais populosas do concelho de Santa Maria da Feira, com 16,31 km² de área e 10.579 habitantes em 2011, segundo dados dos últimos censos realizados em Portugal (Diagnóstico do Concelho, s.d.).



Figura 1 - Concelho de Santa Maria da Feira

Fonte: Própria

¹ Argoncilhe, Arrifana, Escapães, Fiães, Fornos, Lourosa, Milheirós de Poiães, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Rio Meão, Romariz, Sanguedo, Santa Maria de Lamas, São João de Ver, São Paio de Oleiros, União de Freguesias Caldas de S. Jorge e Pigeiros, União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior, União das Freguesias de Lobão de Louredo, Gião, Louredo e Guisande, União das Freguesias de Santa Maria da Feira Escapães, Travanca, Sanfins e Espargo, União das Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô

1.3 Caracterização do Centro Social e Paroquial

Como mencionado anteriormente, o Centro Social e Paroquial de São João de Ver é, ao mesmo tempo, uma Pessoa Coletiva Religiosa e uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da Igreja Católica relativamente recente. O CSPSJV tem como preocupação essencial a criação de adultos e futuros adultos autónomos com espírito crítico e também com um papel ativo na sociedade. Assim, o Centro pretende transformar-se num espaço onde se valorize a formação, a investigação, a criatividade, o desenvolvimento motor e psíquico, bem como a alegria e a felicidade de todos os seus utentes, contribuindo desta maneira para o seu bem-estar pessoal e social.

Nesta sequência e tendo por base o Diagnóstico Social do Concelho de Santa Maria da Feira e mais especificamente o conhecimento do contexto local da Freguesia de São João de Ver, o CSPSJV evidencia, de forma sintetizada, os seguintes objetivos gerais, que serão tidos em consideração na promoção e execução das ações e estratégias de intervenção planeadas, são eles:

- Prevenir o abandono e insucesso escolar de crianças e jovens;
- Promover a inclusão social junto de indivíduos marginalizados;
- Intervir junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes;
- Promover um intercâmbio cultural e de experiências pessoais e sociais entre os vários beneficiários do projeto “Aprender é Crescer”;
- Promover ações (in)formativas;
- Estimular o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Em todo este processo não podemos esquecer as famílias, como base fundamental. Assim, o CSP tem como missão atender as famílias mais necessitadas da freguesia de São João de Ver, observando as exigências impostas pelo quotidiano profissional, social e pessoal, através da oferta de bens e serviços a todos os nossos utentes, acompanhando-os no seu desenvolvimento e singularidades, através de práticas que concorram para um desenvolvimento global saudável e harmonioso. Visa a oferta de serviços de qualidade com práticas psicopedagógicas diárias, através de um acompanhamento humanizado. No entanto, além da vertente educativa, na qual todos são envolvidos, usufrui de serviços para toda a família, de acordo com o interesse de todos os intervenientes (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d).

1.4 Caracterização dos beneficiários

Com a dinamização das várias ações o CSPSJV pretende atingir um público diversificado, oriundo de vários estratos sociais, culturais e etários, pois considera que é na valorização das diferenças que poderá contribuir para a promoção de uma sociedade mais rica e coesa. Assim, o Centro dedica uma grande atenção às crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, residentes na Freguesia de São João de Ver, provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis e que se encontram numa, ou mais, das seguintes situações:

- Absentismo escolar;
- Insucesso escolar;
- Abandono escolar precoce;
- Em desocupação;
- Com comportamentos desviantes.

Contudo, o CSPSJV também está atento e procura dar respostas a todas as crianças e jovens que não se enquadram nas características definidas anteriormente, ou que, enquadrando-se, a incidência seja menor, bem como aos seus familiares, numa lógica de corresponsabilização no processo de desenvolvimento pessoal e social.

Por fim, o Centro considera ainda pertinente contribuir para a capacitação dos jovens e adultos da Freguesia, que se encontram em situações de desocupação, desmotivação e exclusão social inerentes à problemática do desemprego de longa duração (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d).

1.5 Estratégias de atuação do Centro Social e Paroquial

Para a concretização dos seus objetivos principais e como resposta às necessidades dos seus beneficiários, o Centro mantém as seguintes atividades:

- Apoio à infância, adolescência e juventude, no âmbito escolar;
- Atividades de ocupação de tempos livres, destinadas a públicos juvenis;
- Auxílio à população carenciada através do Banco Alimentar da Paróquia de São João de Ver;
- Apoio Psicossocial destinado às famílias com mais necessidades;
- Ações (in)formativas no âmbito da educação não formal para toda a comunidade.

Na medida em que a prática o aconselhe e os meios disponíveis o permitam, o Centro poderá ainda exercer, secundariamente, outras atividades culturais, educativas, recreativas, de assistência e de saúde designadamente:

- Atelier de Expressões Artísticas (Música, Teatro e Dança)

O CSPSJV tem três eixos de intervenção que passamos a explicar. A ação I tem como ênfase o projeto “Aprender é Crescer”, o qual integrou o Centro desde o início a sua atividade. O projeto "Aprender é Crescer", mais à frente designado como "PAC", atua com e para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos e tem como principal medida a prevenção e correção do insucesso e abandono escolar. Para responder a esta problemática o PAC constou a necessidade de criar novas respostas formativas e educativas, promover o sucesso escolar, fora da escola, através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas, por via da educação não formal e ainda auxiliar nas tarefas escolares. Assim, as estratégias de ação delineadas pelo PAC dão a possibilidade de os beneficiários deste projeto usufruírem de um conjunto de atividades necessárias:

- Salas de estudo com apoio individualizado;
- Biblioteca / Ludoteca / Infoteca;
- Atividades lúdico pedagógicas (desportivas, artísticas e culturais) durante os períodos de interrupção letiva.

A ação II centra a sua atividade em oficinas temáticas, cuja designação do projeto remete para a denominação “TOC’APRENDER”. As OFICINAS TEMÁTICAS "TOC’APRENDER" pretendem ser um espaço de educação não-formal de adultos, que se dirige a toda a população com o objetivo de desenvolver competências pessoais, sociais e pré-profissionalizantes com vista à integração em percursos formativos ou profissionais que façam parte de um projeto de vida consistente. Ao mesmo tempo pretendem ser um espaço de troca e partilha de experiências, onde o convívio é um bom pretexto para se aprender coisas novas.

A ação III resulta num gabinete de apoio à comunidade no qual a problemática inerente é a exclusão social. Esta ação pretende corresponsabilizar as famílias, em especial os pais, no processo de supervisão parental, promover um maior dinamismo comunitário e cívico, contribuindo assim para um gradual empoderamento da comunidade local, desenvolver ações que promovam a prevenção de comportamentos de risco e incrementar ações de informação que contribuam para as boas práticas de inclusão social.

Em seguida, de forma sintetizada é apresentado um gráfico (figura 2 - Organograma do Centro Social e Paroquial de São João de Ver) que representa a estrutura formal do CSPSJV e pretende clarificar as ações afetas ao mesmo.

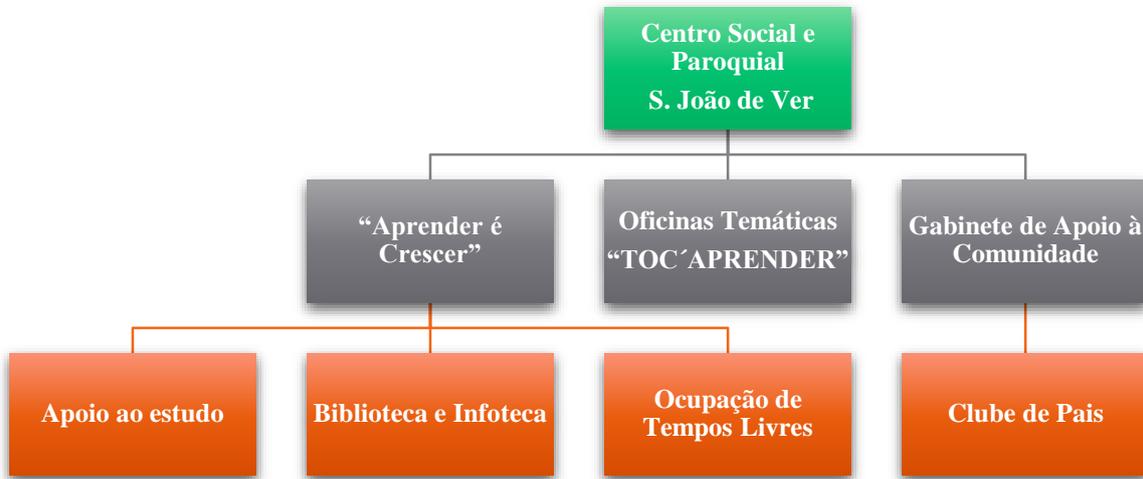


Figura 2 - Organograma do Centro Social e Paroquial de S. João de Ver
Fonte: (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d)

Recentemente, o projeto “Escolinha D’Artes” iniciou no final de Setembro deste ano, todas as quartas-feiras. Os beneficiários do projeto “Aprender é Crescer” usufruem de uma relação estreita com as artes. Este projeto tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade de expressão e comunicação através da arte.

A avaliação destas ações é feita através de uma racionalidade dominante e de instrumentos/dispositivos. Isto é, a racionalidade dominante é desenvolvida e discutida pelos recursos humanos afetos ao CSPSJV como forma de avaliação das ações presentes. Por outro lado, os instrumentos/dispositivos dizem respeito a debates, guiões de observação, inquéritos por questionário, entrevistas, análise documental sobre visão dos beneficiários do CSPSJV (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d).

1.6 Recursos humanos afetos ao Centro

O CSPSJV é composto por uma direção, nomeada pelo Pároco e por ele presidida, após aprovação do Bispo da Diocese. É coordenado e dinamizado por técnicos superiores e um grupo de voluntários, com formação em diferentes áreas académicas e providos de valores morais e pessoais, necessários para o serviço que desenvolvem nas mais variadas

áreas de intervenção. Neste momento o CSPSJV conta com a colaboração de nove voluntários.

Apesar do grande apoio dos voluntários, e da necessidade da sua colaboração na realização das atividades promovidas pelo CSPSJV, é necessária a presença de técnicos especializados, que estão permanentemente implicados na gestão dessas atividades. Assim, o CSPSJV conta com a colaboração de três técnicos especializados - um mestre em psicologia, uma licenciada em psicopedagogia clínica e um técnico em representação - que estarão ligados ao mesmo a tempo inteiro.

De referir que esta dinâmica de funcionamento resulta de uma intervenção direta na comunidade local, tendo em vista a resolução de alguns problemas diagnosticados, visto que os voluntários e os técnicos são oriundos deste contexto, tornando-se assim numa dinâmica comunitária de empoderamento dos próprios indivíduos que trabalham em prol de um bem comum (Centro Social e Paroquial de São João de Ver, s.d).

Capítulo II - Contextualização Teórica

Capítulo II - Contextualização Teórica

Este segundo capítulo é uma referência essencial para programar, organizar, implementar e avaliar intervenções de cariz sociocultural. Centra a sua atenção de uma forma geral mas determinante no que se entende por Animação Sociocultural (ASC).

Em consonância com o que foi dito, segundo a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC), aquando da implementação do estatuto do Animador Sociocultural em 2014, esta referiu que:

“A animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem”.

Ao longo deste capítulo serão apresentadas algumas relações conceituais mais específicas do ramo da ASC que irão gradualmente dar o seu contributo para que o leitor entenda com clareza esta ciência social. Nesta medida, o capítulo inicia com uma referência à epistemologia da ASC, apresenta os conceitos e perspetivas que enquadram a ASC, como também menciona as suas dimensões estruturadoras e os seus âmbitos de atuação. Faz ainda alusão à ASC como metodologia e estratégia de intervenção, tal como também alude de forma particular aos conceitos de educação pelas artes e educação comunitária, seguido de uma análise sobre a implementação de projetos de intervenção.

Este capítulo termina com uma reflexão sobre o papel do Animador enquanto promotor de uma participação social ativa relevando conseqüentemente a importância da ASC nas instituições.

2.1 Epistemologia da ASC

A literatura científica muitas vezes equivale ao termo "episteme" e "ciência". A epistemologia é geralmente definida como a filosofia da ciência, ou, mais especificamente, como o "ramo da filosofia que estuda a investigação científica e o seu

produto, o conhecimento científico" (Bunge, 1985: 13). Isto significa que a epistemologia, como disciplina está relacionada com um conhecimento exclusivo e específico, que constrói o que chamamos de "ciência".

Nesta perspectiva, Ander-Egg, 1989: 177 e Ucar, 1991: 224 defendem que:

“A Animação Sociocultural, no entanto, não é uma ciência ou apenas uma maneira de saber. Há, de facto, um conhecimento específico de animação que se estabeleceu como uma forma de agir, de intervir sobre a realidade. A ASC não é uma ação para obter conhecimento mas sim para transformar e para melhorar substancialmente a realidade. Entendida como uma metodologia de intervenção sobre uma realidade a ASC foi definida e caracterizada como uma tecnologia social.”

Uma das características que define a tecnologia é que ela se baseia na ciência, também designada como conhecimento científico. Nesse sentido, podemos desenvolver uma epistemologia de atividades sociais e culturais que adquiriram uma grande relevância nos últimos anos devido à alteração dos paradigmas sociais. Hoje, a sua utilização tem sentidos muito diversos chegando a criar, em algumas ocasiões, uma certa confusão, pelo que será conveniente definir o seu campo concetual, ou seja o seu campo de atuação.

Epistemologicamente, o termo “Animação” possui uma dupla origem precedente do latim: “anima” e “animus”. “Anima”, significa alma, dar alento, vida, espírito, fazer passar um sopro, suscita. Implica provocar e estimular, fazer alusão a, “atuar sobre”, proporciona vitalidade a quem dela carece. Esta perspectiva da animação faz referência à ação que se realiza de “fora para dentro”. Invoca a ação do animador quando atua sobre um grupo ou uma comunidade, numa relação assimétrica. Por sua vez, o termo “animus” refere-se ao movimento e dinamismo que deve ser refletido num processo inversivo, de “dentro para fora”. A partir desta visão a Animação é entendida como um sinónimo de “pôr em relação”, mobilizar, interrelacionar, fazer a mudança. A Animação não gera ações a partir do próprio grupo, mas, sugere, invoca, ilumina, provoca e facilita ações a partir do interior dos indivíduos, grupos e instituições (Serrano & Sarrate, 2011).

No entanto, a origem do conceito de animação, enquanto prática ligada à intervenção social, educativa e cultural, surge somente a partir de meados do século XX,

indicação partilhada por vários autores. They (1970: 4), por exemplo, situa o surgimento do conceito nos anos 60, enquanto resposta ao aumento dos consumos individuais em detrimento da vida social e política. Por sua vez, Ventosa (2007) refere que a Animação Sociocultural é fruto de um processo histórico europeu que teve lugar ao longo da segunda metade do século XX e que conjugou o desenvolvimento progressivo da democracia como sistema político comum a todos os países e a busca de uma identidade europeia como base da convergência desses países em matéria económica, social e política.

Neste sentido, a Animação identifica-se como a ideia de “atuar em”, “atuar dentro de” ou “desde o interior” (Serrano & Sarrate, 2011). Se por um lado o Animador é visto como o agente de participação, como afirma Tracana (2006: 13), “o animador deve pensar global e agir localmente...” tendo como principais tarefas orientar e supervisionar. Por outro, ele reflete um afastamento do seu papel enquanto agente com o objetivo de promover o *empowerment*², levando à existência de líderes locais que “substituirão” o Animador dentro do grupo.

2.2 Conceitos e perspetivas que enquadram a ASC

A Animação Sociocultural constitui uma atividade imprecisa, ambígua e incerta. Imprecisa, por ser difícil de delimitar os seus contornos. Ambígua, pelos múltiplos sentidos atribuídos ao conceito que resultam, por um lado, de posicionamentos ideológicos diferentes e, por outro lado, da grande diversidade de âmbitos, de contextos e de públicos a quem a atividade se dirige (destinatários), bem como da grande variedade de instrumentos que utiliza e de atividades que desenvolve. Incerta, pelo carácter transitório de muitos dos seus trabalhos.

Segundo Trilla (2004: 25), “Não há um autor que se tenha preocupado com o conceito de animação sociocultural, que em seguida, não tenha reconhecido a polissemia, a ambiguidade, a impressão, o carácter vago... no uso da expressão”.

Num artigo sobre a definição de Animação Sociocultural, Azevedo (2008: 2), após colocar várias interrogações – “A animação sociocultural poderá ser uma ciência? Poderá ser um ramo das ciências sociais? O que é a animação sociocultural? Será uma técnica,

² Dotar os indivíduos de ferramentas para estes se mobilizarem no meio social autonomamente ou sob orientação

um método ou uma ciência?” – reconhece “que a mesma é um diamante em bruto que carece de ser lapidado de forma a otimizar a sua apresentação e aplicação social”.

Por sua vez, Ander-Egg (1999: 69-77) apresenta a Animação Sociocultural “como uma criação frente às atonias do corpo social”. O mesmo autor (1986: 125) define-a como “um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e atividades voluntárias”.

Nesta perspetiva podemos entender que o conceito de Animação Sociocultural apresenta uma vinculação com outros conceitos próximos. Como tal, a Pedagogia Social, a Educação Social e o Trabalho Social entrelaçam, em muitas ocasiões, as suas teorias. Ao definirmos estas disciplinas, que tal como a ASC enquadram o quadro das Ciências Sociais, acreditamos que este conjunto contribuirá sem dúvida, para fortalecer com maior clareza a delimitação do campo do objeto em estudo. Contudo, é necessário que estas disciplinas apresentem em comum a existência de determinados âmbitos de conhecimento.

Neste sentido, em primeiro lugar devemos fazer referência ao contexto de ação social, como categoria relacional em que os profissionais realizam as suas tarefas. Deste modo, convém sublinhar que a intervenção social requer um trabalho em equipa, de carácter multidisciplinar, pelo que deve estar constituída por profissionais com diferentes níveis de formação, a fim de estudar a realidade social desde diferentes perspetivas. Os profissionais que trabalham em equipa assumem a proposta de um enfoque transdisciplinar da ciência e da intervenção social. Têm a possibilidade de trabalhar com rigor, com a finalidade de encontrar uma melhor solução dos problemas, tanto na vertente teórica como na vertente aplicada.

Em segundo lugar, existe uma necessidade comum a todas as áreas sociais. A urgência da construção de um vocabulário básico e adequado, que contribua para a utilização de significados partilhados. Isto facilitará a criação de grupos de estudo, de discussão e investigação que produzirão um ciclo de trabalho reflexivo sobre a ação. Deste modo, considera-se, que cada profissional encarne a especificidade e diferença do seu trabalho e que ao mesmo tempo, fundamente a sua experiência profissional.

Em terceiro lugar, há que ter em conta que os profissionais que trabalham no campo social, não estão acostumados a sistematizar a experiência quotidiana, nem a relatar por escrito a reflexão sobre a sua ação. Deste modo, recai-se novamente para a discussão da reflexão da ação e não se avança para a reflexão sobre possíveis erros e

equivocos, relativos à análise do processo que se deseja alcançar (Serrano & Sarrate, 2011).

Em suma, a ciência vai-se construindo de forma progressiva, com carácter acumulativo, tendo como base a contribuição dos que se dedicam à investigação e à reflexão sobre a mesma e também com o contributo dos que realizam o contraste, com a prática, nos âmbitos quotidianos, ou seja, aqueles que levam a cabo a ação social. Nesta perspectiva, os distintos profissionais que desempenham funções na área social, devem considerar o seu trabalho não só como um meio lícito de subsistência (emprego), mas também como uma possibilidade concreta de construção organizada e disciplinada do conhecimento, da investigação e da atuação estrategicamente conduzida, a fim de alcançar resultados de qualidade.

2.3 Dimensões estruturadoras da ASC

Existe uma tendência bastante generalizada para identificar três grandes campos de ação da Animação Sociocultural que incidem na sua dimensão social, cultural e educativa.

A ação da dimensão social centra-se no trabalho comunitário que assume como prioridade a mobilização dos cidadãos a partir da geração e promoção de grupos, associações e equipamentos orientados de participação social. Enquadrada numa vertente social e educativa, este tipo de intervenção social visa potenciar o *empowerment* nas comunidades locais, reabilitando o *poder* da comunidade como *ator* do seu autodesenvolvimento social (Dumazedier, 2002). Do ponto de vista do modelo conceitual, este tipo de ação tem por base paradigmática a Pedagogia Social, entendida na sua aceção sócio-crítica-dialética (Ventosa, 2002; Habermas, 1986). Esta conceção educativa, para além do sentido formal e escolar, visa promover uma cultura de participação democrática e otimizar práticas de emancipação social numa ótica crítico-transformadora (Caride, 2005). Sendo assim, o desenvolvimento comunitário, a participação social, a transformação social, a estruturação da sociedade, a descentralização e a autogestão são funções, e princípios da ASC que estão diretamente relacionados com esta dimensão.

Dentro das ações que se desenvolvem numa dimensão cultural estas centram a sua atuação em atividades culturais que permitem a participação da população. Os princípios mais relacionados com a dimensão cultural são a fomentação da identidade cultural, o

desenvolvimento da criatividade cultural, a expressão cultural, entre outros. Este paradigma de «intervenção social» assenta, por um lado, no potencial da dinamização da democracia cultural - acesso da cultura *por todos* - e, por outro lado, na capacidade de gestão *em rede* (Castells, 1998) da cultura urbana e de *novos espaços de proximidade* (Bertin *et al.*, 2003; Poiraz, 2003; Borja, 2003).

O terceiro campo de ação da ASC põe ênfase na dimensão educativa do processo de intervenção. Desde esta perspetiva a ASC orienta as suas ações, sobretudo, para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, a partir de contextos de grupo como podem ser os centros de educação de tempo livre, as escolas de adultos, as universidades seniores, entre outros. Aspectos como a formação integral da pessoa, a emancipação do indivíduo, o desenvolvimento do espírito crítico conformam os princípios que regem esta modalidade da ASC. Esta conceção educativa procura reabilitar o sujeito capaz de autoformação, numa dinâmica de aprendizagem ao longo da vida (Dumazedier, 2002).

Os três campos de ação referidos possuem uma estreita relação com algumas funções e princípios da Animação Sociocultural, principalmente com os âmbitos da ASC segundo se enfatiza na sua dimensão social e cultural, e nos aspetos pessoais e educativos da participação e do associativismo.

2.4 Diferentes âmbitos de atuação da ASC

Quanto aos âmbitos da ASC, Ander-Egg (2000) diferencia-os entre âmbito de ação³ e âmbitos geográficos⁴. De acordo com o autor referido, utilizando este critério de classificação, podemos distinguir cinco âmbitos principais de ação e dentro de cada um deles apontam-se outras classificações, tendo em conta os setores específicos onde se realiza a animação:

- Contexto institucional: associação de vizinhos, clube juvenil;
- Contexto técnico: animação teatral, recreativa, desportiva;
- Contexto social: animação para jovens, emigrantes;
- Contexto espacial: animação numa rua, num bairro, numa cidade;
- Contexto político: animação para a realização de determinados objetivos.

³ Expressam o contexto onde se realizam

⁴ Expressa o local onde se realizam

De acordo com o âmbito geográfico onde se podem desenrolar as atividades de animação, Ander-Egg (2000) aponta a seguinte classificação:

- Animação rural;
- Animação suburbana;
- Animação urbana.

Falar em âmbitos de Animação Sociocultural, segundo Lopes (2006) significa ter presente a perspetiva tridimensional respeitante às suas estratégias de intervenção, isto é, reflete uma dimensão etária⁵, um espaço de intervenção⁶ e uma pluralidade de âmbitos ligados a setores de áreas temáticas⁷. Todos estes âmbitos implicam o recurso a um vasto conjunto de termos compostos, para designar as suas múltiplas atualizações e formas concretas de atuação: Animação socioeducativa; Animação cultural; Animação teatral; Animação dos tempos livres; Animação sociolaboral; Animação comunitária; Animação rural; Animação turística; Animação terapêutica; Animação infantil; Animação juvenil; Animação na terceira idade; Animação de adultos; Animação de grupos em situações de risco; Animação em hospitais; Animação em prisões; Animação económica; Animação comercial; Animação termal; Animação desportiva; Animação musical; Animação cinematográfica; Animação de bibliotecas; Animação de museus; Animação escolar.

Para além destes, continuamente, outros termos poderão ser formados, relacionados como sendo novos âmbitos potenciais da Animação, cuja emergência é, por sua vez, determinada por uma dinâmica social em constante mudança, que origina a permanente promoção de relações interpessoais, comunicativas, humanas, solidárias, educativas e comprometidas com o desenvolvimento e a autonomia.

Defendemos que estes âmbitos de intervenção, reflexos da ação humana, não podem ser considerados estáticos nem autónomos, uns em relação aos outros, estando já consagradas a Animação Teatral, a Animação Turística, a Animação Socioeducativa, a Animação na infância, na juventude e na terceira idade. Todavia existem outras modalidades⁸ que no futuro, emergirão outros âmbitos configurados por novas realidades e necessidades sociais.

⁵ Infantil, juvenil, adultos e terceira idade

⁶ Animação urbana ou animação rural

⁷ Educação, teatro, tempos livres, saúde, ambiente, turismo, comunidade, comércio, trabalho

⁸ Animação Termal; Animação Comercial; Animação de Prisões; Animação de Hospitais; Animação Comunitária; Animação de Museus; Animação de Bibliotecas; Animação Terapêutica; Animação de Rua; Animação Ambiental

Também estamos conscientes que, em matéria de âmbitos, não defendemos uma Animação “guarda-chuva” onde tudo se alberga, nem tão pouco entendemos a Animação Sociocultural como uma metodologia onde se encontram respostas para todos os males do mundo. Acreditamos, humildemente, que a Animação Sociocultural, através dos diferentes âmbitos e com a realização de programas que respondam a diagnósticos previamente elaborados e participados, constitua um método para levar as pessoas a autodesenvolverem-se e, conseqüentemente reforçarem os laços grupais e comunitários (Lopes, 2006).

2.5 A ASC como estratégia de intervenção num contexto não-formal

Não existe um consenso generalizado sobre o que é a educação não formal, podemos considerá-la como uma educação não regulada por normas rígidas, aquela que se realiza fora do marco institucional educativo. Como exemplo podemos citar a educação à distância, uma vez que não é presencial e rompe com a definição de espaço e tempo da escola. Uma das virtualidades educativas da educação não formal consiste em incitar, motivar, potenciar, enquadrar a educação formal através de atividades que conferem sentido, partilha, interação e envolvimento no ato de educar. Ander-Egg (1999: 31) afirma que a educação não formal também chamada por educação extraescolar:

"é aquela que se dirige a pessoas de todas as idades, escolarizadas ou não, através de uma intervenção educativa fora das instituições educacionais institucionalizadas. Na educação não formal não existe o propósito de obtenção de um reconhecimento oficial, quer seja diploma, crédito, grau académico ou certidão de capacitação."

Assim, a educação não formal é norteadada pelos propósitos do pluralismo educativo centrados nas relações interpessoais. A educação não formal está presente nas ações da Animação Sociocultural na medida em que vai ao encontro das práticas educativas que se realizam fora da escola (Cavadas, 2010).

A educação e a animação estão em consonância, uma vez que fazendo uma análise do diagnóstico das necessidades socioculturais, o ponto de vista teórico no que concerne ao alcance dos objetivos é convergente. Esta interligação perpassa as fronteiras do

processo educativo transformando coerentemente todos os tipos de educação. A Animação Sociocultural acaba por se “configurar” como um projeto de educação permanente que pretende o desenvolvimento e a transformação pessoal das atitudes, aptidão individual e coletiva através da utilização de metodologias participativas, ativas e não diretivas. Trata-se de uma intervenção socioeducativa que ao utilizar diversas estratégias deseja transformar a educação numa prática sociocultural com idoneidade para estar agregada a todo o tipo de projetos sociais. As pessoas deixam de ser objetos passivos e passam à condição de agentes ativos de ação, construção e transformação da sua comunidade, em interação constante com tudo e com todos, daí a importância do *empowerment*, que se define como o poder decisório que as pessoas, grupos ou comunidades têm sobre a sua própria vida. A Animação Sociocultural distingue-se dos modelos tradicionais de intervenção na medida em que opera junto de diversos grupos, comunidades e instituições através de uma educação não-formal (Correia, 2008).

2.6 Educação comunitária

A Educação Comunitária é fundamental no desenvolvimento das condições de vida digna para o ser humano, principalmente quando se enfoca a alteridade⁹ e o saber - colocar-se no lugar do outro.

Para refletirmos sobre Educação Comunitária não podemos deixar de ter como referência as ideias do celebre educador pernambucano Paulo Freire, que tanto lutou para que o povo tivesse uma educação centralizada nos princípios democráticos, para que a população não fosse apenas passiva, mas pelo contrário, que implorasse pela sua participação ativa na sociedade.

A grande preocupação de Freire (2005) era construir sujeitos que soubessem refletir, sobre problemas do seu interesse que perpassassem a vida quotidiana de forma a analisar e inferir criticamente, enfim, construir indivíduos conscientes o suficiente para observar as questões sociais, políticas, éticas, de cidadania, e decidir sabiamente sobre elas, e não meros recetores de ideias e conceitos dos outros.

Segundo Freire (2005: 4), a Educação Comunitária é

⁹ Conceção que parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende do outro

“uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o, em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promove-lo em sua própria linha”.

É nessa vertente pedagógica que apostamos na construção de um indivíduo que tenha uma identidade respeitada. A construção do conhecimento passará por ele não de maneira insignificante, imposta, porém, originando um mundo de significados que o irá formar e transformar num ser para ser respeitado. A construção do conhecimento requer uma relação dialógica em que todos tenham a liberdade de expor as suas ideias, contestar, ou seja não aceitar tudo passivamente. Conforme Freire (1988), a população estará destinada à completa passividade caso a educação não se torne propulsora que, ao possibilitar situações de participação, faça com que o indivíduo seja debatedor e analista dos problemas aos quais está sujeito. Participação é a palavra de ordem, pois ninguém participa sozinho, o diálogo acontece entre duas ou mais pessoas. O ato de participar nunca é feito sozinho; não é um ato isolado de alguém que não tem companhia, mas é algo que fazemos com os outros.

Neste seguimento, entendemos que a Educação Comunitária é a necessidade de realizar uma síntese do processo de mudança social e a participação nesse mesmo processo. Quando asseguramos a relação entre a metodologia e a prática deste conceito, na qual a última é sempre fonte do conhecimento, é procedimento metodológico preferencial o uso da observação/participação na Educação Comunitária. Ao mesmo tempo o animador terá como objetivo fazer avançar a luta do grupo social rumo ao objetivo pressuposto, sempre de mudança.

O papel do animador é o de assegurar a existência de um contexto que propicie ao grupo uma reflexão crítica, ligada à prática, de forma a tentar estabelecer relações entre consequências e causas, fenômenos parciais e específicos, e a realidade global de forma a constituir um projeto de Educação Comunitária que possa responder, através da sua realização, às esperanças e anseios da comunidade envolvida (Santos, s.d).

2.7 Implementação de projetos de intervenção

Os projetos de intervenção nascem pelo desejo de melhorar uma realidade. Podemos afirmar, que um projeto é um plano de trabalho com carácter de proposta que unifica os elementos necessários para conseguir alcançar os objetivos desejáveis. Tem como missão prever, orientar e preparar os seus intervenientes para o seu desenvolvimento, o que se entende como *empowerment* do indivíduo.

No campo social, os projetos tentam sempre resolver uma carência, uma necessidade e olham sempre para o futuro que tentam melhorar. A elaboração de um projeto implica “sistematizar”, ou seja, construir um sistema para atingir uma ordem. Implica hierarquizar e articular uma serie de factos, de objetivos, de ideias e ainda a consciência de uma reflexão autocrítica.

Na formulação de projetos combinam-se fatores históricos, técnicos e financeiros com o fim de alcançar os objetivos que permitam resolver as situações problemáticas. Neste sentido, os projetos servem-se de uma retroalimentação permanente que se alimenta do seu histórico deixando marcas e consequências numa perspetiva de ação dinâmica. De uma forma geral podemos afirmar que a retroalimentação é o confronto entre o desejado, o planeado e o executado – figura 3.

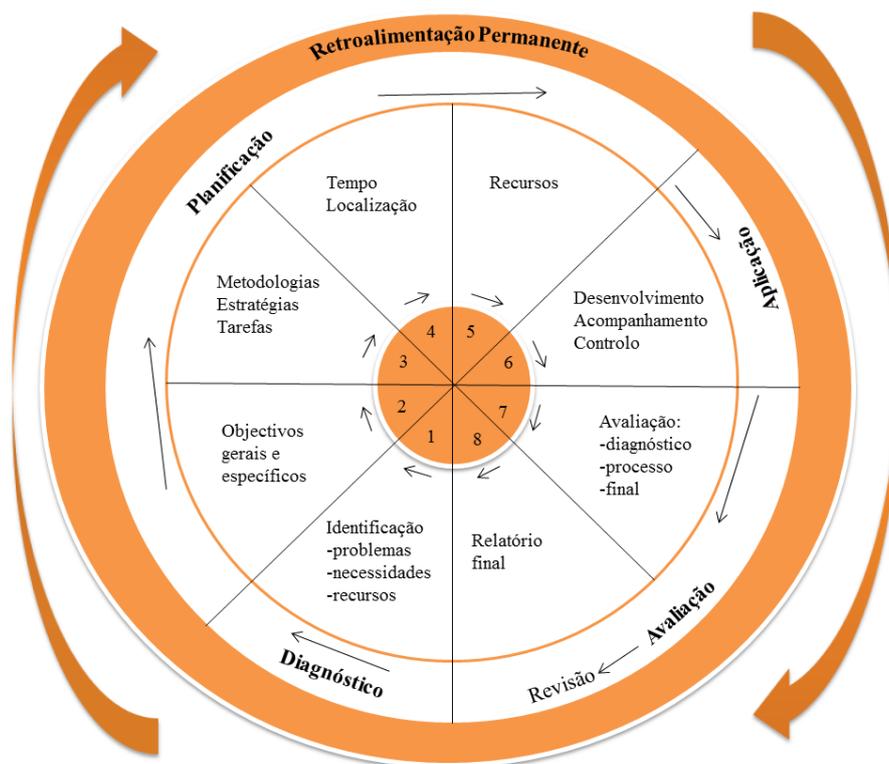


Figura 3 - Sistematização do Projeto Social
Fonte: Serrano, 2008

A intervenção sociocultural distingue-se das outras intervenções logo a partir da fase do diagnóstico, pois além de fazer uma análise sobre as necessidades, problemas e recursos existentes como todas as outras, também se preocupa com as potencialidades, motivações e centros de interesse dos destinatários (Serrano, 2008).

O diagnóstico pretende a identificação de uma situação-problema, de recursos e potencialidades latentes¹⁰. Requer o conhecimento de uma realidade ao nível geral e específico através de várias técnicas, nomeadamente do diagnóstico social e da observação participante. Em suma, o diagnóstico sociocultural analisa situações que têm em vista a ação, tendo em conta o social existente direcionando-a para o social latente. Esta fase implica a realização de um levantamento de necessidades para que a partir desta análise se estabeleça uma priorização das mesmas. No campo social existem necessidades muito diversas e nem sempre é fácil identificar as mais urgentes, é preciso contar com alguns critérios, prestando atenção às necessidades básicas, ao custo do projeto e à urgência do mesmo. Importa ainda formular, de modo claro e concreto, o problema objeto de estudo, ou seja, delimitar o problema (Gonzalés, 2008).

Uma vez tomada a consciência do diagnóstico a fase seguinte passa pela realização da planificação do projeto de intervenção. A planificação implica saber o local, o público-alvo, os recursos e procedimentos a utilizar para alcançar as metas mediante a realização de atividades que desenvolvem os objetivos programados a curto, médio e longo prazo. Segundo Kaufman (1980: 17, cit Serrano, 2008: 37):

“A planificação trata unicamente de determinar o que se deve fazer, para posteriormente tomar decisões práticas para a sua implementação. A planificação deve determinar para onde ir e estabelecer os requisitos para chegar a esse ponto de forma mais eficaz e eficiente possível.”

Nesta fase a metodologia desempenha um papel essencial, uma vez que quase todos os resultados estão condicionados pelo processo, pelo método e pelo modo como obtiveram os resultados. A apresentação da metodologia implica a definição de tarefas, de normas e de procedimentos para a sua execução.

¹⁰ Ocultas

Como afirma Serrano (2008),

“A aplicação trata-se do desenvolvimento, acompanhamento e controlo do projeto, é necessário uma monitorização permanente para percebermos se os objetivos estão a ser cumpridos, já que a adaptação da planificação no seu todo á realidade é algo intrínseco a todos os projetos de intervenção.”

Neste seguimento segue a revisão/ajuste que resulta da avaliação realizada no final e durante a aplicação do projeto. A avaliação existe para melhorar as intervenções. É um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. Permite também fazer um uso mais adequado dos recursos disponíveis e alterar, se necessário, o decorrer das ações. Cada intervenção deve ter uma avaliação específica e concreta que permita o conhecimento dos resultados obtidos. A avaliação está presente em todo o esboço de uma intervenção, na identificação das necessidades, nos objetivos traçados, no processo de realização/execução e na etapa final dos resultados. Segundo Ventosa (2001),

“A avaliação é um processo de identificar, obter e perceber a informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito dos objetivos/metastas, da planificação, da realização e do impacto de um objetivo determinado com fim de servir de guia para a tomada de decisão, para solucionar os problemas e reconhecer as responsabilidades promovendo a compreensão de fenómenos implicados.”

A avaliação deve ser determinada com a avaliação de um projeto, ou seja, tendo em conta os seus destinatários e as suas necessidades, o processo de desenvolvimento do programa que oferece e ainda o desenvolvimento e efeito produzidos nesse projeto.

2.8 O papel do Animador enquanto promotor e investigador

O animador enquanto promotor deve ser caracterizado enquanto pessoa e profissional perante o trabalho e os sujeitos da ação, pois todas as suas “facetas” condicionam a intervenção. Este profissional deve estar permanentemente a educar-se e a educar socialmente os outros. Para isso deve, minimizar os problemas sociais dos envolvidos, assim como averiguar o contexto delineado das estratégias de intervenção comunitária, adequando-o o mais possível, às necessidades e aspirações identificadas pelos grupos/comunidades.

Como definição, Martins (1995: 107) defende que,

“O animador sócio-cultural é o agente que põe em funcionamento, que facilita e dá continuidade à aplicação dos processos de animação. Este dinamizador da mobilidade social está ao serviço de uma instituição pública e privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional, promove a intervenção sócio-cultural na comunidade em que atua. O seu trabalho técnico apoia-se na relação pessoal com os destinatários, a sua integração no grupo e o de facilitar nele os processos de coesão, vivências ou experiências e tomar posições ativas sobre o meio em que se realiza a animação.”

Para o animador é pertinente ser investigador pois ajudá-lo-á na compreensão de todos os fatores endógenos e exógenos inerentes à intervenção social e comunitária. Por sua vez, é crucial para o investigador centrar-se nos métodos da animação, na medida em que facilita o diálogo com o grupo e a interação com e entre os membros através da participação ativa. Para ambos, animador/investigador, as metodologias participativas e a investigação-ação partem dos indivíduos para que estes autonomamente solucionem os seus problemas e conflitos - *empowerment*. Como refere Tracana (2006:12),

“O animador é também um membro do grupo, e tem como função não só procurar a autonomia do mesmo, como também fomentar o enriquecimento das atividades,

tomando-as de qualidade e enquadrando-as em função das necessidades e aspirações de todos, de modo a que o conjunto de indivíduos envolvidos possa beneficiar da criatividade de cada um”.

Contudo, é igualmente importante referenciar alguns dos problemas com que estes profissionais se deparam, não só face à globalização, como também às próprias instituições promotoras das intervenções, e relativamente aos sujeitos e ao seu contexto social. O grande desafio do animador é conciliar os interesses globais com os nacionais, os locais com os individuais, pois há um choque de valores culturais e interesses a vários níveis. A transformação social através da participação ativa implica um acompanhamento e uma orientação longa junto dos grupos e comunidades (Correia, 2008).

O animador necessita de conhecimentos técnicos para articular a solidariedade, o compromisso, a responsabilidade e a participação democrática. Pretende-se que o animador trabalhe em equipa, de forma democrática, em contextos informais, meça conflitos e interesses individuais e comunitários, crie condições para o surgimento e renovação de grupos, através da suplantação das barreiras criadas pela simbologia da língua, da cultura, dos hábitos e dos costumes. Deve ser um líder democrático com uma visão de conjunto, com capacidade de tomar decisões, medir conflitos, promover o diálogo com o intuito de “proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou o coletivo encontre respostas para as suas necessidades e problemas, e se capacite para organizar e conduzir as suas próprias atividades” (Ander-Egg, 1999: 12).

Assim, através do papel do animador, a Animação Sociocultural, na sua forma mais participativa, é fulcral para a investigação social, não só para o diagnóstico da realidade como também para a própria implementação de projetos de intervenção que visam a participação cívica e ativa de todos enquanto parceiros (Perfil do animador, 2008).

Em suma, o animador sociocultural é aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas (APDASC, 2014).

Capítulo III - Estágio

Capítulo III - Estágio

O último capítulo deste relatório refere-se ao estágio curricular desenvolvido durante três meses, entre os dias trinta de Junho e trinta e um de Outubro com uma paragem efetuada durante o mês de Agosto devido a questões organizacionais.

O local para a realização do estágio curricular referido foi escolhido durante a frequência do 1º semestre do terceiro ano do curso de Animação Sociocultural, aquando da realização de um projeto para a unidade curricular de Programas e Projetos de Animação Sociocultural (PPAS).

Ao longo do curso supracitado foi notório o interesse crescente (da minha parte) por projetos de intervenção sociocultural. Assim, o meu objetivo, desde logo, foi planificar um projeto com a ajuda dos docentes envolvidos na unidade curricular de PPAS – Vítor Amaral e Ana Lopes – para posteriormente colocá-lo em prática na instituição escolhida – Centro Social e Paroquial de São João e Ver.

Como poderemos verificar ao longo deste capítulo, os ensinamentos (práticos e teóricos) ministrados ao longo do curso de Animação Sociocultural foram de extrema importância. De igual modo, toda a experiência pessoal e profissional adquirida noutras circunstâncias serviram de base para o trabalho realizado.

3.1 Processo investigativo

O processo investigativo mais vulgarmente designado de diagnóstico pode ser definido como um processo concertado, permanente e renovado, de identificação e análise, entre os atores afetados, do conjunto das causas e características das situações de exclusão social, bem como das potencialidades e dos obstáculos que devem ser tidos em consideração para definir uma ação que tenha como objetivo a redução de tais situações. O diagnóstico requer um estudo-investigado que culmina numa situação-problema que sistematiza os dados para a sua compreensão, identificando recursos e potencialidades latentes (Ander-Egg, 2000).

Após o diagnóstico realizado, partindo do geral para o particular, foram tidos em conta, de uma forma genérica, os dados do relatório anual de avaliação da atividade nas CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) referente ao ano de 2011. Neste

seguimento, a região norte (NUT II), mais propriamente o concelho de Santa Maria da Feira, usufrui de uma comissão e proteção de menores que atua para salvaguardar a criança e o jovem (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, s.d). Em paralelo, os dados do diagnóstico social desenvolvido a partir do seguimento do processo de implementação do Programa Rede Social no concelho de Santa Maria da Feira também foi alvo de análise para a complementação do diagnóstico-investigativo em estudo. Com precisão, na freguesia de São João de Ver, contexto onde se atuou, a problemática dos maus tratos e da negligência mereceu uma reflexão, visto que segundo o diagnóstico social, São João de Ver é uma das freguesias do concelho mais afetada por esta problemática.

Em suma, esta freguesia tornou-se num gueto de marginalização e exclusão social, que necessita de um maior investimento em ações que promovam o aumento de competências pessoais e sociais, através do acompanhamento psicossocial direcionado às famílias, sessões de sensibilização e consciencialização de problemáticas sociais, pessoais e ações direcionadas para a animação sócio comunitária.

Depois desta análise diagnosticamos como problema principal a carência de uma intervenção pessoal e social precoce na população jovem. Esta problemática pretende essencialmente uma atuação anexa à prevenção, mas também, em alguns casos, à correção seguindo as linhas orientadoras da Educação na e para a Cidadania. Hoje, e cada vez mais, é necessário prevenir comportamentos de risco pois a população juvenil caracteriza-se pela intensificação da vulnerabilidade para o desenvolvimento de condutas desajustadas, especialmente quando se trata de crianças e jovens que vivem em contextos com condições de vida precárias. Nesta fase o indivíduo está mais exposto às influências dos ambientes de convivência nos quais está inserido, desde os mais próximos, como a família e a escola, até os mais longínquos e amplos, como a comunidade.

3.2 Descrição da intervenção

A primeira ideia sobre a denominação do projeto é dada pelo seu título, obviamente, em coerência com o seu âmbito central. Sendo assim, o projeto que implementei durante o estágio curricular denomina-se por “Encontr’arte” por permitir um encontro do participante com a arte no sentido de promover uma participação associada à experimentação artística e a dinâmicas lúdico-educativas.

No terreno, ao deparar-se com algumas situações, o projeto sofreu algumas alterações mas não perdeu a sua essência. O “Encontr’arte” envolveu na sua intervenção, as crianças do Centro Social e Paroquial de São João de Ver, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Este projeto recorreu à educação não formal e pretendeu auxiliar o CSPSJV, sendo que este oferece, a maior parte do tempo, uma educação formal. Devido a esta complementaridade, o “Encontr’arte” foi uma mais-valia no sentido em que promoveu o desenvolvimento integral.

O projeto “Encontr’arte” baseou-se no conhecimento prévio da realidade, implicou essencialmente uma intervenção preventiva, embora em alguns casos corretiva. Apontou fundamentalmente para uma ação intragrupal, contudo quando a situação assim o exigiu também esteve apto a desenvolver uma ação individualizada. A sinalização de casos de risco e posterior orientação, segundo o seu carácter, foi uma das análises peculiares desta ação. Por outro lado, o estímulo para uma participação ativa, no sentido de promover uma Educação na e para a Cidadania através das expressões integradas estiveram na base deste projeto.

Assim, o “Encontr’arte” serviu-se das expressões como recurso material ao serviço dos participantes envolvidos, no sentido de promover a participação, a relação, a criatividade, a expressividade estando ligado ao desenvolvimento integral, social e pessoal.

3.3 Educação pelas artes

Numa sociedade moderna a arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura ou grupo social. As políticas educativas centradas num modelo mais tradicional valorizam ainda a componente técnico-científica em detrimento da artística, posicionando a arte como forma complementar aos processos de ensino mais convencionais. Atualmente, o ensino das artes, da prática inerente à expressão e manifestação artística, ainda apresenta um défice no tecido sociocultural português. A limitação da oferta cultural no currículo de ensino em Portugal faz com que as chamadas elites procurem fora da escola alternativas que lhes garantam um desenvolvimento equilibrado na sua formação; democratizar o acesso e o ensino da arte, ao alcance de todos e como fonte de educação, socialização e humanização torna-se fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial infanto-juvenil (Ramos, 2011).

Considerando que o equilíbrio entre os dois hemisférios cerebrais, hemisfério esquerdo e hemisfério direito é fundamental para o equilíbrio do cérebro; como menciona Gardner (cit Ramos, 2011: 1) “el hemisfério izquierdo domina las operaciones lógicas y lingüísticas, mientras que el derecho lo hace de los conceptos especiales y creativos”, podemos afirmar que todas as manifestações e formas diversificadas de aprender e fazer arte, nas mais variadas formas de expressão artística, são fundamentais para o pleno desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Entendendo-se que a “criatividade é a capacidade que o ser humano possui de produzir um pensamento ou um produto novo (...) os quais podem assumir diversas formas (artísticas), literárias, científicas de realização técnica, entre outros” (Silva e Moinhos, 2010: 25), poder-se-á dizer que o ensino das práticas artísticas são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de reflexão crítica.

Ao fazer uma ação-reflexão sobre criatividade, comunicação e expressão, Gómez (2011) aponta três aspetos:

- O resultado do processo, individual e coletivo. A criatividade supõe um elemento novo porque pretende-se que o grupo desenvolva em plenitude as suas capacidades criativas;
- Surge da troca e da transformação do que há. No dia-a-dia dispomos de muitos quadros, de muitos cenários: o nosso corpo, o local onde estamos, a própria natureza, o nosso bairro. Qualquer contexto pode ser útil.
- Gera produtos que são únicos e irrepetíveis, que podem servir para expressarmos uma infinidade de facetas da nossa personalidade.

Neste sentido e seguindo estas linhas de pensamento mais atuais, que defendem a integração das artes na educação, bem como a importância de um modelo escolar mais holístico no sentido de favorecer a plena formação do indivíduo, considera-se que o ensino, bem como as práticas de educação pela arte, podem ser um veículo facilitador do desenvolvimento da criatividade e das capacidades de expressão e comunicação de cada um, contribuindo para o seu pleno equilíbrio (Ramos, 2011).

Os conceitos de Educação pela Arte - Educação para a Arte datam de 1978 com a implementação do Plano Nacional de Educação Artística. “Nele se considera que a educação pela arte propõe o desenvolvimento harmonioso da personalidade, através de atividades de expressão artística, e que a educação para a arte visa a formação de artistas profissionais e processa-se através do ensino artístico” (Santos, 1989, p. 42).

A Educação Artística desenvolve então novos modos de expressão, comunicação, integração, compreensão e conhecimento do mundo, de “nós” e dos “outros”. Como diz Raposo (2004:16),

“quando se trata da educação artística, devemos manter presente que é importante aprender a apreciar (ver, ouvir, sentir, tocar, é essencial) é igualmente importante facilitar o contacto com a arte e educar os sentidos, tal como a sensibilidade, sendo que a sensibilidade implica o nosso pensar sobre as nossas próprias sensações, sobre nós mesmos, sobre os outros e o que nos rodeia, questionando a nossa relação com o mundo.”

Por seu lado, as expressões artísticas integradas são favoráveis a dinâmicas de integração escolar, social e cultural, mediante propostas relacionadas com o fomento de atitudes para a tolerância, para a solidariedade e para a convivência criativa, que promovam uma consciência crítica frente aos mecanismos de exclusão social que, a longo prazo, se tornam um processo consciente de crescimento individual e coletivo (Corrêa, 2009).

Assim, a Educação pela Arte aparece atualmente através das expressões artísticas integradas, saindo do contexto educativo, para projetos de intervenção cultural, em que os grupos se envolvem na sua gestão e cooperação, em que as técnicas criativas são elementos fundamentais para assegurar um processo e um produto final criativo.

Quando mencionamos as expressões artísticas integradas referimo-nos não só ao desenvolvimento de cada área de expressão, mas ao desenvolvimento de todas as áreas de expressão de uma forma integradora. Estas áreas de expressão não se desenvolvem isoladamente, mas trabalham em conjunto, de uma forma natural. Esta perspetiva aproxima-se do que Santos (1989) referiu como sendo a “globalização das artes”, da dança, do drama, da música e do verbal, dando assim importância ao processo globalizante das expressões artísticas, com o objetivo de desenvolver a criatividade, a capacidade de expressão e de comunicação.

É este princípio de segurança e teorização que os ativadores criativos trazem de novo ao desenvolvimento das expressões integradas, surgindo como um novo modelo de intervenção na área social e educativa.

3.4 Educação na e para a cidadania através das expressões integradas

Neste mundo complexo e plural, marcado de forma crescente por atitudes de intolerância, marginalização, de criação de estereótipos de várias ordens, educar é cada vez mais uma tarefa exigente e de enorme responsabilidade. Para Camps (1998: 11), “educar é formar o carácter no sentido amplo do termo: formar o carácter para que se cumpra um processo de socialização imprescindível e formá-lo para promover um mundo mais civilizado, crítico com os defeitos do presente e comprometido com o processo moral das estruturas e atitudes sociais”.

O conceito de educação é deveras complexo, uma vez que esta diz respeito ao desenvolvimento humano nas suas diferentes trajetórias de vida, mas também às múltiplas formas de organização social que possibilitam as transformações da pessoa para que esta possa atingir graus mais elevados de realização pessoal e bem-estar social. Dias (2002: 18) entende a educação “como o processo de criar condições para que os seres humanos se desenvolvam em todas as suas dimensões, cresçam, sejam, se realizem, ao longo de toda a sua existência”, enquanto que muitos outros autores a consideram como a alavanca da sociedade do conhecimento.

É desta forma que a Educação na e para a Cidadania constitui um processo participativo que apela à reflexão e à ação. O exercício da cidadania implica uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. Segundo a Direção Geral da Educação (2012) enquanto processo educativo, a Educação para a Cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Quando orientada para a promoção de capacidades e competências do cidadão, a Educação na e para a Cidadania implica em todo o seu processo educativo inúmeras formas de intervenção. Destacamos as expressões nas suas diferentes modalidades, uma vez que promovem a transmissão de valores sociais. Consideradas como recursos educativos preciosos, especialmente vocacionadas para o desenvolvimento da autonomia dos participantes e da sua autoconfiança, as expressões contêm em si virtudes que ajudam, na opinião de Schön (1992: 28), “a fertilizar boa parte das experiências que urge levar a cabo nas nossas instituições de formação”. As expressões são uma fonte de educação, socialização e humanização fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial infantojuvenil (Ramos, 2011).

As expressões têm, para além disso, a capacidade de provocar o conhecimento de novas realidades e conduzir à reflexão social. Assim acontece com a expressão dramática, corporal, musical, plástica e físico-motora e outras expressões que, desde que devidamente planeadas e desenvolvidas em grupo, permitem a promoção do sentido de competência dos participantes, conferem a possibilidade de se desenvolverem afetiva, social e intelectualmente e, com isso, aprendem a interpretar o mundo, a estruturar o pensamento, a desenvolver o seu equilíbrio emocional, a formar o seu carácter e a afirmar a sua identidade, o que de certa forma vai ao encontro da opinião de Cunha (2004: 145), quando refere que “existem métodos de acção que por serem mobilizadores e participativos, induzem e coadjuvam a mudança”.

Porém, a educação através das diferentes expressões não consiste numa mera transmissão de informação, nem depende de um dom. Ela traduz-se, na realidade, em processos integrados e abrangentes no sentido do desenvolvimento do ser humano. A finalidade da educação é permitir aos participantes que se tornem aprendizes de sucesso, intervenientes eficazes, cidadãos responsáveis e indivíduos confiantes e por isso temos o dever de lhes proporcionar todo o tipo de experimentações num modo de expressão livre, que conduzirá, por certo, a um trabalho de libertação mental e pensamento divergente.

3.5 Caracterização do público-alvo

É de extrema importância para o planeamento de um projeto a definição da população com a qual se vai atuar. Este é um dos princípios gerais para se delinearem os objetivos e a metodologia a utilizar, já que ambas devem, contudo, ir ao encontro dos interesses, potencialidades e motivações do público-alvo.

Como visto anteriormente, o projeto “Encontr’arte” atuou junto das crianças que frequentavam o CSPSJV, variando as suas idades entre os 6 e os 12 anos. Atrelando este ponto ao diagnóstico realizado e à caracterização dos beneficiários do CSPSJV composta no capítulo I, os destinatários do projeto “Encontr’arte” eram essencialmente provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis e encontravam-se numa, ou mais, das seguintes situações: Absentismo escolar; Insucesso escolar; Abandono escolar precoce; Comportamentos desviantes. Incidindo a sua atuação com crianças vulneráveis, tendo estas um grau mais ao menos significativo ao aparecimento de risco. Este projeto apostou essencialmente numa prevenção precoce, embora em alguns casos a sua ação

possa refletir-se na aplicação de estratégias corretivas. Nesta perspectiva, o estudo científico do desenvolvimento humano constitui indicadores importantes na medida em que estabelece uma interação do indivíduo com o ambiente físico e social.

Papalia (2006) designa a faixa etária acima referida de terceira infância, embora durante o seu livro sobre o Desenvolvimento Humano, esta etapa seja também chamada de período escolar. A escola é a experiência central durante esse período. O desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial é transformado e desenvolvido.

Segundo Erikson (cit. Papalia, 2006), a terceira infância é uma época para aprender as habilidades que a nossa cultura julga importantes. Além disso, ao assumir responsabilidades que combinem com as suas crescentes capacidades, a criança aprende o funcionamento da sociedade, o seu papel nela e o que significa fazer um bom trabalho.

À medida que o tempo passa, as crianças consciencializam-se dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. As crianças aprendem a transmitir as suas emoções e a controlar as emoções negativas. Neste seguimento, a atuação do projeto “Encontr’arte” focou-se nos valores humanos como tema central. Um outro aspeto que também esteve incluído no “Encontr’arte” é a correlação, na qual as crianças devem aprender a lidar com os seus problemas e com qualquer situação adversa, embora sempre sob supervisão.

Para além do trabalho desenvolvido com as crianças, este projeto envolveu sempre que possível a família de forma integrada. Neste sentido, a análise ecológica de McLoyd (1998) sobre os efeitos da pobreza traça um percurso que conduz o sofrimento psicológico no adulto, como efeito na criação dos filhos e, por fim, a problemas emocionais, comportamentais e académicos nas crianças.

É na terceira infância que o grupo de amigos se revela. Os grupos formam-se naturalmente entre crianças que moram perto umas das outras ou que frequentam os mesmos lugares. Segundo este ponto de vista, o projeto “Encontr’arte” teve como missão criar mais que um grupo, ou seja, gerar um grupo de amigos. Nesta medida, este projeto abriu novas perspectivas, colocou à prova valores que anteriormente as crianças aceitaram sem questionamento e ofereceu segurança emocional, ajudando-as na sua relação com a sociedade.

O psicólogo infantil David Elkind (cit Papalia, 2006) chamou à criança da atualidade "criança apressada". Ele adverte que as pressões da vida moderna obrigam as crianças a crescerem cedo demais. Hoje, as crianças devem ter êxito na escola, competir no desporto e satisfazer as necessidades emocionais dos pais. Como educadores,

repetimos constantemente que não é hora de brincar, que a escola não é sítio para brincadeiras e que há horas específicas para brincar. O problema é que por vezes as horas passam e a hora de brincar nunca vem (Pereira, s.d). Em consonância com este tema Andrades (2000: 1) afirma que “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo.” Neste sentido, o “Encontr’arte” ofereceu sobretudo um crescimento saudável, intragrupal e potenciador para o futuro proporcionando horas para brincar direcionando-as aos seus objetivos.

3.6 Objetivos gerais e específicos

Tal como em qualquer outro projeto é necessário formular objetivos para se definirem quais os resultados a alcançar. Assim, o trabalho a desenvolver é orientando de acordo com os objetivos estabelecidos, sabendo desde logo que os objetivos inicialmente formulados poderão sofrer alterações ao longo do projeto (Serrano, 2008).

Com a implementação do projeto “Encontr’arte”, o estágio realizado teve uma ideia muito clara, tinha como finalidade potenciar uma prevenção precoce na população jovem. Neste seguimento, houve a necessidade de estabelecer de uma forma linear dois grupos distintos que tinham como principal enfoque a finalidade acima referenciada. Considera-se em seguida os objetivos gerais estipulados:

- 1) Melhorar a qualidade de vida através do desenvolvimento do ócio, da cultura, da comunicação e da expressão pessoal e coletiva;
- 2) Promover a participação e a organização do grupo de modo a consolidar um tecido social cimentador de um grupo democrático;
- 3) Aumentar e otimizar os recursos existentes no meio com vista ao desenvolvimento do grupo.

Depois de descritos os objetivos gerais, estão descritos, em seguida, os objetivos específicos, os quais pretendem apresentar um carácter mais concreto e restrito da ação-interventiva desenvolvida:

- 1) Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens;
- 2) Promover sessões de prevenção no âmbito da educação não-formal;
- 3) Desenvolver uma Educação na e para a Cidadania;
- 4) Sinalizar casos de risco e comportamentos desviantes;
- 5) Orientar, apoiar e consciencializar junto de crianças e jovens;

- 6) Potenciar o contacto com as expressões enquanto recurso sociocultural;
- 7) Estimular o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- 8) Exercitar a expressividade e a criatividade;
- 9) Criar uma “voz ativa” na população jovem.

3.7 Metodologias de intervenção

A metodologia expressa um conjunto de atividades a desenvolver, ou seja, representa o caminho escolhido para a obtenção de um fim. A apresentação da metodologia implica a definição de tarefas, normas e procedimentos para a sua execução. A metodologia tenta responder à pergunta – como se faz? (Serrano, 2008).

Tendo em conta todo o fundamento relatado ao longo deste III capítulo, o projeto “Encontr’ arte” atuou com crianças em período escolar, que tinham idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O projeto teve a duração de três meses - Julho, Setembro e Outubro – período de estágio curricular. Durante estes três meses o “Encontr’ arte” preocupou-se essencialmente com o desenvolvimento integral da criança.

O trabalho realizado no primeiro mês (Julho) foi diferenciado dos outros dois meses, mas obviamente complementar. O primeiro mês iniciou com um trabalho centrado essencialmente no grupo. O bom funcionamento do grupo e o sentido de pertença são dois requisitos, no meu ponto de vista, bastante relevantes para se conseguir um trabalho preponderante e modificador. A expressividade, a criatividade e a comunicação esteve na base deste trabalho promissor.

Depois de um mês de interrupção, os dois meses seguintes (Setembro e Outubro), permitiram uma continuação do trabalho, para e com o grupo. Inicialmente foi feita uma retroação com o grupo que teve como finalidade o reconhecimento do trabalho já desenvolvido. Posteriormente realizou-se uma introdução e uma explicação sobre o trabalho que iria ser desenvolvido no âmbito da Educação na e para a Cidadania.

O trabalho de Educação na e para a Cidadania assume diversas dimensões, sendo que a Educação para o Desenvolvimento foi a dimensão colocada em prática. Esta dimensão visa a consciencialização e contribui para a participação e para o desenvolvimento integral dos envolvidos (Direção-Geral da Educação, 2012). Culminando todos estes aspetos teóricos sobre a Educação na e para a Cidadania, o trabalho prático incidiu num único tema - Valores Humanos. Segundo o Relatório de

Desenvolvimento Humano (2010), realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “valores são um conjunto de características que nos informam sobre como agir melhor na vida.”

Com base neste tema, o trabalho desenvolvido assinalou cinco subtemas escolhidos tendo em conta os interesses do grupo (quadro 1).

Quadro 1 - Valores Humanos: identificação dos subtemas abordados

Educação na e para a Cidadania	Tema	Subtemas
Educação para o Desenvolvimento	Valores Humanos	Amizade Igualdade Gratidão Sinceridade Respeito

Fonte: Própria

O trabalho foi realizado com e para os participantes envolvendo o grupo para a reflexão e consciencialização. O animador, por sua vez, foi o orientador, o mediador. Como refere Trilha (1997: 23),

“O Animador Sociocultural é o Educador, um Mediador e um Agente. Educador, na medida em que orienta o participante na construção do seu conhecimento, um Mediador, porque é capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e um Agente Social porque dinamiza e mobiliza grupos, numa tentativa de mudança de atitudes.”

O objetivo principal era a reflexão de diferentes conteúdos, através das expressões, com ênfase no subtema a ser trabalhado. Os participantes recorreram à plástica, à dramática, à escrita, à fotografia, à imagem, ao próprio corpo para criarem uma exposição e darem o seu ponto de vista sobre o subtema em questão. Começaram por criar uma dramatização sobre o tema dos valores humanos e posteriormente cada subtema foi dinamizado com base na consciencialização e na interação grupal. Relativamente aos recursos materiais muitas foram as vezes que nos tivemos que deslocar no sentido de

recolhermos grandes quantidades de materiais recicláveis com a finalidade de serem reutilizados, procurando desta forma a sustentabilidade.

O trabalho desenvolvido teve como finalidade a realização de uma exposição em movimento que se concluiu no final do mês de Outubro. Esta exposição criou um espaço de consciencialização, reflexão e de voz ativa. A expressão representou assim uma ferramenta de comunicação entre o grupo e a comunidade, já que o local abrange outras atividades.

3.8 Atividades desenvolvidas

Num projeto sociocultural, antes da implementação das atividades é necessário realizar-se a planificação das mesmas e segmentar estratégias de atuação. As estratégias, por si só, contribuem para estruturar procedimentos, condutas, opções e atividades com o fim de alcançar os objetivos de uma intervenção sociocultural.

Segundo a tipologia de González (2008) existem dez estratégias básicas de intervenção. Com fundamento no autor anterior, o projeto “Encontr’arte” adapta o seu modelo de intervenção, inicialmente pensado, apenas para uma educação informal e atua mediante cinco estratégias específicas, incidindo-se todas no patamar da educação, são elas: Estratégias de educação para o desenvolvimento e autonomia pessoal; Estratégias de educação para a comunicação; Estratégias de educação para a criação; Estratégias de educação para a cidadania; Estratégias de educação para a sustentabilidade.

As estratégias de educação para o desenvolvimento e autonomia pessoal tendem a favorecer a vivência e o crescimento da personalidade, da autonomia, das capacidades afetivas, da análise crítica da realidade, de uma sexualidade equilibrada e das tomadas de decisão presentes ao longo da vida.

As estratégias de educação para a comunicação são encaminhadas para a capacitação das necessidades básicas que contribuem para o enriquecimento de uma educação individual e coletiva, para o desenvolvimento de atividades de escuta ativa e empatia, assim como para habilidades e destrezas predominantes numa comunicação mediática¹¹.

¹¹ Análise e interpretação para uma comunicação criativa

As estratégias de educação para a criação são dirigidas para potenciar a individualidade criativa, a recriação da cultura através da produção, da comunicação e da capacidade de análise, síntese e expressão abstrata (verbal e não-verbal). Pretende originalidade, soluções inovadoras e um diário artístico pedagógico desde uma ótica da cultura individual e coletiva.

As estratégias de educação para a cidadania são orientadas para a estruturação de um tecido social no grupo e na comunidade, para a tomada de consciência e para a prática de deveres e direitos formando gradualmente um grupo e uma comunidade de convivência.

E, as estratégias de educação para a sustentabilidade são direcionadas para a consciencialização ambiental, para a valorização de fatores e convivência, tolerância e solidariedade que tornam possível o respeito pelo meio ambiente e a sustentabilidade do habitat onde se desenvolve a vida quotidiana do grupo.

No seu conjunto, estas estratégias enquadram-se num alcance político de mudanças sociais e traduzem as seguintes conclusões: Aumento da qualidade de vida; Solidariedade social; Participação e intercâmbio social; Democratização da informação e da comunicação; Popularização da inovação social, artística e pedagógica; Sustentabilidade e cooperação (Gonzalés, 2008).

Tendo como base estas estratégias de intervenção, o projeto “Encontr’arte” planificou as suas atividades segundo uma perspetiva multidisciplinar, promovendo o cruzamento das expressões de forma integrada e complementar. A possibilidade dos participantes acederem às mais diversas práticas através da experimentação como público, criador e produtor foi visível ao longo do projeto. Assim, as atividades planificadas seguiram uma inovação sociocultural, apresentaram novas ideias, serviços e novos modelos de intervenção que foram ao encontro dos participantes diretos de forma eficaz. Nesta sequência, a ASC procurou servir-se das expressões como recurso ao serviço da pessoa, no sentido em que promove a participação, a relação, a criatividade, a expressividade e está ligado ao desenvolvimento social e pessoal. Como diz Lopes (2011: 343), em relação à Animação Teatral, “fazer teatro é mais importante que ver teatro”, com fundamento neste ponto de vista, podemos afirmar que o processo é mais importante que o produto. No seguimento deste projeto, a experimentação artística e as dinâmicas lúdico-educativas tornaram-se eficazes a partir do trabalho de consciencialização, debate e avaliação.

Em anexo, de uma forma detalhada, serão apresentadas as planificações que fizeram parte deste projeto expostas nos relatórios semanais realizados (anexo 1). Todas as sessões foram adaptadas ao tema em questão de forma a estabelecer uma coerência na sessão planificada. Sendo assim, não procurei receitas pré-feitas, mas sim, um processo inovador e criativo.

Antes da realização das atividades referentes à temática dos Valores Humanos dinamizei várias atividades que integraram as componentes: dramática, plástica e físico-motora; e ainda estimulei o grupo através de várias dinâmicas de interação grupal. Estas atividades pretendiam essencialmente ações continuadas com o grupo criando ritmo de trabalho e uma coesão grupal.

3.8.1 Expressão Dramática

Segundo Reis (2005: 7), “o termo *expressão* designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externo e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar”. No sentido mais lato, “expressão” poderá significar mesmo a própria vida, tendo em conta que a ação humana pode ser considerada uma forma expressiva.

A expressão apresenta-se como um dos processos mais valiosos e completo da educação mantendo uma atitude pedagógica em relação á expressão corporal. Neste sentido, a expressão dramática ao trabalhar várias formas de expressão/comunicação (música, jogo, dança, mímica, improvisação, movimento, drama ou dramatização), trabalha o uso de diversas técnicas e novos meios de comunicação. É através da expressão dramática que o individuo se experimenta a si mesmo, vive a sua imaginação, os seus sonhos, as suas fantasias e até os seus medos, provando a si próprio as suas capacidades de transformação e de se imaginar em outras situações. A expressão dramática ajuda não só ao conhecimento de si próprio como ao conhecimento e á interação com os outros e com o espaço. Põe em ação a totalidade da pessoa no espaço, no tempo e no grupo, uma prática que tanto solicita o físico como a afetividade ou o intelecto, que recorre a todas as formas de expressões alteradas, cruzadas ou integradas.

A expressão dramática é fundamental em todos os estádios da educação. É considerada uma das melhores atividades, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte (Read, 2005).

O objetivo principal desta forma de educação é a expressão, ou seja, o estimular da criança para que expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores. A criação é também um outro objetivo principal, no sentido em que desenvolve a capacidade criativa e a necessidade de expressão (Barret & Landier, 1999).

Relativamente ao projeto “Encontr’arte” numa lógica de promover o desenvolvimento integral da criança foram realizadas atividades no âmbito da Expressão Dramática (quadro 2).

Quadro 2 - Atividades de Expressão Dramática

Projeto “Encontr’arte”	
Componente	Atividades
Expressão Dramática	Expressão Corporal: 5 Sentidos Expressão Dramática: Folha de Jornal Expressão Dramática: Os Animais Expressão Dramática: Histórias

Fonte: Própria

Em seguida será feita uma breve descrição das atividades referentes a esta forma de expressão, já que a sua descrição detalhada segue em anexo (anexo 2).

De uma forma geral, a atividade *Expressão Corporal: 5 Sentidos* (figura 4) conjuga num conjunto de exercícios sensoriais que estimulam a orientação no espaço e promovem a exploração do próprio corpo e do outro. Pretendem ainda estimular a coordenação motora e a confiança, e promover o conhecimento mútuo.



Figura 4 – Expressão Corporal: 5 Sentidos

Fonte: Própria

A atividade *Expressão Dramática: Folha de Jornal* (figura 5) é formada por um conjunto de exercícios práticos a partir do indutor objeto (folha de jornal). Segundo a tipologia de H  l  ne Beauchamps o *atelier* realiza-se em cinco fases: ativa  o, explora  o, interioriza  o, dramatiza  o e retroa  o. Esta atividade teve como objetivos principais explorar o objeto, o corpo e o espaço, estimulando a criatividade e a intera  o.



Figura 5 - Expressão Dramática: Folha de Jornal
Fonte: Própria

Relativamente às atividades *Expressão Dramática: Os Animais* (figura 6) e *Expressão Dramática: Histórias*, ambas foram realizadas a partir do indutor o corpo, de acordo com a tipologia de H  l  ne Beauchamps. Embora com temas diferente ambas as atividades tinham como principais objetivos: explorar o corpo e o espaço; promover o contacto físico e ocular; estimular a criatividade e a intera  o.



Figura 6 – Expressão Dramática: Os Animais
Fonte: Própria

3.8.2 Expressão Plástica

A arte é uma linguagem que tem acompanhado a humanidade, ao longo dos tempos. Desde a pré-história até aos nossos dias tem espelhado diferentes interesses e saberes. A arte permite ao homem a “alfabetização”, em termos do sentido estético. Oferece a crianças e adultos uma abordagem ao processo artístico na sua globalidade, possibilitando-lhes a compreensão e a participação. Considera-se que a arte é um excelente meio de inclusão. Desperta a expressividade, a comunicabilidade e a sensibilidade estética. Não se trata de querer formar artistas, mas de permitir uma maior acessibilidade ao património artístico, para que crianças, jovens e adultos usufruam de uma cultura visual rica em informação, crenças, ideais e posturas.

Com a introdução de novos modelos educativos, a intencionalidade da arte foi-se ampliando no decorrer dos tempos. Tem, hoje, como objetivo a exploração da criatividade e da imaginação, através de um conjunto de técnicas e materiais. Neste sentido, há uma nova perspetiva, na qual a arte se associa à cognição. Assim, a expressão plástica apresenta-se como um código específico, através do qual é possível desenvolver competências, assim como potenciar o domínio sensorial e cognitivo (Departamento de Expressão Plástica, s.d).

Alguns pedagogos e peritos em educação defendem que a expressão criadora é própria da infância. A expressão plástica é um dos meios que a criança encontra de forma imediata para se comunicar. A necessidade natural que a criança tem de se exprimir e de comunicar sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidade e experiências impõe que o educador a ajude a exprimir-se pela pintura, pelo desenho, pelos trabalhos manuais ou por qualquer outra expressão. O trabalho das artes com as crianças é muito importante na medida em que a criança de uma forma mais direta se pode refletir, se pode desenvolver e reconhecer. No fundo, um dos objetivos das expressões é aumentar e engrandecer a qualidade do Ser. A criança realiza assim, um processo eminentemente imaginativo e criativo. Pode-se conseguir todo este processo de conhecimento sem prejudicar a espontaneidade da criança, ou, o que é melhor ainda, fomentando-a e favorecendo-a, uma vez que, quantos mais instrumentos conheça e mais perfeita seja a sua técnica, melhor pode organizar o espaço, as linhas, as formas e as cores e consegue dar maior expressão aos seus sentimentos e pensamentos, de forma mais inteligível para os outros, enriquecendo-se assim o valor de comunicação da expressão gráfica e criativa (Pólvora, 2011).

Fundamentada no projeto “Encontr’arte” a Expressão Plástica apresenta-se como um veículo de criatividade e comunicação. Neste sentido, como podemos ver no quadro seguinte, foram realizadas várias atividades recorrendo a esta forma de expressão.

Quadro 3 - Atividades de Expressão Plástica

Projeto “Encontr’arte”	
Componente	Atividades
Expressão Plástica	Cadáver Exquis Placard de Verão Construção de Cabeçudos Construção de Mobiles Dia dos Avós Árvore da Amizade Colagem O Meu Robô Horário Personalizado

Fonte: Própria

Serão em seguida descritas brevemente as atividades realizadas no âmbito da expressão plástica já que a sua descrição detalhada segue em anexo (anexo 3).

De uma forma geral, a atividade do *Cadáver Exquis* (figura 7) é um desenho em grupo. Alguém inicia uma ilustração num pedaço de papel e entrega-o ao próximo participante, para que este continue o seu desenho sem este ter visto o que foi feito anteriormente. Uma terceira pessoa acrescenta mais um pouco da sua imaginação, passando o papel para outro colega. E assim sucessivamente. Só no final é que o conteúdo inteiro da folha deverá ser revelado. Esta atividade pretende estimular a exploração da criatividade e da imaginação, e promover a realidade inconsciente (e coletiva) do grupo.



Figura 7 - Cadáver Exquis
Fonte: Própria

O *Placard de Verão* (figura 8) foi uma atividade realizada em conjunto pelo grupo desde o seu planeamento até a sua construção. Depois do planeamento da ideia foram divididas tarefas que colmataram para a harmonia de um só trabalho. Esfregões de loiça¹², esfregões de aço¹³ e escovas de dentes¹⁴ foram recursos utilizados para pintar, tendo em conta a sua textura e os movimentos realizados. Foram construídos ainda barcos em papel, guarda-sóis com palitos, toalhas de praia com tecidos e, por fim, o sol foi feito com bolinhas de papel crepe.



Figura 8 - Placard de Verão
Fonte: Própria

Para estimular a criatividade foram construídos cabeçudos. A *Construção de Cabeçudos* (figura 9) iniciou com fitas de cartão e fita-cola. Hoje não utilizaria este método pois para crianças, muitas com 6/7 anos, é difícil alcançar este método e o auxílio constante do animador é fundamental. Para harmonizar este problema poderiam ser utilizados garrafões abertos para formar a estrutura. Depois da estrutura, seja ela de que forma for, é feita uma cobertura com a técnica papel machê¹⁵. Cobre-se todo o cabeçudo e, em seguida, ainda com a mesma técnica, mas desta vez o jornal cortado em pedaços pequenos, é feito o aspeto (olhos, nariz, boca). Depois de seco o cabeçudo é pintado.

¹² Utilizados para pintar o céu com movimentos de estampar

¹³ Utilizados para pintar a areia com movimentos circulares

¹⁴ Utilizadas para pintar o mar com movimentos em forma de ondas

¹⁵ Fitas de jornal embebidas em cola branca (farinha e água)



Figura 9 - Construção de Cabeçudos
Fonte: Própria

A preparação da atividade *Construção de Móviles* (figura 10) iniciou-se na praia. Foi pedido a todas as crianças que recolhessem o maior número de conchas para posteriormente serem furadas pelos animadores e paus que conseguissem. Em seguida foram feitos grupos e a cada grupo foi dado os seguintes materiais: conchas, paus, fio de pesca. Com estes materiais foram criados móveis variados e criativos.



Figura 10 - Construção de Móviles
Fonte: Própria

Para sinalizar o *Dia dos Avós* (figura 11) cada elemento do grupo produziu um envelope em formato de coração. Dentro do envelope foi escrito ou desenhado um momento que relata uma ocasião vivida com os avós. Junto ao envelope foi também oferecido um postal com a fotografia de cada criança e por traz completaram a frase “Ser avô é...”.



Figura 11 - Dia dos Avós
Fonte: Própria

A construção da *Árvore da Amizade* (figura 12) centrou-se na aplicação de várias técnicas, apresentadas pelo animador, nomeadamente a técnica do sopro¹⁶ e dos *origamis*¹⁷. Para embelezar o trabalho foram realizadas borboletas e flores em *origami*. Foram ainda realizadas flores com copos de iogurte e mais uma vez foi tida em atenção a textura dos recursos utilizados para pintar - escovas dos dentes¹⁸, esfregões de aço¹⁹, esfregões da loiça²⁰, assim como também os movimentos realizados. Os objetivos centravam-se em estimular a importância da amizade, desenvolver a criatividade e o espírito de grupo.



Figura 12 - Árvore da Amizade

Fonte: Própria

Para desenvolver a criatividade e a concentração o orientador apresenta ao grupo um conjunto de desenhos. Cada elemento escolhe um e posteriormente cobre o desenho escolhido utilizando a técnica da *Colagem*²¹ (figura 13).



Figura 13 - Colagem

Fonte: Própria

¹⁶ Consiste em deixar cair pingos de tinta com o pincel na folha e depois com a palhinha soprar

¹⁷ Arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações

¹⁸ Utilizadas para pintar a relva com movimentos contínuos de baixo para cima

¹⁹ Utilizados para pintar o tronco da árvore com movimento de baixo para cima

²⁰ Utilizados para pintar o céu com movimentos de estampar

²¹ Composição feita a partir do uso de papéis coloridos

O Meu Robô (figura 14) foi uma atividade de reutilização que concerne a recolha de materiais reciclados. Para potenciar a criatividade e a imaginação, e para desenvolver a capacidade de construção cada participante deverá construir o seu Robô. O animador só deve intervir quando necessário.



Figura 14 - O Meu Robô
Fonte: Própria

Para a atividade *Horário Personalizado* (figura 15) cada elemento do grupo terá que possuir uma folha branca e uma palhinha. Posteriormente cada criança terá que mergulhar a palhinha num recipiente com tinta, água e líquido da loiça e soprar fazendo bolinhas²². De seguida terão que levar a folha em contacto com as bolinhas para que fiquem pintadas bolinhas de vários tamanhos no papel.



Figura 15 - Horário Personalizado
Fonte: Própria

²² Técnica das bolinhas

3.8.3 Expressão Físico-Motora

Uma das necessidades primordiais da criança é a de movimento, pois como diz Sousa (2003: 136) “É através do movimento que a criança desenvolve todas as suas funções”. O movimento é “o centro da vida activada das crianças” e como tal “é uma faceta importante de todos os aspectos do seu desenvolvimento, seja domínio motor, cognitivo ou afectivo do comportamento humano” (Gallahue, 2002: 49). Durante o período da infância as crianças sofrem grandes mudanças nos diferentes domínios do seu ser, físico, mental, espiritual, moral e social.

Através das atividades físicas e motoras, a criança toma consciência do seu próprio esquema corporal e explora as potencialidades e limitações do seu corpo desenvolvendo para além do domínio motor os domínios cognitivos, afetivos e sociais.

Sistematizando, a expressão físico-motora é um domínio importante para o desenvolvimento global e integral da criança, pois através do lúdico consegue proporcionar um envolvimento tal que interfere no empenho da criança e na sua aprendizagem (Condessa, 2009).

Para o Projeto “Encontr’arte” a expressão físico-motora é sobretudo um estímulo que promove a cooperação e o trabalho em grupo, no sentido em que promove o desenvolvimento integral. No quadro seguinte são apresentadas as atividades realizadas nesta componente das expressões.

Quadro 4 - Atividades de Expressão Físico-Motora

Projeto “Encontr’arte”	
Componente	Atividades
Expressão Físico-Motora	Assalto Militar Salada de Fruta Foto-Paper Jogos Sem Fronteiras Caminhadas Orientadas pelo Rio Uíma

Fonte: Própria

De forma geral encontram-se em seguida descritas as atividades que remetem à componente expressão físico-motora, já que a sua descrição detalhada é apresentada em anexo (anexo 4).

O *Assalto Militar* (figura 16) é um jogo de estratégia que pretende desenvolver a cooperação e promover o trabalho em equipa. O objetivo do jogo consiste em conquistar o maior número de objetos protegendo, ao mesmo tempo, a sua base. Neste jogo percebi não havia cooperação entre o grupo e que a comunicação entre os diferentes elementos do grupo não era favorável.



Figura 16 - Assalto Militar
Fonte: Própria

Para desenvolver a capacidade de cooperação, estimular a memória e exercitar o pensamento rápido a *Salada de Fruta* (figura 17) foi o jogo escolhido. O objetivo do jogo é fazer-se o maior número de saladas de fruta possíveis. Os participantes têm que procurar os animadores. Cada animador representa uma fruta. É dada a cada grupo uma folha em grelha, nessa folha os jogadores não podem repetir as frutas na mesma linha nem a mesma sequência ao longo do jogo. Termina o jogo quando o tempo estipulado para a atividade terminar. Com este jogo percebi que o grupo começava a agir com cooperação e que o *fair play* começa a sentir-se gradualmente.

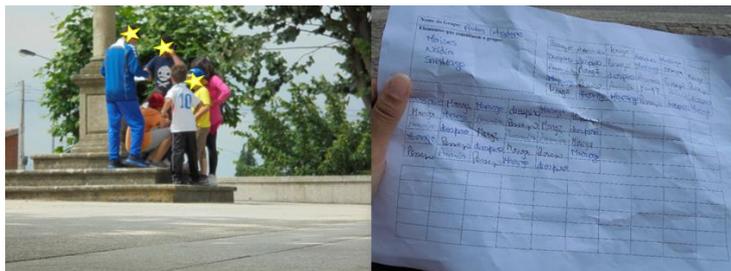


Figura 17 - Salada de Fruta
Fonte: Própria

Para a realização do *Foto-Paper* (figura 18) foram formados grupos, cada um deles com a presença de um animador. É dado um mapa a cada grupo com vários pontos assinalados. O objetivo é percorrer o maior número de pontos possíveis durante o tempo estipulado. Em cada ponto o grupo deverá tirar uma fotografia original para que no fim sejam escolhidas as fotografias mais originais para serem divulgadas num cartaz que identifique os pontos fulcrais do centro da Feira.



Figura 18 - Foto-Paper
 Fonte: Própria

Os *Jogos Sem Fronteira* (figura 19) são um conjunto de jogos com água que estimulam momentos de diversão, cooperação e camaradagem. Ideal para crianças.



Figura 19 - Jogos Sem Fronteiras
 Fonte: Própria

As *Caminhadas Orientadas pelo Rio Uíma* (figura 20) foi uma saída, por mim organizada, à bacia hidrográfica do rio Uíma, um dos principais locais de valor paisagístico e ambiental do concelho de Santa Maria da Feira. Neste local único, no que respeita à riqueza ambiental e paisagística foi desenvolvido o projeto “Há vida no Uíma” que inclui caminhadas orientadas numa lógica de por à prova os cinco sentidos dos visitantes enquanto desfrutam de um belo contacto com a natureza e com o meio natural.



Figura 20 – Caminhadas Orientadas pelo Rio Uíma
Fonte: Própria

3.8.4 Dinâmicas de Grupo

As dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento.

As técnicas participativas geram um processo de aprendizagem libertador porque permitem desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão e ampliar o conhecimento individual e grupal.

A dinâmica ajuda na comunicação com o outro e com o grupo. Ajuda o participante a integrar-se ativamente de maneira consciente, eficiente e crítica. Ela serve para superar as barreiras que impedem a comunicação e a integração grupal. Ajuda a “quebrar o gelo”, já que as estruturas sociais favorecem ao isolamento e ao individualismo. Uma boa dinâmica desperta para a solidariedade e dá ao participante oportunidade de vivenciar valores de colaboração e ajuda mútua (Perpétuo & Gonçalves, 2002).

Neste sentido, o projeto “Encontr’arte” promoveu duas sessões de Jogos de Interação Grupal (anexo 5). Os Jogos de Interação Grupal (figura 21) são um conjunto de exercícios que estimulam a comunicação, a cooperação e o conhecimento.

No meu ponto de vista estes jogos auxiliaram o projeto “Encontr’arte” no sentido de estimularem a interação intragrupal. Para mim o ideal teria sido iniciar todas as semanas com Jogos de Interação Grupal, o que infelizmente não foi possível.



Figura 21 - Jogos de Interação Grupal
Fonte: Própria

3.8.5 Valores Humanos

Depois de ter trabalhado o grupo no sentido de criar ritmo de trabalho levando a uma coesão grupal, comecei por dinamizar atividades relativas à temática dos valores humanos que pretendiam um trabalho contínuo e de proximidade com o grupo, realizando desta forma uma exposição em movimento, concluída no final do mês de Outubro (figura 22).



Figura 22 - Valores Humanos: exposição
Fonte: Própria

Dentro do tema referido, começamos por criar uma dramatização (figura 23) com a designação “Crise de Valores” a qual teve uma continuidade de oito sessões nas quais foram as crianças, embora sob orientação, que criaram a sua história. As primeiras sessões incidiram no conhecimento do eu, do outro, do espaço e do mundo animal, seguindo-se a

construção da personagem, a qual delimitarei a categoria “animal”, assim a dramatização delimitava obrigatoriamente a utilidade da expressão corporal, já que no meu ponto de vista as crianças ainda não estavam preparadas para desenvolverem um diálogo dentro de uma dramatização. Depois, tendo em conta as personagens construídas formei grupos e estipulei, com a ajuda das crianças, vários subtemas. A cada grupo foram dados dois subtemas tendo este que criar dois momentos diferenciados para a dramatização, compondo na sua junção os atos da dramatização. No início de cada ato era erguida uma palavra que correspondia ao subtema em questão. No final, a dramatização era composta por oito atos, curtos mas incisivos, sendo que o primeiro e o último envolviam todas as crianças em cena. O primeiro ato correspondia à apresentação da personagem e o último tinha com tema a amizade. A solidariedade, a partilha, a cooperação, a liberdade, a compreensão e a igualdade foram também temas tratados ao longo da dramatização, como podemos ver em apêndice, onde consta a planificação não só do processo mas também do produto desta dramatização (anexo 9).



Figura 23 - Dramatização “Crise de Valores”

Fonte: Própria

Depois da apresentação da dramatização sobre a crise de valores. As atividades seguintes referente á mesma temática foram enquadradas em cinco subtemas (quadro 5), cada um correspondente a uma semana.

Quadro 5 - Valores Humanos: atividades por subtemas

Projeto Encont'arte	
Subtemas	Atividades
Amizade	Viagem Afetiva O que é para ti a amizade? Corações Sentimentais Jogo dos Afetos
Igualdade	Borrão Simétrico Nacionalidades Mãos Coloridas Cuerdas vídeo-reflexão
Gratidão	Carimbos “Símbolos de Gratidão” Flor de Gratidão Cartão de Agradecimento Agradecer
Sinceridade	Afinal o que é a Sinceridade? Coração Contente vs Coração Triste História do Pinóquio Eu e o Pinóquio
Respeito	O Poema Respeito pelo Mundo Respeito pelo CSP

Fonte: Própria

De uma forma geral descrevo em seguida as atividades apresentadas anteriormente, já que em anexo constará a sua descrição detalhada (anexo 6).

O primeiro subtema correspondente à *amizade* (figura 24) tinha como objetivo principal a consciencialização das crianças para a importância da amizade. O valor dos afetos e questões como “O que é ser amigo?” foram alvo de reflexão ao longo de uma semana.

A *Viagem Afetiva* consistia, tal como o próprio nome indica, numa viagem pelos afetos, onde as crianças tinham oportunidade de trocar gestos de afeto entre si. Percebi que a afetividade não era prática diária de muitas delas, e que por isso tinham dificuldade

em dar o simples beijo, e quando o fizeram neste exercício algumas sentiram-se incomodadas.

Posteriormente, foi-lhes dada o desafio de realizarem um desenho que respondesse à pergunta “*O que é para ti a amizade?*”. Contrariamente, ao que foi visto anteriormente as crianças não tiveram dificuldade em transparecer para o desenho atos afetivos. Talvez porque é mais fácil fazer escrever “gosto muito de ti” do que dizê-lo.

Os *Corações Sentimentais* tinha como principal objetivo a reflexão, por parte das crianças, de algumas questões ligadas à amizade. Foi-lhes dado um coração com quatro frases as quais tinham que completar.

Fiz feliz um amigo quando...

Fiz infeliz um amigo quando...

Sinto-me contente quando o meu melhor amigo...

Sinto-me triste quando o meu melhor amigo...

O *Jogo dos Afetos* tinha como objetivo principal a promoção do contacto entre os membros do grupo. Este jogo necessita de um dado. Cada jogador, na sua vez, lança o dado e terá que cumprir a ação que está definida para esse número. Neste jogo, talvez por ser o último da semana notei que as crianças já tinham mais facilidades em manter ligações de afeto, em comparação com a *Viagem Afetiva* feita no primeiro dia.

1 - Dar um passou bem

2- Dar um beijo

3- Dar um abraço

4- Dar um carinho

5- Dar um sorriso

6- Dar mais cinco



Figura 24 - Valores Humanos: amizade
Fonte: Própria

Seguindo a lógica do trabalho desenvolvido na segunda semana o tema remeteu para a *igualdade* (figura 25). A escolha deste tema pretendia essencialmente a consciencialização por parte das crianças no que corresponde à igualdade entre as pessoas.

As atividades referentes ao tema da igualdade iniciaram com o *Borrão Simétrico*. Esta atividade consistia em dar a conhecer a técnica da simetria²³ estimulando a criatividade e a originalidade. Esta atividade despertou interesse por parte das crianças.

Na atividade *Nacionalidades* foram dados vários desenhos ao grupo, cada um deles com nacionalidades diferentes. Para além de colorir os desenhos as crianças tinham como objetivo dar a conhecer as várias nacionalidades e consciencializar sobre o direito à diferença.

As *Mãos Coloridas* consistia em marcar a mão numa cartolina e escrever dentro da mesma uma frase sobre a igualdade. Esta atividade marcou-me particularmente, uma atividade para mim tão simples, foi para as crianças um grande gesto de união.

A última atividade referente à igualdade incidiu na visualização da curta-metragem *Cuerdas*, as crianças tiveram oportunidade de refletir sobre a maneira como agem no contacto com meninos diferentes. Esta foi uma atividade que mereceu muita partilha já que quase todas as crianças tinham um menino diferente na turma da escola.



Figura 25 - Valores Humanos: igualdade
Fonte: Própria

Um outro subtema escolhido foi a *gratidão* (figura 26). Tinha como objetivo a reflexão por parte das crianças no sentido de mostrarem-se gratas pelas pessoas que as rodeiam.

A primeira atividade, designada por *Carimbo “Símbolos de Gratidão”* pretendia estimular a criatividade e a originalidade dando a conhecer a técnica do carimbo. Com materiais reciclados foram feitos vários carimbos - flor, coração, sorriso - que simbolizam

²³ Dobra-se uma folha ao meio. Depois, abre-se a folha e coloca-se no centro um pouco de tinta. De seguida a folha é novamente dobrada e decalcada para se obter uma simetria.

a gratidão. Numa folha cada criança carimbou os vários símbolos fazendo assim um desenho.

A *Flor da Gratidão* pretendia que as crianças dessem continuidade a um desenho estimulando desta forma a criatividade. Em cada folha estava desenhada uma flor. No botão da flor cada criança escreveu a palavra gratidão e nas pétalas o nome das pessoas por quem sentem gratidão. Posteriormente dão continuidade ao desenho.

O *Cartão de Agradecimento* pretendia a reflexão sobre a pessoa mais importante a quem estão gratas. A atividade consistia na realização de um cartão em 3D no sentido de promover a criatividade e a originalidade.

A última atividade tinha como designação *Agradecer*. Para esta atividade foram realizados vários corações em *origami* nos quais foi escrita a palavra “obrigado” em várias línguas. Foi notório o gosto das crianças pela realização de corações em *origami*, sabendo que nem todas, mas a maior parte aprendeu a fazer *origamis* propus-lhes o desafio de construírem em casa, em conjunto com a família, um móbil com corações em *origami*, desafio esse cumprido por muitas crianças. Para além dos *origamis*, com papel crepe foi construída uma flor pelo grupo, em cada folha da respetiva flor foram escritas várias pessoas as quais o grupo queria agradecer.



Figura 26 - Valores Humanos: gratidão

Fonte: Própria

A *sinceridade* (figura 27) foi um outro subtema desenvolvido. Tinha como objetivo geral a reflexão por parte das crianças no sentido de perceberem o que é a sinceridade, interligando-a com os conceitos de verdade e mentira.

Por perceber que as crianças não sabiam o significado da palavra sinceridade, este tema iniciou com uma pesquisa. As crianças utilizaram o dicionário e a internet como recurso de pesquisa. Cada criança escreveu numa cartolina as conclusões retiradas dando resposta à seguinte questão “*Afinal o que é a Sinceridade?*”.

Para a atividade *Coração Contente vs Coração Triste* houve uma reflexão por parte das crianças sobre a verdade e a mentira, pretendia-se que elas conhecessem a sua

própria expressão face à alegria e à tristeza. Recorrendo à técnica do pontilhismo²⁴ e com o auxílio de um espelho as crianças desenharam num coração vermelho a sua cara feliz e num preto a sua cara triste. Esta foi uma atividade bastante apelativa para as crianças.

Se a sinceridade tem ligação com a verdade e a mentira a melhor história que expressa esse vínculo é a *História do Pinóquio*. Para a terceira atividade da semana, o orientador dá ao grupo várias imagens correspondentes à história mencionada as quais foram pintadas e posteriormente ordenadas. No final em grupo escreveram a história com fundamento nas imagens que tinham.

Dando continuidade á ligação com a história do Pinóquio as crianças fizeram ainda uma comparação entre elas e esta personagem caricata. O orientador distribui um cartão pelos elementos de grupo onde estavam duas imagens do Pinóquio, uma aquando da sua transformação para menino de verdade, e a outra onde estava expresso o grande nariz de Pinóquio quando este mentia. Nos cartões as crianças completaram as seguintes frases: “Disse a verdade quando...”; “Menti quando...”.



Figura 27 - Valores Humanos: sinceridade
Fonte: Própria

O último subtema desenvolvido remete para o *respeito* (figura 28) e tinha como objetivo a reflexão por parte das crianças no sentido de perceberem que o respeito é essencial no dia-a-dia de todos.

Aproveitando que a maior parte das crianças em Língua Portuguesa estava a falar sobre as rimas, a primeira atividade incidiu na realização de um poema em grupo sobre o respeito. Houve alguma dificuldade por parte de alguns elementos do grupo na realização desta atividade mas no entanto todos participaram e deram o seu contributo de forma produtiva.

A atividade *Respeito pelo Mundo* foi dividida em dois momentos. Num primeiro momento o grupo deu utilidade à expressão corporal e formou, através do seu próprio

²⁴ Técnica da pintura em que pequenas manchas ou pontos de cor provocam, pela justaposição, uma mistura ótica nos olhos do observador (imagem)

corpo, a palavra respeito. No qual mostram um gosto particular. Num segundo momento escreveram numa cartolina algumas frase que respondiam à pergunta “Porquê e por quem devemos manter respeito?”

A última atividade realizada incidiu sobre o *Respeito no CSP*, nesta atividade cada criança deveria completar a frase: “Tenho respeito pelo Centro Social e por isso...”. Posteriormente foram escolhidas e tiradas fotografias que expressavam o que tinha sido dito pelas crianças. Depois de imprimidas as fotografias foram coladas numa cartolina e em cada fotografia foi desenhado um balão com a continuação da respetiva frase. Enquanto alguns elementos do grupo ficaram gratos por rever momentos passados no Centro, outra parte, que iniciou a sua inscrição no Centro após o início do ano letivo, ficou desgostoso por não ter feito parte das atividades realizadas durante o tempo das férias escolares.



Figura 28 - Valores Humanos: respeito
Fonte: Própria

3.8.6 Escolinha D’Artes

Em paralelo, iniciou no final de Setembro o projeto “Escolinha D’Artes”, todas as quartas-feiras, as crianças do Centro eram desafiadas a pôr “mãos à obra”. Este projeto, planificado pelos técnicos do CSPSJV mas por mim dinamizado, tinha como grande objetivo desenvolver a capacidade de expressão através das artes.

No quadro seguinte são apresentadas as atividades realizadas no âmbito da Escolinha D’Artes.

Quadro 6 - Escolinha D'Artes *atividades*

Centro Social e Paroquial de São João de Ver	
Projeto	Atividades
Escolinha D'Artes	Mural de Outono Instrumentos Musicais Stencil Dia da Alimentação A minha Decoração Abóbora de Halloween

Fonte: Própria

Farei em seguida uma breve descrição das atividades apresentadas anteriormente, já que a sua descrição detalhada segue em anexo (anexo 7).

Para a atividade *Mural de Outono* (figura 29) o orientador apresenta vários desenhos ao grupo. Cada elemento do grupo escolher um deles, recorta-o e utilizando marcadores e folhas secas deverá colori-lo. Depois dos desenhos coloridos o grupo, em conjunto, deverá realizar uma paisagem de Outono²⁵ com esses mesmos desenhos.



Figura 29 - Mural de Outono
Fonte: Própria

Para comemorar o Dia Mundial da Música o grupo é desafiado a fazer *Instrumentos Musicais* (figura 30) com materiais reciclados. Foram escolhidos dois instrumentos: flauta de pan com palhinha e pau de chuva com rolos de papel. Para a decoração dos instrumentos o grupo definiu livremente várias técnicas da expressão plástica anteriormente utilizadas.

²⁵ Utilização da técnica da colagem e da técnica do carimbo com recurso a uma escova de dentes fazendo o movimento de “varrer”



Figura 30 - Instrumentos Musicais
Fonte: Própria

Para a atividade *Stencil* (figura 31) o orientador apresenta ao grupo várias imagens à escala cinza e solicita a escolha de uma imagem. Com a ajuda do orientador cada criança deverá recortar a sua imagem pelos traços mais escuros. Depois de cortados todos os traços, com bostik cola-se a imagem num quadro e pinta-se com guache marcando a imagem. Nesta atividade as crianças despertaram interesse pela exploração e pela experimentação de técnicas diversas.



Figura 31 - Stencil
Fonte: Própria

Para comemorar o Dia da Alimentação o grupo realizou uma *Roda dos Alimentos* (figura 32) com alimentos animados. Posteriormente todos os elementos do grupo preparam ementas saudáveis com a utilização de recortes de revista. A preparação das ementas foi uma forma lúdico-educativa das criança perceberem como devem completar as suas refeições.



Figura 32 - Roda dos Alimentos
Fonte: Própria

Na atividade *A Minha Decoração* (figura 33) o grupo é desafiado a utilizar a imaginação e partindo da técnica do *papier-mache* deverão fazer a sua decoração. No que respeita à técnica do *papier-machê* é comum algumas das crianças sentirem-se incomodadas no sentido de acharem esta técnica desagradável, contudo é responsabilidade do animador mudar essa mentalidade, o que aconteceu.

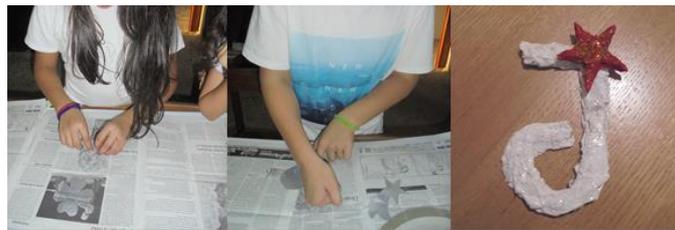


Figura 33 - A Minha Decoração
Fonte: Própria

Para comemorar o Halloween as crianças tiveram oportunidade de criar uma abóbora (figura 34) com material reciclado. O material utilizado remetia para garrafas, talheres e sacos de plástico. O resultado positivo desta atividade foi reconhecido por todos.



Figura 34 - Abóbora de Halloween
Fonte: Própria

3.8.7 Outras atividades

Para além das atividades referidas desenvolvi também outras atividades que me foram pedidas pela equipa técnica e outras que por minha iniciativa fundamentaram as atividades já panificadas pelo Centro (quadro 7).

Quadro 7 - Outras Atividades

Centro Social e Paroquial de São João de Ver	
Atividades	
Atividades desenvolvidas a pedido da equipa técnica e/ou por minha iniciativa que fomentavam as atividades promovidas pelo Centro	Escrita Criativa Summer Party <i>preparação</i> Summer Party Eco-Aula prática Viagem Medieval <i>Sentir do Guerreiro</i> Open Day <i>evento</i> Feirinha de Sabores de Outono

Fonte: Própria

Tal como as outras também estas atividades serão aqui descritas de uma forma geral sendo que em anexo merecerão uma descrição detalhada (anexo 8).

A *Escrita Criativa* foi uma atividade que dinamizei a pedido da equipa técnica. Para a realização desta atividade foi dada uma lista de oito palavras. Cada elemento do grupo tinha de escrever uma história utilizando todas as palavras que constam na lista. No final ilustraram a folha com um desenho alusivo à história.

A *Summery Party* (figura 35) foi uma iniciativa que coloquei em prática pois fomentava o dia do insuflável promovido pelo Centro. Com o objetivo de preparar a festa foram feitos grupos de trabalho. Inicialmente o animador interrogou o grupo sob o que seria necessário na preparação de uma festa. Assim, a festa intitulada de Summer Party tinha na sua preparação as seguintes tarefas: cartaz, música, decoração e acessórios. O animador orientou e dividiu as tarefas anteriores em prol de um objetivo em comum. No dia da festa, além de todas as tarefas realizadas pelo grupo e do insuflável já adquirido pelo Centro, ofertei o grupo surpreendendo-os com pinturas faciais e modelagem de balões no sentido de embelezar ainda mais esta festa de Verão. Já que estas também compõe as minhas habilidades.



Figura 35 - Summer Party
Fonte: Própria

A *Eco-aula prática* (figura 36) foi uma atividade que realizei a pedido da equipa técnica no sentido da cooperação, já que eles davam a parte teórica da aula e eu a parte prática da mesma. Sendo assim, depois da visualização de alguns documentários sobre a terminologia dos 3r's²⁶ a eco-aula a parte prática da aula pretendia a aplicação dos conhecimentos adquiridos através da construção de comboio em grupo.



Figura 36 - Eco-aula prática
Fonte: Própria

Depois de perceber que uma das saídas agendadas era a Viagem Medieval em Terras de Santa Maria optei por convidar a equipa técnica a participar na plataforma *Sentir do Guerreiro* (figura 37), da qual fazia parte, ainda que extra estágio. O Sentir do

²⁶ Reduzir, reciclar e reutilizar

Guerreiro é uma área temática criada essencialmente a pensar nas crianças embora também procure satisfazer as necessidades dos adultos. Todos os anos o Sentir do Guerreiro apresenta uma história diferente que abarca muitos desafios. Nesta última edição o convite é feito a todos aqueles que tenham coragem suficiente para se tornarem guerreiros e cativarem um ser mal disposto e barulhento - um dragão - para ser seu companheiro para o resto da vida.



Figura 37 - Viagem Medieval: Sentir do Guerreiro
Fonte: Própria

Como o CSPSJV ainda é uma instituição recente apresentei à equipa técnica uma ideia para a realização de um evento designado por “Open Day” (figura 38), o qual foi aceite e dinamizado por nós, em conjunto. Esse evento tinha como objetivo o conhecimento e reconhecimento do trabalho desenvolvido para que mais pessoas aderissem às atividades promovidas pelo Centro. O “Open Day” iniciou com a apresentação da dramatização já referida sobre os valores humanos. Posteriormente o evento incidu na concretização de vários ateliers, entre eles foram realizados *origamis*, *tangrans*, *kirigamis*, escultura de sabão, leques, mural “Gentes e saberes da terra”, instrumentos com material reciclado, entre outros. Por sua vez, a decoração do evento incidu sobre os trabalhos realizados no Centro. Para embelezar o evento houve também uma tómbola e um bar em funcionamento. A descrição do evento pormenorizada encontra-se em anexo (anexo 10).



Figura 38 - Evento “Open Day”
Fonte: Própria

No dia 11 de Outubro o CSPSJV promoveu uma *Feirinha de Sabores de Outono* (figura 39) para angariar fundos. As compotas foram realizadas pela comunidade que voluntariamente deu o seu contributo para ajudar o Centro. Por sua vez, a decoração e o cartaz de boas-vindas foi um desafio que a equipa técnica me concedeu, o qual aceitei.



Figura 39 - Feirinha dos Sabores de Outono
Fonte: Própria

3.9 Avaliação das atividades

Avaliar um projeto de intervenção significa dar resposta à pergunta “O que conseguimos?”. Cada intervenção deve ter uma avaliação específica, concreta, que permita o reconhecimento dos resultados obtidos. A obtenção dos resultados é conseguida através da eficácia das metas, da eficiência das ações, na medida em que ASC tende a otimizar e a dinamizar os recursos disponíveis, da competitividade dessas mesmas ações e da relevância que essas ações têm para a sociedade. A dinâmica estabelecida para o comprimento do processo avaliativo deve ir ao encontro dos objetivos existentes num dado projeto de intervenção.

“A avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito dos objetivos/metastas, da planificação, da realização e do impacto de um objetivo determinado com o fim de servir de guia para a tomada de decisão, para solucionar os problemas, reconhecer as responsabilidades e promover a compreensão dos fenómenos implicados.”
(Ventosa, 2001: 190)

A avaliação está presente em todo o esboço de uma intervenção, ou seja, é uma componente intrínseca do processo de melhoria sociocultural que permite fazer o uso mais adequado dos recursos disponíveis e alterar, se necessário, o decorrer das ações. Podemos afirmar que a avaliação de um projeto de intervenção é a chave para o processo de retroalimentação permanente que pretende o confronto com o desejado, o planeado e o executado.

No caso do “Encontr’arte”, no início deste capítulo, no subponto relativo ao Processo Investigativo, é feita referência à avaliação de entrada também designada como avaliação de diagnóstico. Neste ponto, a análise de conteúdo e a consulta bibliográfica e documental nomeadamente, o Relatório Anual de Avaliação da Atividade nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens referente ao ano de 2011 e o Diagnóstico Social do Concelho de Santa Maria da Feira resultam nos documentos de maior importância para a avaliação efetuada. A pesquisa de instituições e projetos do concelho com objetivos similares ao presente foram também alvo de consideração sendo que não havia nenhuma intervenção deste carácter na freguesia onde se atou.

Assim, como mencionado no mesmo ponto segundo o Diagnóstico Social do concelho, ao nível da avaliação contextual, a freguesia de São João de Ver é a mais afetada pela problemática dos maus tratos e da negligência. Esta freguesia necessita de um maior investimento em ações que promovam o aumento de competências pessoais e sociais, através do acompanhamento psicossocial direcionado às famílias, sessões de sensibilização e consciencialização de problemáticas sociais, pessoais e ações direcionadas para a animação sócio comunitária. O “Encontr’arte”, neste sentido, embora tenha oferecido um contacto direto a crianças e jovens também promoveu a aproximação dos pais e dos educadores para otimizar as relações familiares.

No que respeita a avaliação de processo ou processual, foram tidos em conta indicadores de processo que calculam a eficiência do mesmo nas dimensões da produtividade ou da relação entre os recursos necessários - *inputs* - e resultados - *outputs* - o ritmo de trabalho, o grau de coordenação, o número e relevância das atividades. Na perspetiva da eficiência do processo tendo em consideração o trabalho desenvolvido devo considerar o processo, por outras palavras o desenho deste projeto eficiente. A ASC não é uma ciência exata, necessita de uma constante adaptabilidade, neste sentido o projeto “Encontr’arte” realizou ações de “choque” constantes, criativas e de reflexão-interventiva.

Para a obtenção da avaliação do produto é necessário calcular a eficiência ou a relação entre as ações, os resultados e os objetivos. Esta relação mede-se a partir do número de participantes, do nível de adaptação ou grau de adaptação dos destinatários face às atividades, da pressão da qualidade das ações e das barreiras ou obstáculos para a recessão das atividades. Na avaliação do produto é ainda necessário verificar os efeitos e a repercussão que um projeto alcança no meio social e grupal em que se realiza (Ventosa, 2001). No caso do projeto “Encontr’arte” este teve impactos ao nível grupal, comunitário, institucional e social.

Para obtenção destes impactos houve um conjunto de avaliações realizadas para além da observação participante e das reflexões intragrupais, também foram utilizados inquéritos como meio de avaliação (anexo 11). Os inquéritos foram adaptados à população-alvo sendo este de fácil leitura e ao mesmo tempo agradáveis no seu preenchimento.

O primeiro momento de avaliação registou-se no final do mês Julho, as crianças preencheram um inquérito de satisfação sobre as atividades desenvolvidas. Hoje confesso que esta não foi uma boa metodologia pois a forma como o inquérito estava apresentado, no meu ponto de vista, não estava direcionada para a população em questão. Contudo, podemos perceber que no geral a avaliação das atividades assumiu-se como positiva sendo que as atividades que as crianças mais gostaram estavam integradas na componente físico-motora das expressões, nomeadamente *Foto-Paper*, *Jogos Sem Fronteiras* e *Assalto Militar*, tal como a atividade que obteve pontuação máxima - *Viagem Medieval: Sentir do Guerreiro* faz uma conexão entre a expressão físico-motora e a expressão dramática/teatro no sentido de proporcionar ao participante uma forma lúdica de se sentir um verdadeiro guerreiro (gráfico 3).

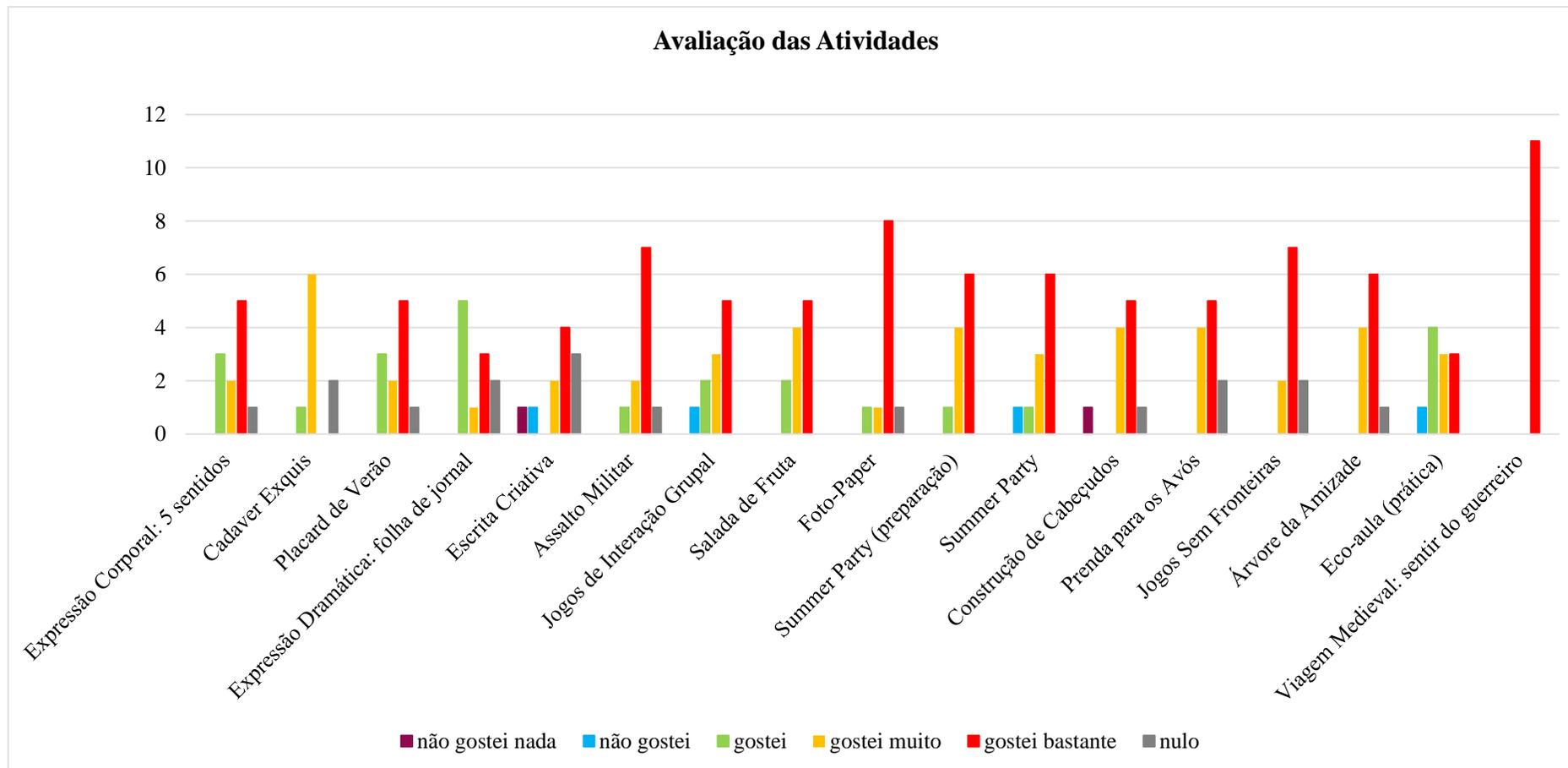


Gráfico 1 - Avaliação das Atividades (Julho)

Fonte: Própria

Para minimizar os possíveis erros fundamentados na avaliação anterior, por esta não ter sido dinamizada da melhor forma, nas duas primeiras semanas de Setembro, período de férias escolares, as crianças faziam uma pequena avaliação por atividade. De uma forma geral as atividades realizadas nestas duas semanas foram ao encontro dos interesses das crianças envolvidas (gráfico 4).

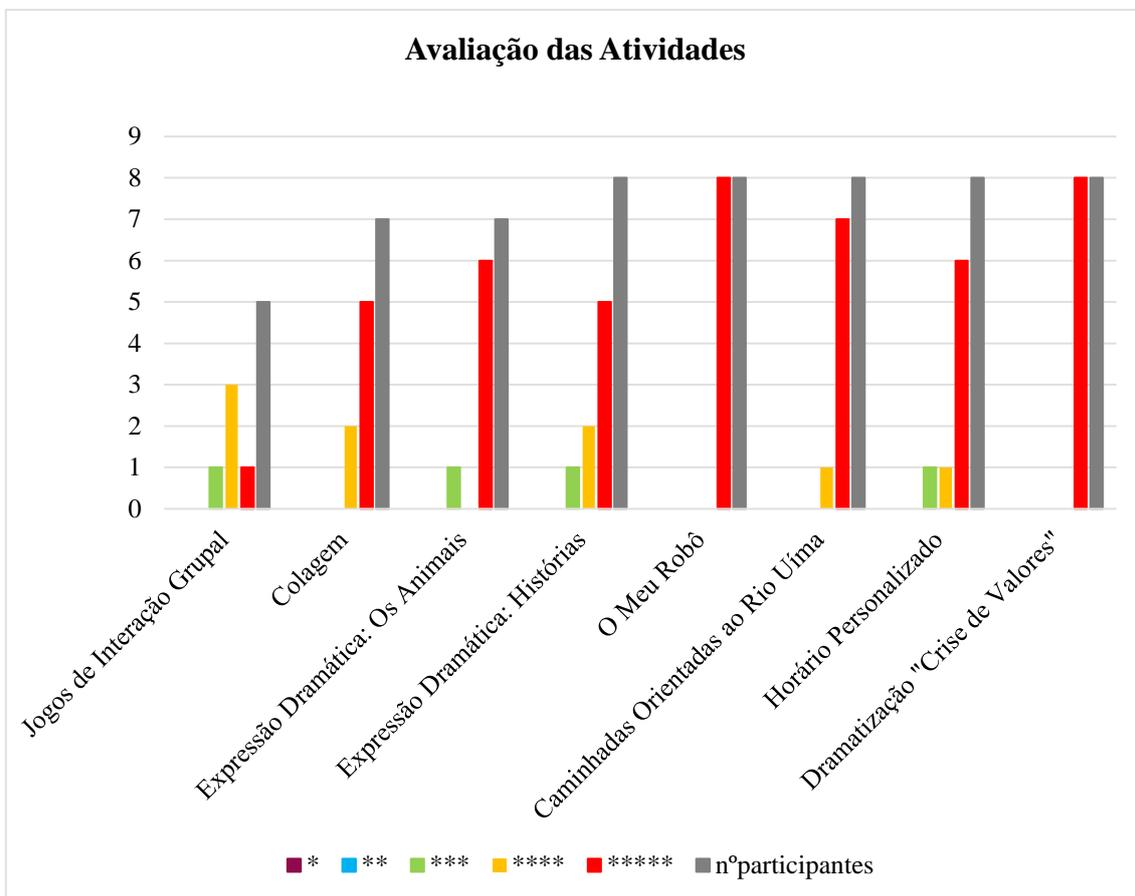


Gráfico 2 - Avaliação das Atividades (1ª quinzena de Setembro)

Fonte: Própria

Como podemos verificar no gráfico anterior as atividades de expressão plástica - *O meu Robô* e de expressão dramática - *Dramatização "Crise de Valores"* foram as atividades que obtiveram pontuação máxima, com cinco estrelas cada. Também com uma pontuação favorável ficou a atividade de expressão físico-motora - *Caminhadas Orientadas pelo Rio Uíma* na qual apenas uma criança deu uma pontuação mais baixa a esta atividade.

Do mesmo modo foram também avaliadas as atividades correspondentes ao projeto "Escolinha D'Artes" as quais obtiveram todas, satisfatoriamente, cinco estrelas.

Relativamente à avaliação das atividades correspondentes aos valores humanos foi realizado um inquérito no final do mês de Outubro. Como podemos ver no gráfico seguinte, de uma forma geral, todas as crianças gostaram dos temas tratados e das atividades realizadas.

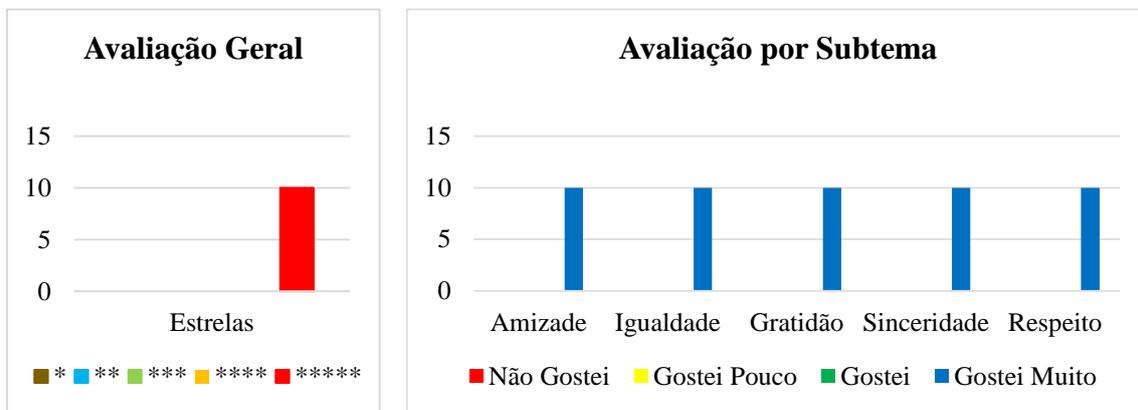


Gráfico 3 - Avaliação Geral das Atividades dos Valores Humanos
 Fonte: Própria

No inquérito formulado estavam duas questões que pretendiam perceber quais as atividades que as crianças mais e que menos tinham gostado. A exposição dos trabalhos foi um grande auxílio na medida em que ajudou as crianças a lembrarem de forma concreta as atividades realizadas.

Relativamente às atividades que as crianças mais tinham gostado foram inumeradas oito atividades, entre elas atividades ligadas à expressão corporal – *Viagem Afetiva*, *Respeito “Letras Humanas”*; atividades de expressão plástica - *Carimbos “Símbolos de Gratidão”*, *Cartão de Agradecimento*, *Gratidão “coração em origami”*, *Coração Contente vs Coração Triste*, e atividades relacionadas com a expressão escrita e verbal - *Mãos Coloridas*, *História do Pinóquio*.

Em seguida segue o gráfico que apresenta as atividades preferidas pelas crianças.

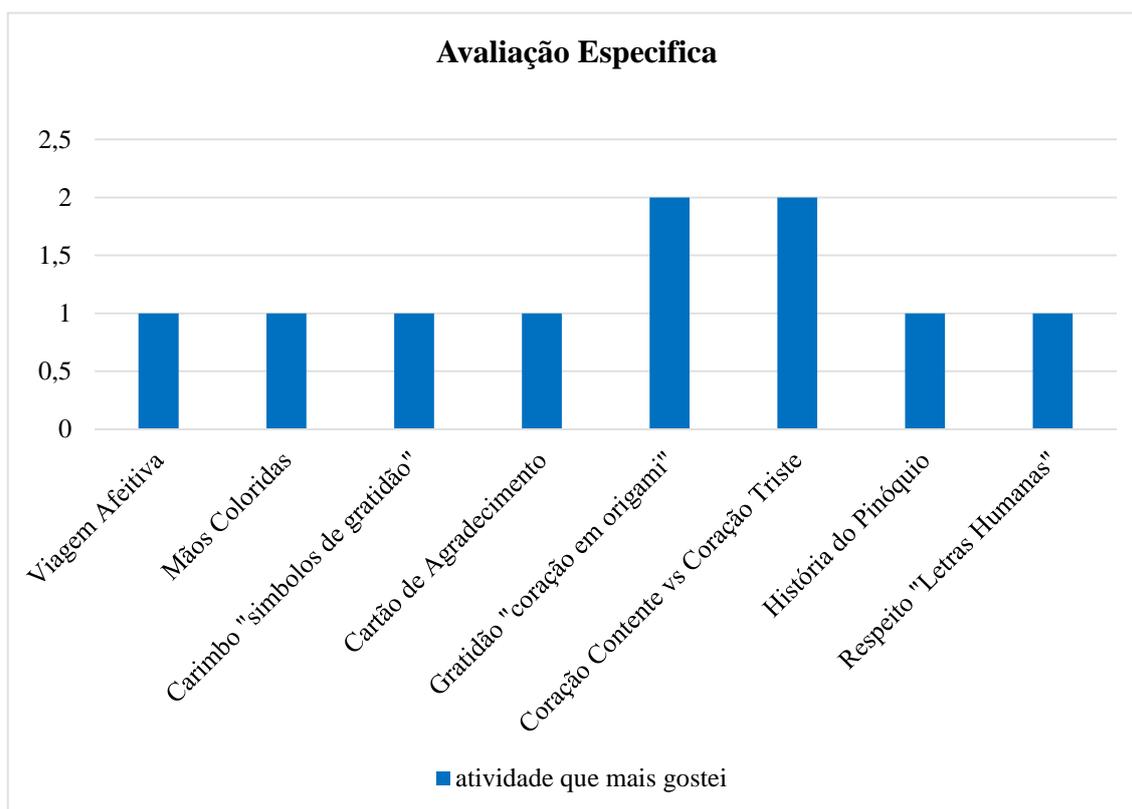


Gráfico 4 - Atividades que as crianças mais gostaram
Fonte: Própria

Relativamente às atividades que menos gostaram as crianças tiveram bastante dificuldade na escolha de uma atividade pois afirmavam ter gostado de tudo. No entanto, curiosamente, a escolha das crianças incidiu essencialmente em atividades ligadas à pintura, isto é, cada criança teve como atividade pintar um pequeno cartão que correspondia a uma determinada nacionalidade no sentido de perceberem as diferenças interculturais incididas no subtema da igualdade. Este facto deve-se talvez à banalidade do ato de pintar, muitas vezes na escola, em casa ou noutros locais as crianças são pressionadas no sentido de pintar e desenhar, acabando por esta ser uma atividade vulgar.

Por outro lado, uma pequena percentagem afirmou que a atividade que menos tinham gostado correspondia a atividades ligadas à expressão escrita nomeadamente quando tiveram que escrever uma frase sobre a sinceridade depois de ter lido um poema e também quando tiveram que realizar em grupo um poema sobre o respeito (gráfico 7).

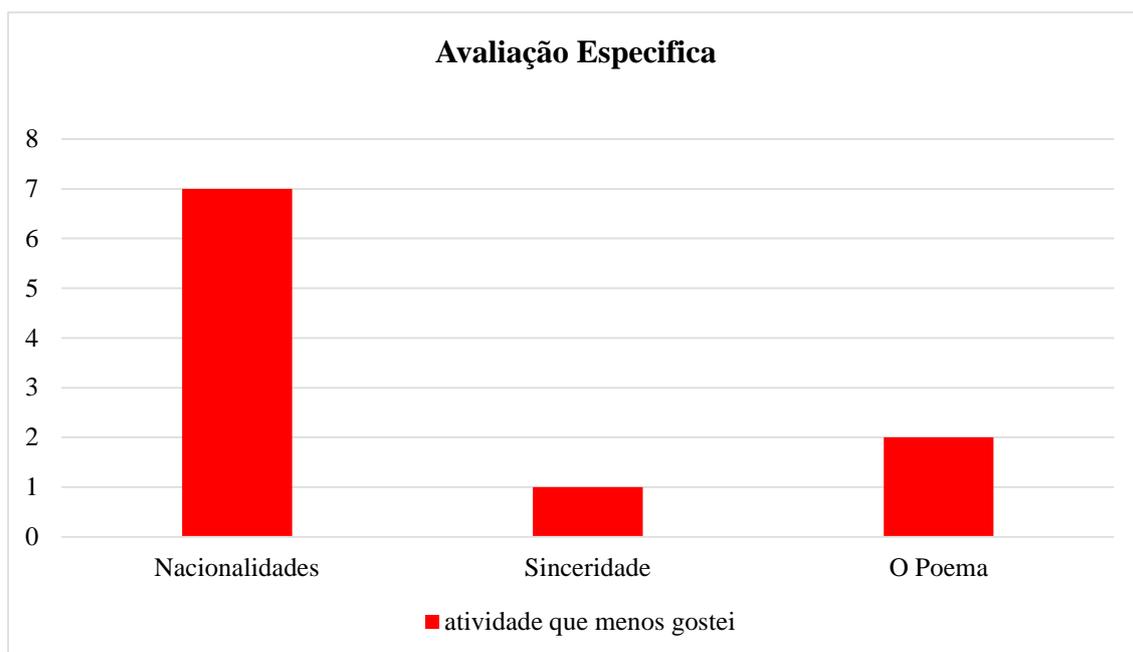


Gráfico 5 - Atividades que as crianças menos gostaram
Fonte: Própria

Reflexão Crítica

Este relatório é fundamentado no trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio. Desde logo a realização do estágio curricular numa entidade recente seria, à partida, uma oportunidade de demonstrar habilidades operacionais adquiridas, resultantes de conhecimentos teóricos e de experiências anteriores, dentro e fora do curso, o que de facto se veio a comprovar.

A integração no local de estágio deu-se de forma natural e rápida, houve uma aceitação, tanto por parte da equipa técnica como por parte dos beneficiários da instituição.

O trabalho que desenvolvi ao longo dos três meses foi previamente pensado e planificado. De uma forma geral, sabia como funcionava a instituição e para além disso tinha bem definido o trabalho que iria desenvolver, já aceite pela entidade de estágio. O planeamento do projeto “Encontr’arte” foi um processo longo e árduo, tenho hoje consciência que a complexidade desse trabalho foi uma mais-valia reconhecida aquando da sua implementação.

Esse trabalho exigente não findou com a fase do planeamento, pois com a implementação do “Encontr’arte” mais dificuldades foram ultrapassadas pela capacidade de adaptabilidade e criatividade que um animador deve possuir. Na minha opinião transcender esta capacidade é o maior desafio de um animador. Pretendi desta forma, oferecer uma singularidade do produto - atividades - sendo este um dos pontos fulcrais para o sucesso de um projeto bem “desenhado”.

Ao longo do período de estágio tinha como objetivo pessoal dinamizar as atividades de forma criativa e inovadora. Sempre que me foram oferecidos problemas demostrei capacidade de resolução, apresentando capacidade de organização e discernimento quanto à definição de prioridades.

O trabalho realizado foi engrandecedor, na medida em que não só foram visíveis e comprovadas as marcas de evolução nos membros do grupo, a nível do desenvolvimento integral; da tomada de consciência sobre a importância dos valores humanos; do crescimento da vontade de participação; do desenvolvimento da expressividade e da criatividade; do estímulo para uma voz-ativa, entre tantos outros.

O conjunto destas mudanças, ainda que algumas fossem breves, gratifica a ação de um animador, especialmente quando o contacto entre o animador e os participantes segue sinais de cooperação e de proximidade. O animador sente que faz a diferença na

vida daquela criança e daquele jovem. Ele tem o privilégio de observar todos os acontecimentos em primeira mão e dessa forma vai constatando e pondo em prática os pressupostos da Animação Sociocultural, que se baseiam na participação e na construção grupal.

De igual privilégio foi a prática diária da aprendizagem teórica e curricular que antecipou este estágio, como grande suporte para o enriquecimento não só profissional como também pessoal.

No que concerne ao projeto “Encontr’arte” há que ter em conta a quem se dirige e a heterogeneidade estava presente no grupo em questão. Apesar do gosto sentido por todos de participar houve a necessidade de criar ritmo de trabalho, regras e espaços de reflexão. Foi possível comprovar que as crianças gostam de participar porque se surpreendem, porque contactam com novas experiências. Foi notório o desenvolvimento da criatividade e a determinada altura as crianças surpreendiam-me com as suas ideias. Adquiriram assim competências, ou seja, evoluíram. A continuidade dessa evolução pode porém ser frágil, uma vez que as crianças nem sempre têm incentivos constantes para a consolidação dessa aprendizagem. Para haver uma continuidade as condições têm que ser diferentes e melhoradas, no sentido das instituições estarem predispostas a receberem atividades que estimulem a expressividade e a criatividade. É pois necessário debatermos sobre o estatuto do Animador pois se houvesse obrigatoriedade de contratar um Animador Sociocultural para as instituições socioculturais teríamos certamente uma sociedade mais democrática e participativa.

Bibliografia

Livros

- Ander-egg, E. (1986). *Diccionario de Trabajo Social*. Bogotá, Colombia: Ed. Colombia Ltda.
- Ander-Egg, E. (1989). *La animación y los Animadores*. Madrid.
- Ander-Egg, E. (1999). *O Léxico do Animador*, Amarante, ANASC - Associação Nacional dos Animadores Socioculturais.
- Ander-Egg, E. (2000). Cuestiones básicas acerca del significado y alcance del diagnóstico. Madrid, Espanha: CCs.
- Andrades, S. S. (2000). O lúdico na vida e na escola: Desafios metodológicos. Curitiba: APPRIS.
- Barret, G. & Landier. J. (1999). Expressão Dramática e o Teatro. Coleção Práticas Pedagógicas. 2ª ed. Porto : Asa, 1999.
- Beauchamps, Hélène (1997). *Apprivoiser le théâtre*. Québec : Ed. Logiques.
- Bertin, G. et al. (2003). *Développement local et intervention sociale*. Paris: L'Harmattan.
- Borja J. (2003). *La ciudad conquistada*. Madrid: Alianza Editorial.
- Bunge, M. (1958). *Racionalidad y realismo*. Madrid: Alianza.
- Camps, V. (1998). Los valores de la educación. Madrid: Alauda.
- Castells, M. (1998). *El poder de la identidad* (vol II). Madrid: Alianza Editorial.
- Condessa, I. (2009). A Educação Física na Infância. Aprender: a brincar e a praticar. Ponta Delgada. Nova Gráfica.
- Dumazedier, J. (2002). *Penser l'autoformation*. Lyon: Chronique Sociale.
- Freire, P (1988). *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Educar para Transformar*. São Paulo: Mercado Cultural.
- Gallahue, D. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

- Giácomo, C. (1993). *Tudo acaba em festa. Evento, líder de opinião, motivação e público*. São Paulo: Editora Página Aberta.
- Gómez, À. (2011). Expresión y Creatividad. Em V. Ventosa, Manual del Monitor de Tiempo Libre (p. 342). Editorial CCS.
- Gonzalés, M. V. (2008). La animación sociocultural - Apuntes para la formación de animadoras y animadores. Zaragoza.
- Habermas, J. (1986). *Ciência y técnica como ideologia*. Madrid: Tecnos.
- Lopes, M. de S. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*, Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Lopes, M. (2011). *Animação Sociocultural, Voluntariado e Participação*. Maia: Livpsic.
- McLoyd, V. C. (1998). Socioeconomic disadvantage and child development. *American Psychologist*.
- Papalia, D. E. (2006). *Desenvolvimento Humano (8ª ed.)*. São Paulo, Brasil: Artemed.
- Pedro et al (2005), *Gestão de Eventos*
- Perpétuo, S., & Gonçalves, A. (2002). Dinâmicas de Grupos na formação de lideranças.
- Poiraz, M. (2003). *Espaces de proximité et animation socioculturelle*. Paris: L'Harmattan.
- Read, H. (2005). *O Valor da Expressão Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Santos, A. (1989). *Mediações artístico-pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In António Nóvoa. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais - Casos práticos*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Serrano, G. P., & Sarrate, M. L. (2011). Epistemologia da Animação Sociocultural e Conceitos Afins. Em J. D. Pereira, & M. d. Lopes, *As Fontes da Animação Sociocultural*. Madrid: Intervenção.
- Silva, E. & Moinhos, R. (2010). *Animação sociocultural – módulos opcionais*. Lisboa: Plátano Editora.
- Théry, H. (1970). “L’animation dans la société d’aujourd’hui”, in *Recherche Sociale*.

Trilla, J. (1997). *Animación Sociocultural: Teorías, Programas y Ámbitos*. Barcelona: Editorial Ariel.

Ucar, X. (1991). *La animación sociocultural*. Barcelona.

Ventosa, V. (2001). *Desarrollo y evaluación de proyectos socioculturales*. Madrid: Editorial CCS.

Ventosa, V. (2002). *Fuentes de la animación sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.

Ventosa, V. (2007). “Animação Sociocultural na Europa”, in PERES, Américo Nunes e Lopes, Marcelino de Sousa, *Animação Sociocultural – Novos Desafios*, Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

Zanella, L. C. (2003). *Manual de organização de eventos*. São Paulo, Atlas.

Relatórios

(s.d). *Centro Social e Paroquial de São João de Ver*. Projeto: Centro Social e Paroquial de São João de Ver, São João de Ver.

Corrêa, E. M. (2009). *As Expressões Artísticas Integradas nos Processos de Mediação em animação Sociocultural*. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, Instituto da Educação.

Cunha, M. (2004). *Animação educativa para o desenvolvimento pessoal e social: um estudo de práticas teatrais com futuros formadores*. Tese de Doutoramento na Área Científica de Ciências Humanas e Sociais - Ciências de Educação. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

(s.d.). *Diagnóstico do Concelho*. Santa Maria da Feira.

Dias, J. (2002). Prefácio. In Emanuel Oliveira Medeiros. *A filosofia na educação secundária: Uma reflexão no contexto da reforma curricular educativa*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

Pólvora, S. (2011). *O contributo da expressão plástica para o desenvolvimento da habilidade da motricidade fina*. Instituto Politécnico de Setúbal.

Duarte, J. (2009). *Organização e Gestão de Eventos*. Universidade de Fernando Pessoa. Porto.

Klugman, J. (2010). *Relatório de Desenvolvimento Humano*. Programa das Nações Unidas (PNUD).

- Martins, E. (1995). *Fundamentos de Animação Sócio-cultural no “Território ou Comunidade”*. In: Ler educação. Escola Superior de Educação de Beja.
- Raposo, M. E. (2004). *A construção da pessoa – Educação artística e competências transversais*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação/Educação e Desenvolvimento, Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.
- (2010). *Relatório do Desenvolvimento Humano: Valores e Desenvolvimento Humano*. Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Santos, H. (s.d). *Projeto em Educação/Animação Comunitária*.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. 1º Volume. Lisboa. Instituto Piaget.
- Trilla, J. (coord.) (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa, Instituto Piaget.

Revistas

- Azevedo, C. A. S. (2008). “Sobre a Definição de Animação Sociocultural”, in *Práticas de Animação*, APDASC – Associação para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, Ano 2, n.º 1.
- Caride, A. (2005). “La animación sociocultural y el desarrollo comunitario como educación social”. In *Revista de Educación*.
- Correia, P. S. (2008). Perfil do animador. *Revista Práticas da Animação*.
- Correia, P. S. (2008). A importância da Animação comunitária como modelo e metodologia de intervenção social e comunitária no contexto da educação não formal. Em *Animação Sociocultural: Revista Iberoamericana*. A importância da Animação Comunitaria (Vol. 3). Fundão, Portugal.
- Gonzalez, M. V. (2008). La Animación Ante los Retos de la Sobremodernidade, in *Práticas da Animação*, APDASC – Associação para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.
- Pereira, S. (s.d). Um mundo sem tempo para brincadeira. *WeCareOn*.
- Ramos, A. L. (2011). O papel da Animação Sociocultural da Educação Artística. *Revista Alentejo Educação*.
- Tracana, M.^a E. (2006). “A importância do Animador na Sociedade Actual”, in *Anim'arte: Revista de Animação Sociocultural*, XIV, 61.

Webgrafia

APDASC. (s.d.). Petição Pública. Obtido em 18 de 10 de 2013, de Implementação do Estatuto do Animador Sociocultural: <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=APDASC>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. (s.d). Obtido em 15 de 11 de 2013, de Comissão e Proteção de Crianças e Jovens: <https://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/template.MAXIMIZE/accao-social->

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. (s.d). Obtido em 15 de 11 de 2013, de Freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira: <https://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/template.MAXIMIZE/juntas-de-freguesia-constituicao/>

Cavadas, S. (16 de 4 de 2010). Dimensões da Educação. Obtido em 7 de 11 de 2013, de Tríade educacional, formal, não formal e informal: <http://susanacavadas.blogspot.pt/2010/04/dimensoes-da-educacao.html>

Centro Social e Paroquial de São João de Ver. (s.d). Obtido em 15 de 11 de 2013, de O Centro: <http://centro-social-paroquial-sjver.webnode.pt/o-centro/>

Departamento de Expressão Plástica. (s.d). Obtido em 8 de 11 de 2014, de Associação de Parelesia Cerebral de Coimbra: http://www.apc-coimbra.org.pt/?page_id=528

Direção Geral a Educação. (2012). Obtido em 7 de 11 de 2014, de Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras: <http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71>

Anexos

Listagem de Anexos

Anexo1 - Reflexões Semanais

Anexo 2 - Expressão Dramática: atividades

Anexo 3 - Expressão Plástica: atividades

Anexo 4- Expressão Físico-Motora: atividades

Anexo 5 - Jogos de Interação Grupal: atividades

Anexo 6 - Valores Humanos: atividades

Anexo 7 - Escolinha D'artes: atividades

Anexo 8 - Outras Atividades

Anexo 9 - Dramatização "Crise de Valores"

Anexo 10 - Evento "Open Day"

Anexo 11 - Métodos de Avaliação

Anexo 1 - Relatórios Semanais

Relatório Semanal (30/06/2014 a 4/07/2014)

A pedido dos técnicos da instituição, nesta primeira semana de estágio não só propus atividades como também dinamizei as atividades que os próprios tinham agendado. Este facto deve-se principalmente às áreas de estudo que eles seguiram, dizendo que a Animação Sociocultural está mais direcionada para o fazer.

Em relação à retroação que faço das minhas próprias intervenções denoto que o grupo em causa é bastante heterogéneo. Atuo com crianças dos seis aos doze anos oriundas de familiares desfavorecidas. Neste seguimento, assinalei os seguintes problemas: insucesso escolar, distúrbios comportamentais, atraso no desenvolvimento e incumprimento de regras. Um dos problemas talvez mais prementes deste grupo é a falta de cooperação e de interajuda. Neste seguimento é urgente atuar no sentido de melhorar o grupo na sua forma de agir.

As crianças não estão habituadas a trabalhar com as expressões artísticas mas apesar deste afastamento com as expressões, a maior parte das crianças tem liberdade de expressão e utiliza a criatividade facilmente. Gostam desta nova descoberta e isso verifica-se no facto de todos os dias as crianças me perguntarem que atelier vamos ter hoje. Segundo elas, “os jogos são divertidos”.

Em seguida apresento as atividades desenvolvidas ao longo desta primeira semana de estágio.

Plano de Atividades (30/06/2014 a 4/07/2014)		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
<i>Dia</i>	<i>Período</i>	<i>Atividades</i>
30	Manhã	Expressão Corporal: 5 Sentidos [*]
	Tarde	Praia
1	Manhã	Cadáver Exquis [*]
	Tarde	Placard de Verão [*]
2	Manhã	Cinema
	Tarde	Expressão Dramática: Folha de Jornal [*]
3	Manhã	Escrita Criativa [***]
	Tarde	Ida ao Europarque Assalto Militar [*]
4	Manhã	Culinária
	Tarde	Piquenique Ida ao Parque
Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto <i>Encontr'arte</i> [*] <i>Outras Atividades</i> [***]		

Relatório Semanal (07/07/2014 a 11/07/2014)

Depois de ter denominado a falta de cooperação e de interajuda como um dos problemas mais prementes, iniciei esta segunda semana com a dinamização de um conjunto de jogos que estimulavam a interação grupal.

Durante esta semana notei melhorias ao nível das relações intergrupais, existe mais união e os conflitos não são tão habituais. Por exemplo, nesta semana, durante o tempo de praia, foi possível a organização e posterior realização de vários jogos de futebol pelas próprias crianças sem que os animadores tivessem que intervir para impedir situações conflitos. Enquanto na semana anterior, pelo que assisti, sempre que as crianças se organizavam autonomamente para brincarem, as brigas persistiam e os animadores eram obrigados a intervir.

Um outro aspeto que assinali como positivo foi a predisposição das crianças para a realização das atividades que implementei. Ouviam, respeitavam e cumpriam.

Durante esta semana a realização das atividades propostas tiveram grande incidência no contacto com o ar livre, devido principalmente ao bom tempo que se fez sentir. As atividades escolhidas embora fossem de carácter competitivo tinham como ponto fulcral a cooperação e o espírito de grupo.

Em seguida é apresentada o plano de atividades correspondente à segunda semana de estágio.

Plano de Atividades (07/07/2014 a 11/07/2014)		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
<i>Dia</i>	<i>Período</i>	<i>Atividades</i>
7	Manhã	Jogos de Interação Grupal [*]
	Tarde	Praia
8	Manhã	Salada de Fruta [*]
	Tarde	Praia
9	Manhã	Foto-Paper [*]
	Tarde	Praia
10	Manhã	Summer Party preparação [***]
	Tarde	Praia
11	Manha	Summer Party [***]
	Tarde	

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Outras Atividades [***]

Relatório Semanal (14/07/2014 a 18/07/2014)

Ao contrário da semana anterior achei que o grupo estava muito agitado, foram constantes as intervenções dos animadores a vários níveis: comportamento, desentendimentos, birras, etc. Na minha opinião este facto deve-se principalmente às atividades realizadas pois ao contrário da semana anterior não foram promovidas atividades de interação grupal. Como existe um plano de atividades pré-definido, muitas vezes, tenho que me guiar pelo mesmo não podendo alterar as atividades para outras mais pertinentes, como aconteceu na semana anterior.

Dinamizei assim duas atividades: Construção de Cabeçudos e Construção de Móviles. Contudo, sempre que possível dei a minha colaboração. Durante o tempo de piscina tive oportunidade de recorrer às competências que adquiri no Curso de Especialização Tecnológica de Desporto e Lazer e apoiei individualmente cada criança no que corresponde à AMA - Adaptação ao Meio Aquático. A uma criança com fobia estimulei ao primeiro contacto, não consegui que entrasse totalmente dentro de água mas consegui um avanço. Tive oportunidade também de ensinar algumas técnicas de respiração e propulsão (batimento de pés). O objetivo não era ensinar as crianças a nadar mas sim que se movimentassem melhor dentro de água.

Em seguida segue o plano de atividades agendado para esta semana.

Plano de Atividades (14/07/2014 a 18/07/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Dia	Período	Atividades
14	Manhã	Piscina
	Tarde	Cinema
15	Manhã	Piscina
	Tarde	Bowling
16	Manhã	Piscina
	Tarde	Palestra Proteção Civil
17	Manhã	Jogos de Tabuleiro
	Tarde	Construção de Cabeçudos [*]
18	Manhã	Construção de Cabeçudos <i>continuação</i>
	Tarde	Construção de Móviles [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]

Relatório Semanal (21/07/2014 a 25/07/2014)

Esta semana esteve presente no centro apenas uma técnica, o que para mim foi importante, trabalhámos em conjunto e tivemos um contacto mais próximo. As reflexões em conjunto foram muitas, assim como as trocas de ideias para possíveis atividades que promovam os projetos do centro. A ideia mais vinculada para este propósito será a realização de um “open day” com diversas atividades e *workshops*.

A presença da técnica nas atividades que desenvolvi foi de extrema importância, ela percebeu como é difícil liderar o grupo em causa e que é urgente modificarmos a forma de atuar.

Nesta semana notei uma agitação constante havendo crianças que têm vindo a piorar o seu comportamento. Pelo contrário, em relação às atividades propostas continuam a gostar e a entusiasmar-se com o que é feito. Os comportamentos inadequados e as intervenções constantes são os fatores que marcam negativamente o decorrer das atividades.

Seguem as atividades realizadas esta semana.

Plano de Atividades (21/07/2014 a 25/07/2014)		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
Dia	Período	Atividades
21	Manhã	Jogos de Mimica
	Tarde	Singstar
22	Manhã	Jogos de Tabuleiro
	Tarde	Torneio de Futebol
23	Manhã	Construção de Cabeçudos <i>continuação</i>
	Tarde	Visita a uma Fábrica de Rolhas de Cortiça
24	Manhã	Dia dos Avós [*]
	Tarde	Dia dos avós <i>continuação</i>
25	Manha	Torneio de Pingue-pongue
	Tarde	Jogos Sem Fronteiras [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]

Relatório Semanal (28/07/2014 a 01/08/2014)

Esta semana iniciou com a troca de informações entre técnicos para a realização do “open day”, já falado anteriormente. Em conjunto chegámos à conclusão que as duas primeiras semanas de Setembro focar-se-iam na organização do mesmo ficando este agendado para o segundo fim-de-semana do mesmo mês. No meu ponto de vista este “open day” poderá ser muito importante na medida em que promove o centro e os projetos que nele se iniciam, nomeadamente a “Escola Sénior” e a “Escolinha d’Artes”.

No entanto, esta semana os comportamentos inadequados mantiveram-se e as dificuldades em trabalhar com o grupo em causa também. Optei então por terminar com um questionário numa lógica de avaliar as atividades realizadas ao longo do decorrer do mês de Julho. De uma forma geral constatei que as atividades que realizei foram ao encontro das motivações do grupo e esta deve ser uma preocupação central do animador. Como afirma Glória Pérez Serrano (2008) no livro a *Elaboração de Projetos Sociais - Casos práticos*: “A intervenção sociocultural distingue-se das outras intervenções [...] pois além de fazer uma análise sobre as necessidades, problemas e recursos existentes como todas as outras, também se preocupa com as potencialidades, motivações e centros de interesse dos destinatários”.

Seguem as atividades realizadas durante esta semana:

Plano de Atividades (28/07/2014 a 01/08/2014)		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
Dia	Período	Atividades
28	Manhã	Cinema
	Tarde	Torneio de Sudoku
29	Manhã	Árvore da Amizade [*]
	Tarde	Árvore da Amizade <i>continuação</i>
30	Manhã	Piscina
	Tarde	Eco-aula <i>teoria</i>
31	Manhã	Piscina
	Tarde	Eco-aula prática [*]
01	Manhã	Viagem Medieval
	Tarde	Viagem Medieval Sentir do Guerreiro [*] Avaliação das Atividades Questionário [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto *Encontr'arte* [*]

Relatório Semanal (01/09/2014 a 05/09/2014)

Com o fim das férias de Verão o centro funciona apenas como apoio ao estudo e atividades de tempos livres, ou seja, as crianças passam a frequentar o centro só após o tempo letivo. Para colmatar este problema e também porque São João de Ver tem um grande potencial ao nível da terceira idade o meu objetivo será apostar fortemente neste público-alvo. Neste sentido, já agendado para 20 de Setembro, o Centro irá levar a cabo um “Open Day” com o objetivo de promover o trabalho realizado, lançar novos projetos e aumentar o número de inscrições.

Depois de um mês de férias recomecei com a energia, espero eu que suficiente, para fazer um trabalho de progresso em relação às crianças. Inicialmente verifiquei que as crianças estavam um pouco instáveis mas com o passar da semana essa instabilidade diminui tendo já algum ritmo de trabalho. Durante o decorrer desta semana tive muitas surpresas, percebi que poderia integrar também a expressão dramática nas minhas atividades, pois esta é bem aceite pelo grupo. Aproveitando a motivação por esta expressão durante a próxima semana vou já começar a preparar uma pequena dramatização que será apresentada na abertura do “open day” referido.

Passo a apresentar as atividades realizadas esta semana.

Plano de Atividades (01/09/2014 a 05/09/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Dia	Período	Atividades
01	Manhã	Jogos de Interação Grupal [*]
	Tarde	Colagem [*]
02	Manhã	Colagem <i>continuação</i>
	Tarde	Expressão Dramática: Os Animais [*]
03	Manhã	Apoio ao Estudo
	Tarde	Expressão Dramática: Histórias [*]
04	Manhã	Apoio ao Estudo
	Tarde	O meu Robô [*]
05	Manha	Apoio ao Estudo Caminhada Orientada no passadiço do Parque das Ribeiras do Rio Uíma [*]
	Tarde	O meu Robô <i>continuação</i>

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]

Relatório Semanal (08/09/2014 a 12/09/2014)

Esta semana incidiu sobretudo na preparação da dramatização para ser apresentada no próximo dia 20 de Setembro. A motivação das crianças foi crescendo e eu notava como aos poucos iam fazendo os exercícios de forma mais natural. Queriam saber para que servia cada exercício e qual a sua associação à dramatização que iríamos criar.

O fim das férias estava próximo e por isso alguma saudade já se sentia, pois nem todas as crianças iriam continuar a frequentar o centro e além do mais o espírito de campo de férias que tentei recriar, com músicas, varias dinâmicas e muita animação fez com que os momentos passados fossem de certa forma marcantes.

Para a semana a agitação no centro vai certamente reduzir-se e por isso é necessário passar uma boa imagem com o evento que se vai realizar. É urgente mais inscrições para que o centro ganhe a vivacidade que merece. As potencialidades estão na localização, nas infraestruturas e no número populacional, por conseguinte, as fraquezas estão presentes nas dinâmicas criadas, aspeto que pretendo modificar.

Votando a esta semana, a baixo apresento as atividades desenvolvidas.

Plano de Atividades (08/09/2014 a 12/09/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Dia	Período	Atividades
08	Manhã	Apoio ao Estudo
	Tarde	Dramatização para o “Open Day” explicar [*] Expressão Dramática: eu, o outro, o espaço e o mundo animal [*]
09	Manhã	Expressão Dramática: eu, o outro, o espaço e o mundo animal [*] Personagem: construção por escrito [*]
	Tarde	Personagem/dramatização: construção prática [*]
10	Manhã	Apoio ao Estudo Dramatização: figurinos e acessórios [*]
	Tarde	Dramatização: repetição [*]
11	Manhã	Apoio ao Estudo Dramatização: repetição
	Tarde	Feira do Livro
12	Manha	Dramatização: apuramento [*] Horário Personalizado [*]
	Tarde	Visita ao Parque Municipal O/A “+”[*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Outras Atividades [*]**

Relatório Semanal (15/09/2014 a 20/09/2014)

Após o início das aulas houve uma quebra nos participantes envolvidos, agora vão diariamente cinco crianças ao Centro mas os horários diferem. Em contrapartida, durante estas duas primeiras semanas de Setembro o comportamento das crianças melhorou essencialmente em relação ao mês de Julho talvez devido à paragem realizada durante o mês de Agosto. As crianças aprenderam essencialmente a ter ritmo de trabalho e a funcionar em grupo.

Esta semana incidiu na preparação do evento “Open Day”. Inicialmente foram divididas tarefas entre os técnicos. A minha tarefa centrou-se na realização de vários ateliers que fui preparando ao longo da semana com a ajuda das crianças.

Além dos ateliers foi realizado também o ensaio geral da dramatização que iria ser apresentada na abertura do evento.

Para além disto, foi-me ainda pedido para fazer um cartaz de boas-vindas.

Em seguida apresento o trabalho desenvolvido ao longo desta semana.

Plano de Atividades (15/09/2014 a 20/09/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Dia	Período	Atividades
15	Manhã	Distribuição de tarefas – “Open Day”
	Tarde	Atelier Aprender é Crescer [***] Apoio ao estudo
16	Manhã	Atelier Aprender é Crescer
	Tarde	Atelier TOC' Aprender [***] Apoio ao Estudo
17	Manhã	Atelier Escola Sénior [***]
	Tarde	Atelier Escola Sénior Apoio ao Estudo
18	Manhã	Atelier Escolinha D'Artes [***]
	Tarde	Atelier Escolinha D'Artes Apoio ao Estudo
19	Manhã	Organização do Evento
	Tarde	Organização do Evento Apoio ao Estudo Ensaio Geral [*]
20	Manhã	Cartaz de Boas-Vindas [***]
	Tarde	“Open Day” [***]

**Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Outras Atividades [***]**

Relatório Semanal (22/09/2014 a 26/09/2014)

Esta semana constou sobretudo na observação das crianças/participantes do Centro no que corresponde aos horários de apoio ao estudo a fim de perceber qual o tempo disponível para poder trabalhar em grupo com as crianças envolvidas. Neste aspeto denotei alguma dificuldade em conseguir ter todos os membros do grupo ao mesmo tempo.

Durante esta semana falei com os técnicos no sentido de dinamizar o projeto Escolinha D'Artes, às quartas-feiras, tarde livre nacional nas escolas, ideia aprovada.

Para dar início ao projeto referido foi realizado um mural de Outono com as crianças do Centro ao longo desta semana.

Em seguida é apresentado o plano de atividades desta semana.

Plano de Atividades (22/09/2014 a 26/09/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Dia	Período	Atividades
22	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo Apanhar folhas secas [**]
23	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Animais de Outono [**]
24	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Mural de Outono [**]
25	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo
26	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Valores Humanos introdução [*] Lista de Valores [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]

Relatório Semanal (29/09/2014 a 3/10/2014)

Durante o mês de Setembro o interesse das crianças pelas atividades realizadas melhorou e a curiosidade progrediu.

Com o início do mês de Outubro iniciou também a centralização do projeto Enconctr'arte no tema Valores Humanos.

O tema desta semana centrou-se na amizade. A cada dia foi desenvolvida uma atividade que tinha como principio a consciencialização das crianças para a importância da amizade. A importância dos afetos e questões como o que é ser amigo foram alvo de reflexão ao longo desta semana.

No âmbito da Escolinha D'Artes para comemorar o Dia Mundial da Música as crianças construíram instrumentos musicais com material reciclado.

Em seguida segue o plano de atividades realizado esta semana.

Plano de Atividades (29/09/2014 a 3/10/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Valores Humanos <i>amizade</i>		
<i>Dia</i>	<i>Período</i>	<i>Atividades</i>
29	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo Viagem Afetiva [*]
30	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo O que é para ti a amizade? [*]
01	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Dia Mundial da Música [**]
02	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Corações Sentimentais [*]
03	Manha	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Jogo dos Afetos [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Enconctr'arte [*]
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]

Relatório Semanal (06/10/2014 a 11/10/2014)

Seguindo a lógica do trabalho desenvolvido na semana anterior, esta semana o tema remete para a igualdade. A escolha deste tema pretende essencialmente a consciencialização por parte das crianças no que diz respeito à igualdade entre as pessoas.

Durante esta semana notei melhorias no empenho das crianças, elas estavam mais motivadas, além disso, era comum por parte delas questionar-me sobre a atividade que tinha planeado para aquele dia. No meu ponto de vista é essencial cativar para que haja uma motivação crescente, o que tem vindo a acontecer.

As atividades que desenvolvo pretendem a participação voluntária e nesse ponto de vista as crianças não são obrigadas a participar. É de louvar o gosto que demonstram ao participar e ao interesse que demonstram.

Além das atividades que desenvolvi, os técnicos pediram-me ainda para fazer a decoração da Feirinha de Sabores de Outono a qual realizei com gosto.

Em seguida é apresentado o plano de atividades desta semana.

Plano de Atividades (06/10/2014 a 11/10/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Valores Humanos <i>igualdade</i>		
Dia	Período	Atividades
06	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo Borrão Simétrico [*]
07	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Nacionalidades [*]
08	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Stencil [**]
09	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Mãos Coloridas [*]
10	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Cuerdas vídeo-reflexão [*]
11	Manhã	Feirinha de Sabores de Outono decoração [**]
	Tarde	Feirinha de Sabores de Outono

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]

Relatório Semanal (13/10/2014 a 17/10/2014)

Esta semana o tema escolhido foi a gratidão. Tinha como objetivo a reflexão por parte das crianças no sentido de estas mostrarem gratidão pelas pessoas que as rodeiam.

O empenho das crianças esta semana manteve-se positivo. Sem se aperceberem, de um modo geral, as crianças têm cumprido os objetivos definidos. São comuns os pedidos constantes para levarem os trabalhos para casa com o fim de mostrarem e ensinarem os familiares a fazer, por exemplo, corações em *origamis*.

A criatividade das crianças começa a gerar frutos de forma natural e por isso desafiei-as a realizarem um móbil em casa com a família utilizando corações em *origami*.

Por outro lado, algumas crianças demonstram interesse também no apoio ao estudo, pedindo-me diretamente que as ajude nos trabalhos de casa, o que é notável.

Segue o plano de atividades realizado esta semana.

Plano de Atividades (13/10/2014 a 18/10/2014)		
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)		
Valores Humanos <i>gratidão</i>		
Dia	Período	Atividades
13	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo Carimbo “Símbolos de Gratidão” [*]
14	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Flor da Gratidão [*]
15	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Cartão de Agradecimento [**]
16	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Dia da Alimentação [*]
17	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Gratidão [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte [*]
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]

Relatório Semanal (20/10/2014 a 24/10/2014)

Esta semana o tema escolhido foi a sinceridade. Tinha como objetivo a reflexão por parte das crianças no sentido de perceberem o que é a sinceridade no que corresponde à verdade e à mentira.

O empenho das crianças manteve-se positivo perguntavam sempre pelas atividades diárias demonstrando assim interesse pelas mesmas.

Depois de saberem que iria abandonar o Centro houve muito “burburinho” e questões por parte das crianças sobre a minha saída e mostravam tristeza por esse facto. O que infelizmente teria que se suceder.

Segue o plano de atividades que corresponde a esta semana.

<i>Plano de Atividades (20/10/2014 a 24/10/2014)</i>		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
<i>Valores Humanos sinceridade</i>		
<i>Dia</i>	<i>Período</i>	<i>Atividades</i>
20	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo O que é a Sinceridade? [*]
21	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Coração Contente vs Coração Triste [*]
22	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo A Minha Decoração [**]
23	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo A História do Pinóquio [*]
24	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Eu e o Pinóquio [*]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte []
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]*

Relatório Semanal (27/10/2014 a 31/10/2014)

Esta semana o tema escolhido foi o respeito. Tinha como objetivo a reflexão por parte das crianças no sentido de perceberem que é importante o respeito pelos outros e pelo mundo.

Comparando às outras semanas, o empenho das crianças manteve-se positivo. Por sua vez, a minha saída foi sentida por todos, as crianças tinham consciência que com a minha saída iriam terminar todas as atividades relacionadas com as artes, para além disso a nossa relação é bastante afetiva, o que complicou.

Segue o plano de atividades correspondente a esta semana.

Plano de Atividades (27/10/2014 a 31/10/2014)		
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>		
<i>Valores Humanos sinceridade respeito</i>		
<i>Dia</i>	<i>Período</i>	<i>Atividades</i>
27	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao estudo O Poema [*]
28	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Respeito pelo Mundo [*]
29	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Abóbora de Halloween [**]
30	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Respeito pelo CSP [*]
31	Manhã	Realização do relatório de estágio
	Tarde	Apoio ao Estudo Avaliação das Atividades dos Valores Humanos [*] Halloween [***]

Nota: Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Encontr'arte []
Atividades dinamizadas no âmbito do Projeto Escolinha D'artes [**]
Outras Atividades*

Projeto Encontr'arte

Expressão Corporal: 5 Sentidos

Obj. geral: Promover o reconhecimento sensorial, a confiança e a comunicação

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<i>– Promover a concentração;</i> <i>– Estimular a integração grupal.</i>	<i>Apresentação</i> <i>Quebra-Gelo</i> <i>Exercícios Sensoriais</i> <i>Expressão Corporal</i>	Almofada com nome	O grupo coloca-se em círculo. Cada participante atira um determinado objeto para outro dizendo o seu nome. Este terá que fazer o mesmo acelerando o ritmo. Em seguida adiciona-se uma variante, cada elemento do grupo irá ao encontro de outro participante dizendo o nome da pessoa a quem este deverá entregar o objeto.	Espaço amplo; Almofada	10m
<i>– Promover a concentração;</i> <i>– Estimular a interação intergrupal.</i>	<i>Conhecimento</i>	Dança das cadeiras	O animador pede ao grupo que coloque em círculo menos uma cadeira quanto o número de elementos. Quando a música parar cada elemento deverá sentar-se numa cadeira quem ficar sem cadeira sai do jogo. E tira-se mais uma cadeira.	Espaço amplo; Cadeiras; Aparelhos de som	10m
<i>– Despertar a importância da audição;</i> <i>– Reconhecer a importância da visão.</i>		Segue o som	O grupo divide-se em pares. Cada par combina um som. Um elemento do par fecha os olhos enquanto o outro faz o som combinado para que este vá ao seu encontro. Depois troca.	Espaço amplo; Vendas	10m

<p>– <i>Despertar a importância do tato;</i> – <i>Promover o esquema corporal;</i> – <i>Desenvolver a expressão corporal, a criatividade e a socialização.</i></p>		<p>Copia a estátua</p>	<p>O grupo divide-se em subgrupos de dois, um dos elementos do par fecha os olhos enquanto que o outro se coloca numa determinada posição. Posteriormente o elemento do grupo com os olhos fechados terá que através do tato perceber qual a posição adotada pelo seu par e copia a mesma posição mas sempre de olhos fechados. Por fim abre os olhos e observa o resultado.</p>	<p>Espaço amplo; Vendas</p>	<p>15m</p>
<p>– <i>Promover a concentração;</i> – <i>Desenvolver o reconhecimento sensorial.</i></p>		<p>Reconhece os Sons</p>	<p>O animador solicita o grupo que se coloque confortavelmente deitado no chão. O animador coloca vários sons e o grupo terá que os identificar.</p>	<p>Espaço amplo; Aparelho de som</p>	<p>10m</p>
<p>– <i>Desenvolver o reconhecimento sensorial;</i> – <i>Promover a concentração.</i></p>		<p>Reconhece o cheiro e o sabor</p>	<p>É escolhido um voluntário para se sentar numa cadeira com uma venda. Em seguida o orientador escolhe qual o alimento que quer dar a provar ou a cheirar. Este depois de provar/cheirar o alimento terá que adivinhar o que era.</p>	<p>Espaço amplo; Vendas; Alimentos</p>	<p>15m</p>
<p>– <i>Reconhecer o espaço;</i> – <i>Promover a confiança.</i></p>		<p>O comboio</p>	<p>O animador pede ao grupo que faça um comboio o primeiro elemento é o guia, os outros terão que fechar os olhos e confiar no seu guia seguindo o seu caminho.</p>	<p>Espaço amplo; Vendas</p>	<p>15m</p>
<p>– <i>Promover o auto e o hetero-conhecimento;</i></p>		<p>Centro do mundo</p>	<p>O grupo dispõe-se em círculo. Cada elemento do grupo retira uma folha na qual está escrita</p>	<p>Espaço amplo; Folhas coloridas</p>	<p>20m</p>

_ Promover a partilha de vivências e o conhecimento mútuo.			uma categoria que será fomentada individualmente por todos os elementos do grupo.		
--	--	--	---	--	--

Para a atividade *Expressão Corporal: 5 Sentidos* comecei por fazer um jogo de apresentação na verdade era o meu primeiro contacto com o grupo. Depois de um exercício de ativação prossegui para um conjunto de exercícios sensoriais. O exercício *Reconhece o Cheiro e o Sabor* foi o exercício que mais gostaram, inicialmente sentiram algum receio mas depois pediram para repetir o jogo. O comboio foi o exercício que gerou mais descontração no sentido negativo do mesmo, as crianças não transmitiam confiança nelas próprias nem no outro. No final desta atividade com o exercício “centro do mundo” percebi alguns dos interesses e motivações do grupo e reconheci que falavam dos seus gostos com muita naturalidade. Todos reconheciam e apontavam os seus próprios defeitos. Por outro lado, nenhuma criança afirmou as suas qualidades, dizendo que não sabiam. Na minha opinião, esta comparação entre os defeitos e as qualidades deve-se ao facto de na maior parte das vezes “lhes ser apontado o dedo” quando se portam mal e raramente lhes é reconhecido, por parte dos adultos, um incentivo a qualquer coisa que façam bem, daí o não reconhecimento por parte das crianças das suas qualidades.

Projeto Encontr'arte

Expressão Dramática: Folha de Jornal

Obj. geral: Explorar o objeto, o corpo e o espaço

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<i>_ Exercitar a rapidez dos reflexos; _ Testar a concentração e a atenção do grupo.</i>	<i>Expressão Dramática</i>	Dança dos jornais [ativação]	São colocados aleatoriamente pelo espaço folhas de jornal. O orientador deve colocar menos uma folha comparando com a cotagem feita dos membros do grupo. O grupo irá andar pela sala ao som de uma música. Quando a musica parar cada elemento do grupo terá que se sentar nos jornais. O elemento do grupo que ficar sem folha para se sentar terá que abandonar o jogo e retirar também uma folha. O jogo continuará desta forma até se encontrar um vencedor.	Espaço amplo; Folha de jornal	15m
<i>_ Explorar o objeto, o corpo e o espaço.</i>		O teu corpo é uma folha [exploração]	O grupo divide-se em pares. Um elemento do par movimenta uma folha de jornal e o outro terá que copiar o movimento da folha com o seu próprio corpo.	Espaço amplo; Folha de jornal	15m
<i>_ Estimular a imaginação; _ Promover a capacidade gestual.</i>		Cria novos objetos [exploração e interiorização]	O orientador dá uma folha de jornal a cada elemento do grupo. O grupo deverá explora-la deforma a criar vários objetos. Posteriormente, em grupo cada elemento desfuncionaliza a sua folha de jornal e realiza uma determinada ação	Espaço amplo; Folha de jornal	20m

			para que depois o grupo adivinhe qual o objeto representado.		
<ul style="list-style-type: none"> – Estimular a imaginação e a capacidade gestual; – Desenrolar uma pequena história com princípio, meio e fim. 		Dramatização [dramatização]	Em grupos de quatro elementos cada grupo deve combinar uma dramatização com utilização de folhas de jornal. Cada dramatização deverá ter um tema e uma história com princípio, meio e fim. Não podem dar utilidade à expressão verbal.	Espaço amplo; Folha de jornal	20m

Na atividade *Expressão Dramática: Folha de Jornal* denotei algumas dificuldades ao nível da coesão de grupo, por um lado uns queriam fazer a atividade e outros dispersavam. Não havia ritmo de trabalho e as crianças não estavam habituadas a este tipo de atividades.

Com as crianças que participaram obtive bons resultados principalmente ao nível da desfuncionalização e da dramatização final apresentada. Foram bastante criativos nas ideias que exibiram. Curiosamente, no último exercício, dramatização final, todas as crianças quiseram participar livremente pois estavam motivadas para o exercício. Com a apresentação da dramatização notei grandes diferenças ao nível da criatividade e da capacidade de interação entre aqueles que participaram em todo o *atelier* dramático e aqueles que não estavam predispostos inicialmente.

Projeto Encontr'arte

Expressão Dramática: Os Animais

Obj. geral: Promover o corpo, o espaço e o contacto

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

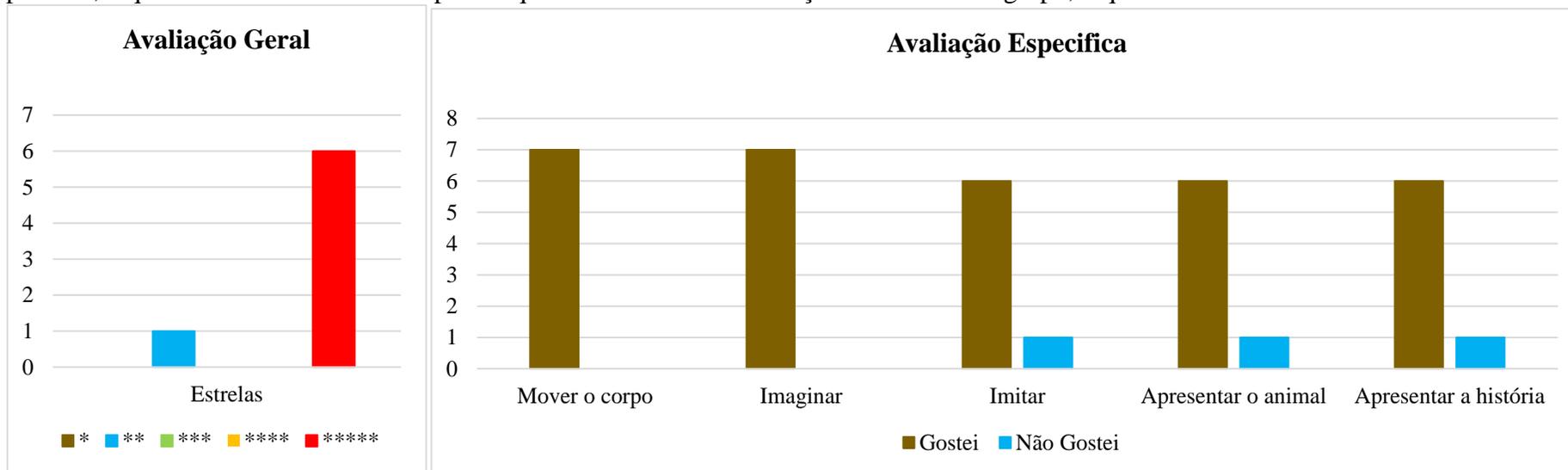
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<i>_ Proporcionar um momento dinâmico que possibilita a diversão e a ativação.</i>	<i>Expressão Dramática</i>	Alabum Chicabum [ativação]	O orientador segue uma dinâmica utilizada noutros contextos para estimular a ativação. A dinâmica utiliza diversos movimentos e formas de expressar quando se verbaliza o seguinte: <i>Alabum chicabum</i> <i>Alabum chicoaca chicoaca chicabum</i> <i>Ah ah</i> <i>Oiehh</i> <i>Mais uma vez</i> <i>Com as pernas à chinês</i> A cada frase o grupo repete e realiza o que é dito pelo animador.	Espaço amplo	10m
<i>_ Estimular a imaginação e a capacidade gestual;</i> <i>_ Explorar o corpo;</i> <i>_ Conhecer e explorar a vida selvagem.</i>		Animais [exploração]	O orientador pede ao grupo para andar pelo espaço em várias direções. Durante algum tempo o orientador verbaliza alguns nomes de animais, os quais terão que ser imitados pelo grupo.	Espaço amplo	15m

<p>– <i>Desenvolver a expressão corporal;</i></p> <p>– <i>Estimular a criatividade e a imaginação;</i></p> <p>– <i>Promover a autoconfiança e o autocontrole;</i></p> <p>– <i>Explorar o corpo.</i></p>		<p>O meu animal [exploração e interiorização]</p>	<p>Este exercício segue três momentos. Numa primeira fase o orientador começa por pedir que o grupo ande pela sala. Cada elemento do grupo deve escolher um animal que conheça minimamente. Posteriormente o orientador pede que o grupo reflita sobre alguns aspetos que gradualmente vai introduzindo:</p> <p><i>Como é que esse animal se desloca? Como come? Como reage quando está faminto? ... e com medo? ... quando está eufórico? Como se relaciona com os outros?</i></p> <p>Numa segunda fase o orientador pede ao grupo para mimar os aspetos anteriormente referidos. Por fim, todos individualmente terão que apresentar o seu animal ao grupo.</p>	Espaço amplo	25m
<p>– <i>Estimular a imaginação e a capacidade gestual;</i></p> <p>– <i>Fazer uso da expressão facial e da comunicação não-verbal;</i></p> <p>– <i>Desenrolar uma pequena história com princípio, meio e fim.</i></p>		<p>História com animais [dramatização]</p>	<p>O orientador solicita ao grupo que dramatize uma história, na qual a personagem que interpretará será o animal escolhido no exercício anterior. Durante a dramatização só a expressão corporal poderá ser utilizada. A história deverá ter um princípio, um meio e um fim.</p>	Espaço amplo	20m

Ter recuado com a expressão dramática deu-se por vários fatores: devido ao clima propício para atividades ligadas à expressão físico-motora; as saídas constantes nomeadamente à praia e à piscina; mas talvez o fator mais forte surgiu pelo resultado da atividade realizada na primeira semana de estágio *Expressão Dramática: Folha de Jornal* que no meu ponto de vista não correu da melhor forma talvez porque as crianças ainda não estariam preparadas para tal. Com o reparo realizado pela professora Filipa, minha orientadora de estágio, pensei que talvez poderia levar a expressão dramática novamente até às crianças. Assim, escolhi o tema “Os Animais” por ser algo do interesse das mesmas fazendo a ligação com a atividade da *Colagem*, uma atividade de expressão plástica, na qual os desenhos escolhidos foram apenas de animais.

Centrando a minha reflexão na atividade *Expressão Dramática: Os Animais* posso afirmar que apesar de todas as minhas incertezas esta atividade correu muito bem, sendo talvez a atividade mais positiva durante esta semana. Apesar de haver crianças mais imaginativas que outras e até mesmo umas mais expressivas que outras elas estavam predispostas a fazer a atividade e melhor que isso, a fazê-la bem.

Como mencionado anteriormente e como podemos ver nos resultados da avaliação realizada apenas uma criança respondeu de forma menos positiva, o que certamente me levará a pensar que deverá ter sido a criança mais tímida do grupo, o que a meu ver é normal.



Projeto Encontr'arte
Expressão Dramática: Histórias

Obj. geral: Promover o corpo, o espaço e o contacto

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

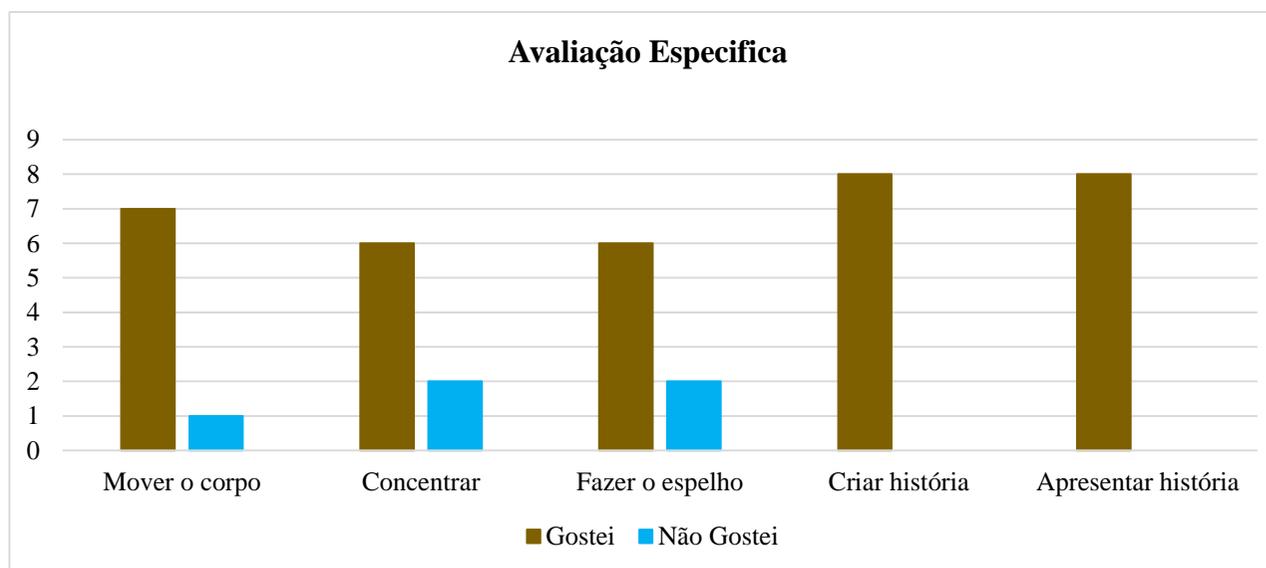
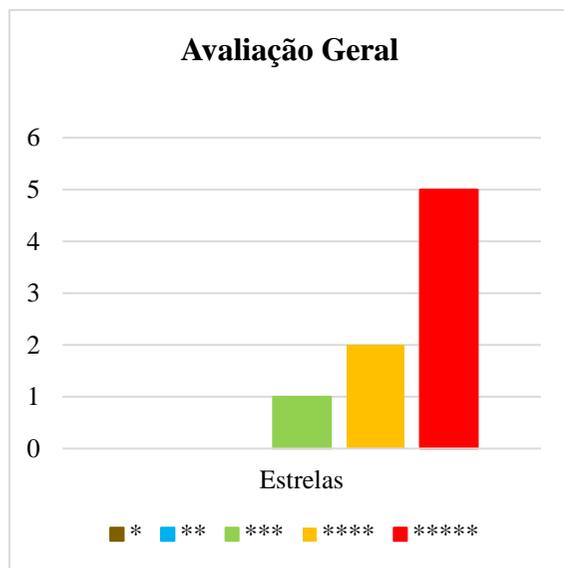
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>_ <i>Exercitar a rapidez dos movimentos;</i> _ <i>Testar a concentração;</i> _ <i>Promover a competição saudável.</i></p>	<p><i>Expressão Dramática</i></p>	<p>Os cinco movimentos [ativação]</p>	<p>O orientador pede ao grupo para se deslocar pelo espaço em várias direções. Enquanto isso o orientador diz os números de um a cinco e a cada um atribui um movimento. Posteriormente o orientador vai dizendo os mesmos números aleatoriamente e o grupo terá que fazer o movimento correspondente. Depois de algum tempo a competição entrará em jogo e irá eliminar aqueles que não cumpram os requisitos necessários para continuar.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>10m</p>
<p>_ <i>Testar a concentração e a atenção;</i> _ <i>Exercitar a rapidez dos reflexos;</i> _ <i>Promover a cooperação.</i></p>		<p>O líder [ativação e descontração]</p>	<p>Elege-se um voluntário para se deslocar para fora da sala enquanto o grupo define outro voluntário para fazer uma serie de movimentos que serão repetidos por todos os membros do grupo. O objetivo é que o elemento do grupo que foi para fora da sala consiga descobrir, através de poucas tentativas, a quem pertence o papel de líder.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>15m</p>
<p>_ <i>Desenvolver a expressão corporal;</i></p>		<p>Um único espelho [exploração]</p>	<p>O grupo dispõem-se em círculo. O orientador inicia um movimento, o qual será imitado pelo grupo. Para passar a vez o orientador deverá</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>15m</p>

<p>– Estimular a concentração e o contacto ocular.</p>			<p>manter o contacto ocular com outro elemento e apontar para o mesmo. E assim sucessivamente.</p>		
<p>– Promover a interação grupal; – Estimular a concentração e a imaginação.</p>		<p>Vamos criar uma história [exploração e interiorização]</p>	<p>O orientador pede ao grupo que retire um papel de um saco. Cada papel tem o nome de uma personagem. Posteriormente o orientador irá narrar uma história, na qual entram essas personagens. Ao ouvir o que diz o orientador as personagens devem gestualizar o que está a ser dito. Podendo verbalizar apenas quando o orientador solicitar que haja diálogo entre as personagens.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>25m</p>
<p>– Promover a imaginação; – Potenciar a capacidade de organizar em grupo.</p>		<p>Histórias tradicionais [dramatização]</p>	<p>O orientador divide o grupo em subgrupos de quatro elementos. Cada grupo deverá dramatizar uma história tradicional sem utilizar a linguagem verbal. No final a plateia deverá adivinhar qual foi a história dramatizada. Ex: Três Porquinhos; Capuchinho Vermelho</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>25m</p>

Aproveitando o gosto pelas atividades de expressão dramática optei por realizar uma outra atividade neste âmbito *Expressão Dramática: Histórias*. Comparando as atividades ambas foram apreciadas de forma bastante positiva pelo grupo. Apesar desta última ter como influência uma criança bastante desestabilizadora o que perturbou um pouco o funcionamento da atividade.

Ao preparar esta atividade duvidei se o exercício *Vamos criar uma história* seria bem aplicado, curiosamente este foi o exercício que as crianças mais gostaram. Este exercício foi um ponto de partida para futuramente fazer exercícios similares percebendo os anseios das crianças noutros grupos, nomeadamente na família e na escola, colmatando posteriormente com uma apresentação direcionada para o teatro do oprimido.

Ao contrário da atividade *Expressão Dramática “Os Animais”* onde as crianças tinham como preferência a fase de ativação e exploração, nesta atividade as crianças gostaram mais dos exercícios de interiorização e dramatização. Talvez a pré-disposição para representar está a destacar-se entre elas.



Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Estimular a exploração da criatividade e da imaginação;</i> <i>– Promover a realidade inconsciente (e coletiva) do grupo.</i>	<i>Expressão Plástica</i> <i>União</i>	Cadáver Exquis (Corpo Esquisito)	As regras para o desenvolvimento desta atividade são bastante simples. Alguém inicia uma ilustração num pedaço de papel e entrega-o ao próximo participante, para que este continue. Uma terceira pessoa acrescenta mais um pouco da sua imaginação, passando o papel para outro colega. E assim sucessivamente. No entanto, cada participante só é autorizado a visualizar a contribuição que o participante anterior lhe ofereceu no final da atividade quando o desenho estiver terminado.	Folhas brancas A3; Lápis de Cor	2h

Na atividade de expressão plástica, *Cadáver Exquis - Corpo Esquisito* reconheci a originalidade e a criatividade na maior parte das crianças. Pelo contrário algumas crianças revelaram dificuldades nomeadamente pela tendência de copiar os desenhos dos outros, dificuldades em fazer desenhos grandes no sentido de ocupar grande parte da folha e dificuldade na rapidez do processo. Tive que insistir fortemente no facto de que nesta atividade, bem como noutras, não há certo nem errado.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none">– Promover a exploração de técnicas de expressão plástica;– Desenvolver a criatividade;– Promover o pensamento conjunto e o trabalho em grupo.	<i>Expressão Plástica</i>	Placard de Verão	Sob orientação, esta atividade foi realizada pelo grupo desde o seu planeamento até à sua construção. Os participantes começam por construir um desenho em grupo do que pretendem fazer. Depois desse planeamento são divididas tarefas para a realização da atividade, onde o animador é o mediador. O trabalho em equipa é de extrema importância na harmonia do grupo.	Tintas; Esfregão da loiça; Esfregão de aço; Escovas dos dentes; Papel colorido; Papel crepe; Palitos; Fita colorida; Algodão; Canetas de brilho; Tesoura; Cola branca; Recipientes; Pincéis; Água	3h

A *Placard de Verão* foi uma atividade que a instituição me incumbiu de dinamizar acabando posteriormente por integrar as atividades do projeto “Encontr'arte”. Comecei por colocar todas as crianças numa sala, dei uma breve introdução e depois no quadro um a um completaram o esboço daquilo que iriam fazer. Em seguida dividi tarefas e orientei as crianças. Um dos fatores mais importante é que as ideias partiram das próprias crianças. A exploração de materiais e a criatividade esteve em vigor nesta atividade. A areia foi pintada com esfregões brancos, o mar com escovas dos dentes e o céu com esponjas de lavar a loiça. As toalhas eram tecidos, os guarda-sóis eram feitos com palitos e papel crepe, as nuvens com algodão e ainda foram feitos barcos com papel colorido. Ao verem o resultado final as crianças sorriram, pois se alguma vez duvidaram, e até mesmo eu própria, do resultado final com a dedicação de todos foi possível realizar-se um placar alusivo ao verão.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– <i>Estimular a exploração da técnica papel machê;</i></p> <p>– <i>Potenciar a criatividade e a imaginação.</i></p>	<p><i>Expressão Plástica</i></p>	<p>Construção de Cabeçudos</p>	<p>O cabeçudo inicia-se com a construção de uma cabeça gigante. A cabeça gigante é contruída com fitas de cartão e fita-cola. Depois de construída a cabeça gigante é feita uma cobertura com a técnica papel machê (fitas de jornal embebidas em farinha e água). Depois do cabeçudo todo coberto ainda com a mesma técnica, mas desta vez o jornal cortado em pedaços pequenos, é feito o aspeto do cabeçudo (olhos, nariz, boca). Depois de seco o cabeçudo é pintado.</p>	<p>Cartão; Fita-cola; Jornal; Farinha; Água; Tintas; Pinceis; Recipientes</p>	<p>4h</p>

A *Construção de Cabeçudos* é uma atividade de expressão plástica que surgiu da ideia de realizar um desfile de cabeçudos. Para esta atividade pensei muito, queria perceber qual a melhor forma de a realizar. Podia encher um balão e fazer dele a estrutura do cabeçudo, o que seria mais fácil para eles, mas por um lado, este poderia não servir na cabeça das crianças e também estaria a condicionar a forma delas se expressarem. Por outro lado, as fitas em cartão seriam mais complicadas de realizar pois as crianças precisariam de ajuda, principalmente os mais pequenos, mas em contra partida podia ser realizado um trabalho diferente que promove a exploração. Escolhi a segunda opção, mas no final percebi que não tinha sido a escolha certa, se fosse hoje os cabeçudos seriam feitos a partir de garrafões. A maior dificuldade que senti foi ter que dar atenção a todos, sabia que precisavam de ajuda, e no momento era a única animadora presente, tal como nas outras atividades que dinamizo, acho que se estivessem

presentes mais animadores as atividades seriam mais produtivas. Confesso que no primeiro dia referente a esta atividade tive dúvidas se estaria a correr bem. Achava que estava a correr da pior forma possível. Quando no dia a seguir cheguei novamente ao centro, vi o sorriso exposto no rosto das crianças. Estavam a gostar dos resultados obtidos e pediram para continuar a atividade. Foi isso que me deu força e o que me fez reconhecer que se eles gostaram os meus objetivos estariam no caminho certo para serem cumpridos.

Nem todos os cabeçudos foram realizados da melhor forma e de quinze, nove conseguiram manter-se até ao fim. Os outros seis como não foram realizados da forma devida acabaram por não se aguentar e caíam. O incrível para mim é que depois de explicar que alguns cabeçudos não teriam solução e não iriam ter um bom resultado as crianças perceberam e disponibilizaram-se pra ajudar os outros.

O empenho e dedicação das crianças refletiu-se no trabalho final. O último obstáculo refletido nesta atividade foi a falta de tintas para que o resultado ficasse mais apelativo. A instituição não beneficia de tintas em frasco mas sim guaches. Os guaches terminam com facilidade e não produzem tinta abundante. Mesmo assim, as crianças gostaram bastante de realizar esta atividade e fizeram questão que os seus cabeçudos ficassem expostos à entrada com o nome de quem o realizou e, o mais importante de tudo de quem colaborou.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Estimular a exploração da criatividade e da imaginação;</i> <i>– Promover a capacidade de construção.</i>	<i>Expressão Plástica</i>	Construção de Móviles	A preparação desta atividade iniciou na praia. Foi pedido a todas as crianças que apanhassem conchas e paus durante uma ida à praia. Os animadores furaram as conchas recolhidas e depois as crianças, em grupos, realizaram móveis variados com fio de pesca, paus e conchas.	Conchas do mar; Paus; Fio de Pesca; Pregos; Martelo	2h30

Para a *Construção de Móviles* pedi que fossem criados cinco grupos. Os grupos foram realizados pelas próprias crianças. Desses cinco grupos, quatro foram caso de sucesso, construíram o seu móvel de forma empenhada e dedicada sob a minha orientação. O caso de insucesso foi curiosamente o grupo construído com as “sobras”, isto é, depois de todos os grupos feitos. Nesse grupo haviam muitos conflitos e não se entendiam, tentaram fazer um móvel mas os conflitos que tinham acabaram por fracassar todo o trabalho, as conchas partiram-se, e não foi possível completar o mesmo. No final com os móveis construídos fizemos um só aplicando de forma harmoniosa todos os móveis.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none">– Refletir sobre a importância dos avós.– Promover a criatividade e a imaginação.	Expressão Plástica	Prenda para os avós	Para celebrar o dia dos avós foram construídas duas prendas, uma para os avós e outra para entregar a um lar de idosos. Para o lar de idosos foram realizados corações em <i>origami</i> e cada um teria que completar a frase: “Ser avô é...”. Para a prenda dos avós, cada criança construiu um envelope em formato de coração. Dentro do envelope teriam que escrever ou desenhar algo que relata-se um momento vivido com os avós. Junto ao envelope foi também oferecido um postal com a fotografia de cada criança.	Papel colorido; Tesouras; Lápis de cor; Lápis de cera; Marcadores; Cola; Tecidos; Brilhantes; Papel de fotografia	4h

A *Prenda para os Avós* foi uma atividade que surgiu como forma de lembrar a importância dos avós. Assim para colorir o envelope para os avós pedi a cada criança que refletisse e que pensasse num momento passado com os avós. Nesta atividade apercebi-me um pouco das relações familiares de cada criança. Havia crianças que tinham uma boa relação com os avós e relembrando-os com grande carinho e outras que mantinham relações distantes. Na minha opinião é importante estimularmos as relações familiares e não devíamos fazê-lo só nos dias que marcam datas especiais. Uma das coisas mais inesperadas foi que algumas crianças fizeram voluntariamente o coração em *origami* aprendido anteriormente, coração esse que serviu para fechar o envelope.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Estimular a importância da amizade no grupo; – Desenvolver a criatividade e o espírito de grupo.</i>	<i>Expressão Plástica</i>	Árvore da Amizade	A construção da árvore da amizade centrou-se na componente plástica da animação. Durante a atividade foram utilizadas várias técnicas, apresentadas pelo animador. O objetivo centrava-se em estimular a exploração do grupo e a participação de todos para harmonia de um trabalho conjunto.	Papel colorido; Tesouras; Cola; Tintas; Canetas; Pinceis; Escovas de dentes; Esfregões da loiça; Palhinhas; Copos de iogurte; Papel cenário	4h

A *Árvore da Amizade* foi uma atividade realizada no âmbito da expressão plástica que pretendia promover a criatividade e o espírito de grupo. Mais uma vez notei o gosto que as crianças sentiam ao lhes ser apresentadas diferentes técnicas, ou seja, diferentes formas de pintar e de utilizar materiais diversos. Todas queriam participar e experimentar. Tiveram oportunidade de realizar a técnica do sopro com uma palhinha soprando e seguindo a rota da tinta.

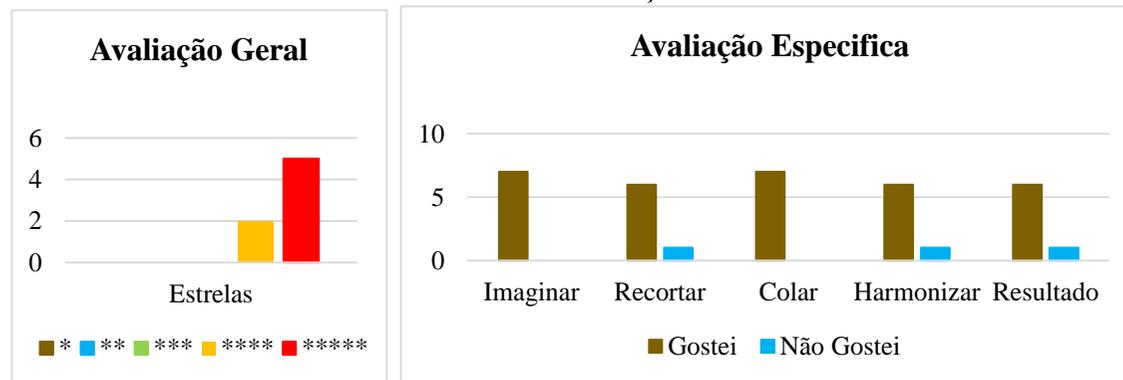
Algo positivo que aponte foi que as crianças começaram autonomamente a criar e a dar novas ideias para a realização desta atividade.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
Desenvolver a criatividade e a concentração.	Expressão Plástica	Colagem	O orientador apresenta ao grupo um conjunto de desenhos para pintar. Cada elemento deverá escolher um único desenho. Posteriormente deverão cobrir o desenho escolhido com folhas coloridas e revistas utilizando a técnica da colagem.	Desenho para pintar A4; Papel colorido; Revistas; Tesouras; Cola	2h30

Para a atividade da *Colagem* as crianças mostraram-se inicialmente motivadas e empenhadas. Contudo, depois de algum tempo, devido à minuciosidade da atividade a impaciência começou a demonstra-se. Por isso, optei por dar a oportunidade de completar a mesma atividade em dois dias diferentes. Apesar do fator impaciência ter condicionado a atividade a maioria das crianças gostou. Penso que este resultado foi influenciado pela decisão de dividir a atividade em dois dias diferentes e desta forma não “maçar” os intervenientes.

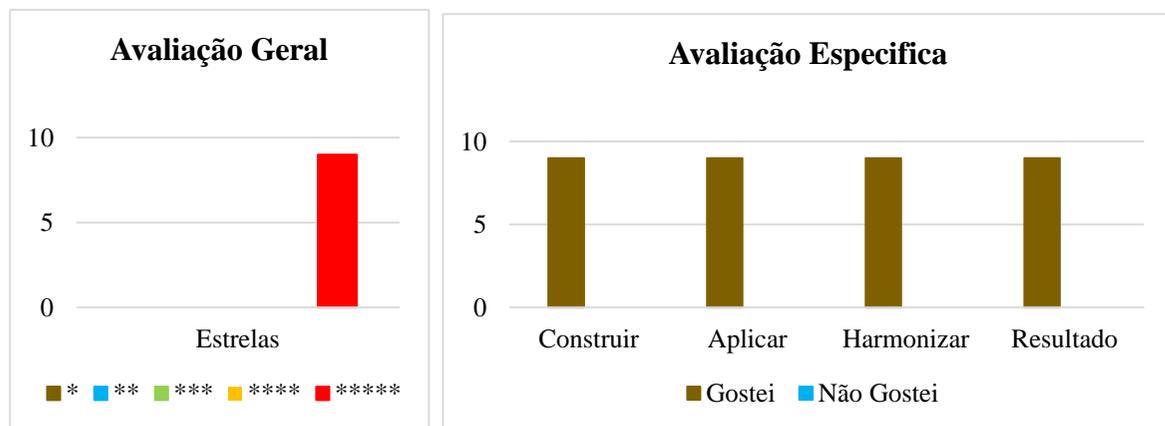


Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Potenciar a criatividade e a imaginação;</p> <p>– Desenvolver a capacidade de construção.</p>	<p>Expressão Plástica</p>	O meu Robô	O orientador solicita ao grupo para que este recolha materiais reciclados. Com os materiais recolhidos, muita criatividade e imaginação cada elemento do grupo será estimulado para construir o seu Robô individualmente.	Pacotes de leite; Latas; Garrafas de plástico; Sacas de plástico; Rolhas; Arame; Fita-cola; Cola branca	4h

O meu Robô foi uma atividade bastante apreciada pelas crianças. O gosto pela construção sente-se na motivação de cada uma. Nestas atividades o apoio individual é constantemente necessário e é neste sentido que noto mais dificuldades de orientação. Relativamente aos resultados avaliativos como podemos verificar no gráfico seguinte são realmente positivos.

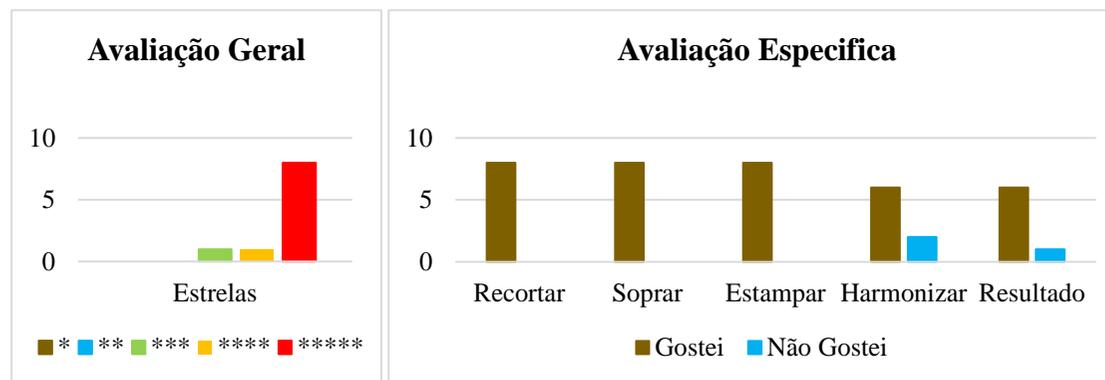


Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Estimular a criatividade e a originalidade;</p> <p>– Estimular a descoberta das bolas de sabão com tinta.</p>	Expressão Plástica	Horário personalizado	Cada elemento do grupo terá que possuir uma folha branca e uma palhinha. Posteriormente cada criança terá que mergulhar a palhinha num recipiente com tinta, água e líquido da loiça e soprar fazendo bolinhas. De seguida terão que levar a folha em contacto com as bolinhas para que fiquem pintadas bolinhas de vários tamanhos no papel.	Tintas; Água; Líquido da loiça; Palhinhas; Recipientes; Folhas	1h

A atividade *Horário Personalizado* pretendia a realização um horário criativo. Apesar do resultado final não ter sido o ideal devido às tintas utilizadas, as únicas que o centro oferece, as crianças gostaram do processo, podendo assim utilizar a técnica das bolhas noutras circunstâncias.



Anexo 4 - Expressão Físico-Motora: atividade

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Desenvolver e cooperação;</i> <i>– Aprender a trabalhar em equipa;</i> <i>– Desenvolver a memória no sentido estratégico do jogo.</i>	<i>Expressão Físico-motora</i> <i>Cooperação</i> <i>Estratégia</i>	Assalto Militar	Formam-se equipas equilibradas. Cada equipa possui uma base onde estão alguns objetos. O objetivo do jogo consiste em conseguir o maior número de objetos e não deixar que a sua base seja assaltada. Se um jogador se encontrar a menos de um metro da base adversária e for apanhado já não pode tirar nenhum objeto da equipa adversária. Cada pessoa só poderá tirar um objeto de cada vez.	Espaço amplo; Areia; Sacas de plástico; Fita-cola	2h

O *Assalto Militar* apesar de ser um jogo que pretende estimular a cooperação e o trabalho em equipa, neste a competição sufocou todas as outras componentes. Os animadores interromperam muitas vezes o jogo para controlar o grupo no sentido de minimizar as brigas que eram regulares. Neste sentido é necessário a promoção de jogos que não envolvam a competição de forma direta mas sim a cooperação, a confiança e a relação.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none">_ Desenvolver a capacidade de cooperação;_ Estimular a memória e o pensamento rápido;_ Promover a atividade motora.	<p><i>Expressão Físico-motora</i></p> <p><i>Cooperação</i></p>	Salada de Fruta	Formam-se equipas, ambas possuem uma folha em grelha. O objetivo do jogo é fazer várias saladas de fruta, onde os participantes têm que procurar os animadores, pois cada animador representa uma fruta. Na folha em grelha não podem repetir na mesma linha as frutas, após terem concluído uma linha, uma salada de fruta está pronta. Termina o jogo quando o tempo estipulado para a atividade terminar. A equipa vencedora é aquela que conseguir fazer o maior número de saladas de frutas possíveis sem repetir nenhuma sequência.	Espaço amplo; numero relevante de animadores; Grelha	2h30

Na atividade de expressão físico-motora *Salada de Fruta* embora sendo uma atividade de carácter competitivo com a colaboração de todos os animadores, foi possível um controle mais eficaz das regras, o que levou à cooperação de cada equipa para alcançar um maior número de sequências. Na verdade, o momento que mais me surpreendeu foi quando as equipas vencedoras foram divulgadas, todos bateram palmas felicitando os vencedores. A reação mais evidente seria conflitos entre equipas. Houve duas equipas vencedoras, uma pelo maior número de saladas de fruta realizada e outro pela originalidade do nome dado á equipa - “troca-frutos”.

Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>_ Estimular a criatividade;</i> <i>_ Divulgar o concelho;</i> <i>_ Promover a atividade motora.</i>	<i>Expressão Físico-Motora</i> <i>Orientação</i>	Foto-Paper	Formam-se grupos e em cada um deles é fundamental a presença de um animador. É dado um mapa a cada grupo com vários pontos assinalados. O objetivo é percorrer o maior número de pontos possíveis durante o tempo estipulado. Em cada ponto o grupo deverá tirar uma fotografia original para que no fim sejam escolhidas as fotografias mais originais. Serão depois divulgadas num cartaz que identifique os pontos fulcrais do centro da Feira.	Mapa; Máquina fotográfica.	3h

O *Foto-Paper* foi uma atividade que permitiu a saída do Centro para um lugar onde foi possível o contacto com a natureza, com os outros e com o local - centro da cidade de Santa Maria da Feira, no sentido de promover a atividade física e o bem-estar. Embora tenha sido uma atividade cansativa todos gostaram. No final foi sugerido pelas próprias crianças um peddy-paper com enigmas, atividade que estava a planear realizar.

Projeto Encontra'arte

Jogos Sem Fronteiras

Obj. geral: Promover momentos de diversão, cooperação e camaradagem

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Estimular a diversão;</i> <i>– Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo.</i>	<i>Expressão Físico-motora</i> <i>Diversão</i> <i>Cooperação</i> <i>Camaradagem</i>	T-shirt Molhada	Fazem-se equipas com o mesmo número de elementos, cada equipa terá na sua posse uma t-shirt, uma garrafa de dois litros vazia e um balde com água. Na sua vez, cada elemento de cada equipa deve molhar a t-shirt na água e correr até á garrafa de dois litros que corresponde á sua equipa e espremer a quantidade de água que conseguir e assim progressivamente até a água do balde finalizar ou até o animador mandar parar o jogo.	4 Garrafas de 2l; 4 T-shirts; 4 Baldes	15m
<i>– Estimular a diversão;</i> <i>– Potenciar a camaradagem;</i> <i>– Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo.</i>		Percurso Molhado	Faz-se um percurso em circuito com as mesmas equipas, cada equipa deverá ter na sua posse dois copos de plástico, uma garrafa de plástico e um balde com água. O objetivo é que o percurso seja realizado com o copo na cabeça em todas as circunstâncias. Em cada ponto do circuito a água será passada de copo para copo sempre tendo o mesmo na cabeça, até chegar ao momento em que a água chega	8 Copos de plástico; 4 Garrafas de 2l; 4 Baldes	15m

			à garrafa. Assim sucessivamente até finalizar a água ou o animador dar ordens para terminar o jogo.		
<p>– <i>Estimular a diversão;</i></p> <p>– <i>Potenciar a camaradagem;</i></p> <p>– <i>Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo.</i></p>		Guerra de Balões	Este jogo joga-se apenas com duas equipas, sendo assim a equipa A joga contra a B e a C contra a D. Depois quem ganhar o jogo joga com quem ganha e quem perder com quem perde. São feitos os campos. Para iniciar o jogo cada equipa terá que dispor de um cobertor. Todos os elementos da equipa agarram o cobertor pelas extremidades e é colocado um balão em cima do mesmo para ser lançado até ao campo adversário, o objetivo é que o balão não caia no chão e assim a equipa adversária terá que apanhar o balão também com um cobertor.	2 Cobertores (Sacos do Lixo); Balões de água	15m
<p>– <i>Estimular a diversão;</i></p> <p>– <i>Desenvolver a cooperação e o espírito de grupo.</i></p>		Seringaball	Este jogo joga-se também com duas equipas, onde cada equipa tem a seu dispor um recipiente com água de cor, essa cor representa a sua equipa. As mesmas equipas dispõem de uma braçadeira que é colocada no braço de cada participante. Cada jogador possui uma seringa, a qual só pode ser abastecida com água da mesma cor. O objetivo do jogo é “matar” os adversários atingindo com a água da seringa na braçadeira do adversário.	2 Baldes; 12 Seringas (Garrafas de plástico); 12 Braçadeiras (Sacos de plástico); Tintas	20m

			Ganha a equipa que conseguir retirar o maior número de vidas das equipas adversárias.		
--	--	--	---	--	--

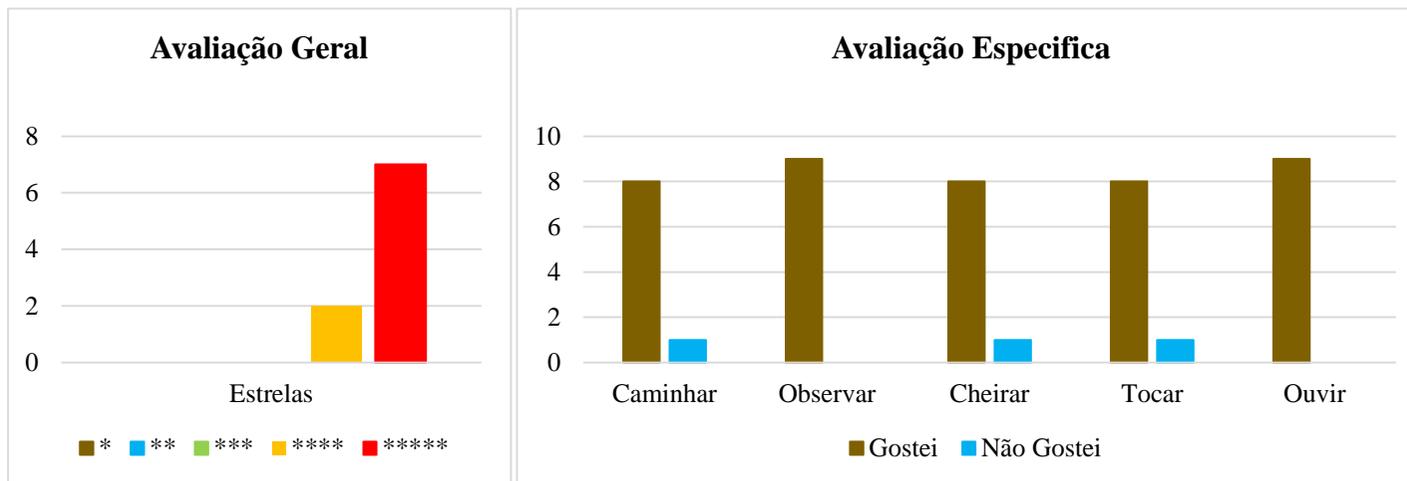
Em geral, os *Jogos Sem Fronteiras* é uma atividade que motiva qualquer criança. A diversão e o contacto com a água é algo que entusiasma. Esta atividade correu bastante bem, em paralelo com a diversão, notei que a cooperação e a camaradagem teve um grande marco ao longo da atividade. Não houveram muitas brigas nem intervenções constantes dos animadores, o que reflete um grande envolvimento da criança e do animador com a atividade. Para esta atividade foi necessário adaptar muito material, por exemplo, trocaram-se seringas por garrafas de plástico, cobertores por sacos do lixo, braçadeiras por sacos de plástico, entre outros elementos.

<i>Projeto Encontr'arte</i>					
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>					
<i>Objetivos</i>	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ <i>Exercitar o corpo;</i> _ <i>Desenvolver os cinco sentidos;</i> _ <i>Promover o contacto com o ambiente.</i>	<i>Expressão Físico-Motora</i> <i>Valorização Paisagística e Ambiental</i>	Caminhada Orientada no passado do Parque das Ribeiras do Rio Uíma	A Bacia Hidrográfica do Rio Uíma é um dos principais locais de valor paisagístico e ambiental do Concelho de Santa Maria da Feira. Numa extensão de 2,5km deste rio, nasceu o Parque do Uíma. Para este local único, no que respeita à riqueza ambiental e paisagística foi desenvolvido o projeto “Há vida no Uíma” que inclui caminhadas orientadas numa lógica de pôr á prova os cinco sentidos dos visitantes enquanto	Automóveis; Chapéus; Água	2h

			desfrutam de um belo contacto com a natureza e com o meio natural.		
--	--	--	--	--	--

A atividade *Caminhada Orientada no passadiço do Parque das Ribeiras do Rio Uíma* é atividade gratuita promovida pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira mais precisamente pelo Gabinete do Ambiente. Na minha opinião este tipo de iniciativas é muito importante pois dá á criança um conhecimento teórico-prático acerca de temas abordados dentro da sala de aula e para o qual eu não tenho as competências necessária para abordar. Pelos fatores anteriormente mencionados e como animadora do Centro fiz questão de oferecer esta experiência às crianças. Fiz todo o trabalho de pesquisa e organização estabelecendo a comunicação necessária entre entidade organizadora e entidade participante.

Como podemos verificar pela avaliação as crianças gostaram bastante da atividade. Provavelmente a avaliação menos positiva deve ter sido descrita pelas crianças mais novas (7 anos) que não estavam tão motivadas como as outras para esta visita. Fatores de heterogeneidade estarão aqui em causa.



Anexo 5 - Jogos de Interação Grupal: atividade

Projeto Encontr'arte
Jogos de Interação Grupal

Obj. geral: Promover a comunicação, a cooperação e o conhecimento

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<p><i>_ Promover o contacto físico e a comunicação;</i></p> <p><i>_ Potenciar a concentração.</i></p>	<p><i>Comunicação</i></p> <p><i>Cooperação</i></p> <p><i>Conhecimento</i></p>	Cumprimentar	Trata-se de passar diferentes formas de cumprimentar entre os elementos do grupo. O jogo inicia com todos os participantes sentados. O animador inicia o jogo dizendo ao elemento que está à sua direita “Isto é um abraço” e dá-lhe um abraço. Imediatamente o elemento que está à direita daquele que recebeu o abraço diz “Um quê?” aquele que recebeu o abraço deverá responder “Um abraço” e de seguida dar-lhe um abraço. E assim sucessivamente. Depois repete-se o mesmo utilizando outras formas de cumprimentar.	Espaço amplo	10 m
<p><i>_ Fomentar a cooperação e a ideia de estar em grupo.</i></p>		Baile de Balões	Inicialmente em círculo, com o grupo sentado, o animador atira alguns balões para o círculo o objetivo é que o grupo os consiga manter no ar. Posteriormente, o mesmo é realizado mas em vez de estarem em círculo espalham-se pelo espaço.	Espaço amplo; Balões; Aparelho de som	10 m

<p>– <i>Estimular a expressão corporal;</i></p> <p>– <i>Potenciar a comunicação e o contacto.</i></p>		<p>Dançar com o Balão</p>	<p>O grupo divide-se em pares. A cada par é dado um balão. O objetivo é que cada par “dance” com o balão sem o deixar cair, seguindo algumas indicações, nomeadamente mão com mão, rabo com rabo, peito com peito, costas com costas, pé com pé, entre outras possibilidades.</p>	<p>Espaço amplo; Balões; Aparelho de som</p>	<p>10 m</p>
<p>– <i>Desenvolver estratégias de cooperação;</i></p> <p>– <i>Fomentar a comunicação e a coesão do grupo.</i></p>		<p>Nó</p>	<p>Os participantes colocam-se todos em círculo com os olhos fechados. Ao sinal do animador avançam para o centro do círculo com os braços para cima. Assim que se encontrarem com os outros participantes vão enleando-se entre eles, dando as mãos. Quando todos os participantes ficam com as duas mãos dadas, abrem os olhos e tentam desfazer o nó sem as soltarem.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>10 m</p>
<p>– <i>Facilitar a coesão de grupo;</i></p> <p>– <i>Desenvolver a imaginação.</i></p>		<p>Trabalho em Equipa</p>	<p>Em pé o grupo deve dispor-se em círculo. O animador relata que está uma rocha muito grande e muito pesada no centro deles e que devem desloca-la. Nessa deslocação conjunta não podem falar apenas utilizar a expressão facial e corporal que demonstre a situação.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>10 m</p>
<p>– <i>Potenciar a partilha e o respeito pelo outro.</i></p>		<p>O Microfone</p>	<p>Sentados em círculo, cada elemento do grupo deve na sua vez, recorrer a um objeto, o microfone, para poder falar. O animador pede</p>	<p>Espaço amplo; Microfone</p>	<p>25 m</p>

			para que cada pessoa partilhe um momento feliz da sua vida.		
– Promover a descontração; – Estimular a imaginação.		A Fogueira Divertida	Em roda, o animador começa por dizer ao grupo que está muito frio e que por isso é melhor abraçarem-se. Diz que no centro deles está uma fogueira. Devem ter cuidado a fogueira está muito forte. Se saltar uma brasa para a mão devem dizer “sa” e passar a brasa para a mão da pessoa que está à direita. Depois de passar a brasa devem esfregar as mãos e dizer “quente, quente, quente” e depois sacudir as mãos e dizer “ai, ai, ai”. E assim sucessivamente aumentando o ritmo.	Espaço amplo	10 m

Na atividade *Jogos de Interação Grupal* senti que o grupo estava predisposto no sentido de participar ativamente. Embora tenham sido necessárias algumas intervenções no sentido de corrigir comportamentos inadequados senti que não houve tanta expressão do grupo em comparação às atividades realizadas anteriormente.

Projeto Encontr'arte
Jogos de Interação Grupal

Obj. geral: Promover a comunicação, a cooperação e o conhecimento

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

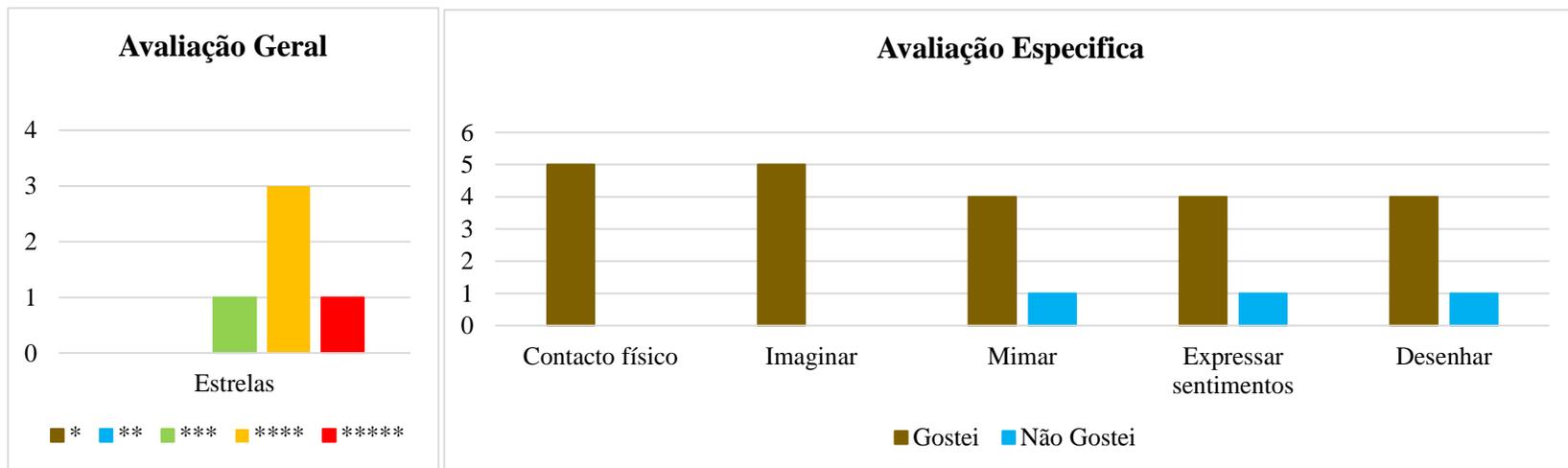
<i>Objetivos</i>	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– <i>Fomentar a comunicação corporal; _ Reforçar o sentimento de grupo; _ Estimular o contacto físico e a comunicação.</i></p>	<i>Comunicação</i>	Bolhas Musicais	<p>O orientador explica o jogo, enfatizando a necessidade de que os jogadores se transformem em bolhas que estão a “flutuar” no ar. Devem evitar as colisões bruscas, precisamente para evitar que rebentem. O jogo principia quando começa a soar a música e as bolhas iniciam o seu deambular lento pelo espaço do jogo, tendo cuidado para não serem estouradas, ou chocarem com alguém. Ao fim de algum tempo, o orientador dá sinal para que as bolhas se unam duas a duas e continuem dançando. Posteriormente juntam-se a outras bolhas até que no final o grupo forme uma bolha gigante que terminará num grande abraço de grupo.</p>	<p>Espaço amplo; Aparelho de som</p>	10 m
	<i>Cooperação</i>				
<p>– <i>Estimular a capacidade de concentração; _ Facilitar o encontro com o outro.</i></p>	<i>Conhecimento</i>	Baile dos Dedos	<p>Os jogadores formam pares, pondo em contacto os dedos indicadores. Quando a música soa, fecham os olhos e começam a realizar um movimento livre com os dedos</p>	<p>Espaço amplo; Aparelho de som</p>	10 m

			ligados. Os movimentos devem ser suaves mantendo os dedos unidos.		
<p><i>_ Desenvolver formas de comunicação não-verbal;</i></p> <p><i>_ Aumentar a concentração e a atenção.</i></p>		Ordenar	Os participantes têm dois desafios a cumprir. Primeiro têm que fazer um fila ordenando-se por ordem alfabética e depois uma outra fila ordenando-se por idades. Neste jogo os participantes terão que procurar uma forma de se entenderem sem utilizar palavras nem escrita. Mais importante do que a fila sair bem é o facto de trabalharem juntos e comunicarem entre si.	Espaço amplo	10 m
<p><i>_ Promover a expressão corporal;</i></p> <p><i>_ Estimular a imaginação.</i></p>		Passa a bola	O orientador pede ao grupo para que este se disponha em círculo. O orientador começa por passar uma bola imaginária e depois de passar a bola diz esta é uma bola de futebol. Em seguida o elemento para quem a bola foi passada forma outra bola e passa-a a outro colega dizendo de que tipo era a bola. Ex: bola de berlinde, bola de ruby, etc.	Espaço amplo	10 m
<p><i>_ Desenvolver a expressão corporal e a imaginação;</i></p> <p><i>_ Estimular a partilha.</i></p>		Sentimentos	Ainda em círculo o orientador pede ao grupo que realize duas ações uma que o deixe muito feliz e outra que o deixe muito triste. Em primeiro lugar deve realizar a ação e depois explica-la ao grupo.	Espaço amplo	10 m
<p><i>_ Favorecer a comunicação;</i></p>		Desenho em Pares	O grupo divide-se em pares. Um membro começa a ditar uma sensação, pensamento ou	Espaço amplo; Folhas A4; Lápis de cor	25 m

<p>_ Estimular vias de comunicação pouco usuais;</p> <p>_ Relativizar sensações e formas de pensamento.</p>			<p>ação, real ou imaginária, ao seu par. Este irá desenhando num papel o que percebe. Enquanto dura este processo, a pessoa que dita não pode ver o desenho. Em seguida, trocam-se os papéis.</p>		
---	--	--	---	--	--

No meu ponto de vista, os *Jogos de Interação Grupal* são bastante relevantes para promover a comunicação, a cooperação e o conhecimento entre os elementos do grupo. Depois de um período longo de férias notei ao longo desta atividade uma instabilidade do grupo, conversas inapropriadas eram constantes. Apesar de tudo contornei o problema e consegui realizar da melhor maneira possível a atividade.

Tendo em conta a avaliação do grupo sobre a atividade referida podemos constatar que esta atividade não centra as preferências do grupo, contudo tenho presente que estes jogos são muito importantes no “trabalho” em grupo.

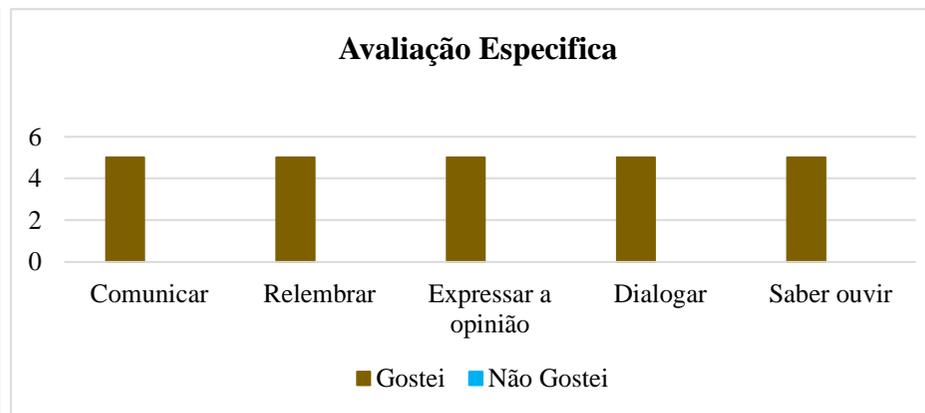
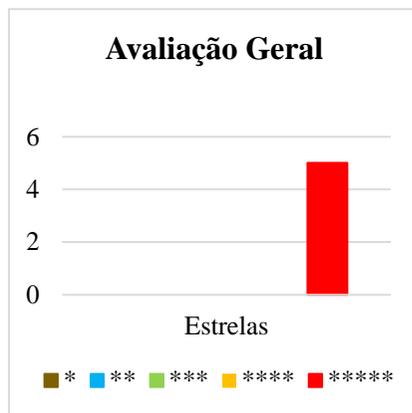


Projeto Encontr'arte

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Promover a comunicação saudável;</p> <p>– Estimular e fundamentar a própria opinião;</p> <p>– Aceitar a opinião dos outros.</p>	<p>Comunicação</p> <p>Conhecimento</p>	O/A “+”	<p>O orientador em conjunto com o grupo escreve em pedaços de papel várias características pessoais:</p> <p style="text-align: center;"><i>O/A + fofinho/a</i> <i>O/A + criativo/a</i> <i>O/A + empenhado/a [...]</i></p> <p>Cada elemento do grupo na sua vez tira um papel diz para ele quem é “o/a + ...” e justifica.</p>	Papéis; Canetas; Saco	1h

A atividade O/A “+” foi uma atividade pensada para dinamizar o final das férias de verão, as crianças podiam assim comunicar, lembrar, expressar a própria opinião, falar na sua vez, saber ouvir. Como pode constatar as crianças gostaram da forma como finalizaram as suas férias.



Projeto Encontr'arte

Dramatização “Crise de Valores” explicar

Obj. geral: Promover a importância dos valores humanos através da expressão dramática

Duração: 8 sessões

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<p>– Promover a importância dos valores humanos.</p> <p>– Potenciar a comunicação;</p> <p>– Estimular a troca de opinião.</p>	<p><i>Comunicação</i></p> <p><i>Troca de Impressões</i></p> <p><i>Consenso</i></p>	<p>Dramatização “Crise de Valores” explicar</p>	<p>Esta é uma dramatização a realizar com os beneficiários do CATL para apresentar no evento que o CSPSJV está a realizar. O tema da dramatização é os valores humanos. A exploração do tema será realizada através de animais, onde a cada elemento do grupo deverá corresponder um animal.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>30m</p>
<p>– Explorar o corpo e o espaço;</p> <p>– Promover o contacto físico;</p> <p>– Estimular a criatividade e a interação.</p>		<p>Expressão Dramática: eu, o outro, o espaço e o mundo animal</p>	<p>Exercícios práticos a partir do indutor o corpo, cujo tema remete para “Os Animais”, segundo a tipologia de Hélène Beauchamps. [*]</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>2h</p>
<p>– Estimular a reflexão e a imaginação.</p>		<p>Personagem/ dramatização: construção escrita</p>	<p>O exercício remete para a construção escrita da personagem. Cada participante terá que dar resposta a um conjunto de questões referentes à própria personagem. [**]</p>	<p>Folhas A4; Canetas</p>	<p>15m</p>
<p>– Desenvolver e potenciar as</p>		<p>Personagem/ dramatização:</p>	<p>O animador promove um conjunto de exercícios práticos a partir do indutor o corpo</p>	<p>Espaço Amplo</p>	<p>2h</p>

<i>características da própria personagem;</i> _ <i>Desenvolver a capacidade de construção.</i>	construção prática	com o objetivo de capacitar o grupo para a construção das suas personagens [***].		
_ <i>Potenciar a criatividade e a imaginação.</i>	Dramatização: figurinos e acessórios	Em conjunto com o grupo o animador troca impressões sobre os figurinos e acessórios a utilizar: o que é necessário, como conseguir, onde conseguir. Divisão de tarefas.	Espaço amplo	25m
_ <i>Promover o contacto e a interação;</i> _ <i>Exercitar a memória.</i>	Dramatização: repetição	Depois de construída a dramatização a mesma é repetida cena a cena fazendo posteriormente um corrido de todas as cenas.	Espaço amplo; Aparelho de som	4h
_ <i>Estimular a capacidade de atenção para os pormenores.</i>	Dramatização: apuramento	Os ensaios de repetição dão lugar aos ensaios de apuramento, os quais correspondem ao aperfeiçoamento da dramatização.	Espaço amplo	2h
_ <i>Capacitar para a apresentação da dramatização.</i>	Dramatização: ensaio geral	Último ensaio antes da estreia que deverá correr como se fosse a estreia.	Espaço amplo; Música; Figurinos	2h

Projeto Encontr'arte

Dramatização "Crise de Valores"

[*] *Expressão Dramática: eu, o outro, o espaço e o mundo animal*

Obj. geral: Estimular o eu, o outro, o espaço e o mundo animal

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>_ Estimular a confiança;</i> <i>_ Exercitar a rapidez dos reflexos;</i> <i>_ Testar a concentração e a atenção.</i>	<i>Expressão Dramática</i>	Zip-zap [ativação]	O grupo dispõe-se em círculo e o orientador dá a indicação que o grupo deve iniciar a passagem de duas energias bastante proveitosas. Cada participante, ao olhar nos olhos do outro membro do grupo, terá que direcionar um batimento com as mãos para este, para que este novo membro receba toda a sua energia. Assim, para a passagem da energia para o lado direito tem o nome de "Zip", para o lado esquerdo tem o nome de "Zap", se por algum motivo a pessoa em questão não quiser continuar a oferecer a energia recebida, ou pretender inverter o sentido terá que dizer "Bõenhõenhõ".	Espaço amplo	15m
<i>_ Explorar o contato entre o grupo;</i> <i>_ Criar elos de ligação com os elementos do grupo;</i>		Entra em contacto [ativação]	O orientador pede ao grupo que comece a andar pela sala em várias direções. Ao longo do exercício vai introduzindo novos movimentos e ações que deverão ser realizadas pelo grupo, sendo eles o contacto com o espaço, o contato ocular, o contacto físico, numa primeira fase feito	Espaço amplo	10m

<p>– Estimular a confiança entre o grupo.</p>			<p>unicamente entre as mãos dos participantes e depois por todo o corpo.</p>		
<p>– Promover a descontração e a concentração; – Aprender a manipular o outro e a ser manipulado (como marioneta).</p>		<p>Segue a minha mão [descontração]</p>	<p>O orientador pede ao grupo para que este se divida em pares. Um dos elementos do par deverá colocar uma das suas mãos em forma de concha e movimentá-la em várias direções. O outro elemento do par terá que a seguir “com o olhar”, ou seja manter a sua concentração somente na mão do colega.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>10m</p>
<p>– Desenvolver e explorar a expressividade nas demais situações; – Testar a concentração.</p>		<p>Andar e congelar [exploração]</p>	<p>O orientador solicita ao grupo as seguintes indicação: andar de bicicleta, congelar; andar na areia quente, congelar; andar na lama, congelar... De seguida induz diferentes indicações nas quais o grupo deverá destacar os sons: andar, congelar, ficar com dores de barriga; andar, congelar, ficar com sono... Posteriormente o orientador pede ao grupo que faça algumas ações: andar, congelar, comer; andar, congelar, por creme... Por último o grupo deve ter em atenção a respiração: andar, congelar, ficar com frio; andar, congelar, ficar com raiva; andar, congelar, gargalhadas...</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>20m</p>
<p>– Desenvolver a expressão corporal;</p>		<p>O meu animal [exploração e interiorização]</p>	<p>Este exercício segue três momentos. Numa primeira fase o orientador começa por pedir que o grupo ande pela sala. Cada elemento do grupo deve escolher um animal que conheça</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>25m</p>

<p>– Estimular a criatividade e a imaginação;</p> <p>– Promover a autoconfiança e o autocontrolo;</p> <p>– Explorar o próprio corpo;</p> <p>– Preparar e desinibir o grupo para uma interação mais fundamentada na dramatização.</p>			<p>minimamente. Posteriormente o orientador pede que o grupo reflita sobre alguns aspetos que gradualmente vai introduzindo: Como é que esse animal se desloca? Como é que ele come? Como é que reage quando está faminto? Como é que reage quando está com medo? Como é que reage quando está eufórico? Como é que esse animal se relaciona com os outros?</p> <p>Numa segunda fase o orientador pede ao grupo para mimar os aspetos anteriormente referidos. Na fase seguinte todos individualmente terão que apresentar o seu animal ao grupo.</p>		
<p>– Aprender a ouvir e a seleccionar ideias;</p> <p>– Promover a reflexão e a comunicação;</p> <p>– Estimular a imaginação e a criatividade.</p>		<p>Cenas isoladas [dramatização]</p>	<p>O orientador divide o grupo em subgrupos e pede para que cada grupo dramatize uma história, na qual a personagem que irá interpretar será o animal escolhido no exercício anterior. O tema será os valores humanos e para cada subgrupo terá como subtema algum desses valores: amizade, partilha, solidariedade, cooperação, etc.</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>30m</p>

Projeto Encontr'arte

Dramatização "Crise de Valores"

*[**] Construção da Personagem escrita*

Obj. geral: Estimular a reflexão e a imaginação

Duração: 15m

Materiais: Folhas e canetas

Qual é o animal?	
Nome do animal?	
Onde vive?	
Como é fisicamente?	
Que roupa usa? Cores e tipo?	
Como é psicologicamente?	
O que come e como come?	
Como se desloca?	
Como comunica?	
Como se relaciona com os outros?	

Projeto Encontr'arte

Dramatização "Crise de Valores"

*[***] Personagem: construção prática*

Obj. geral: Desenvolver a capacidade de construção de personagem

Duração: 2h

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

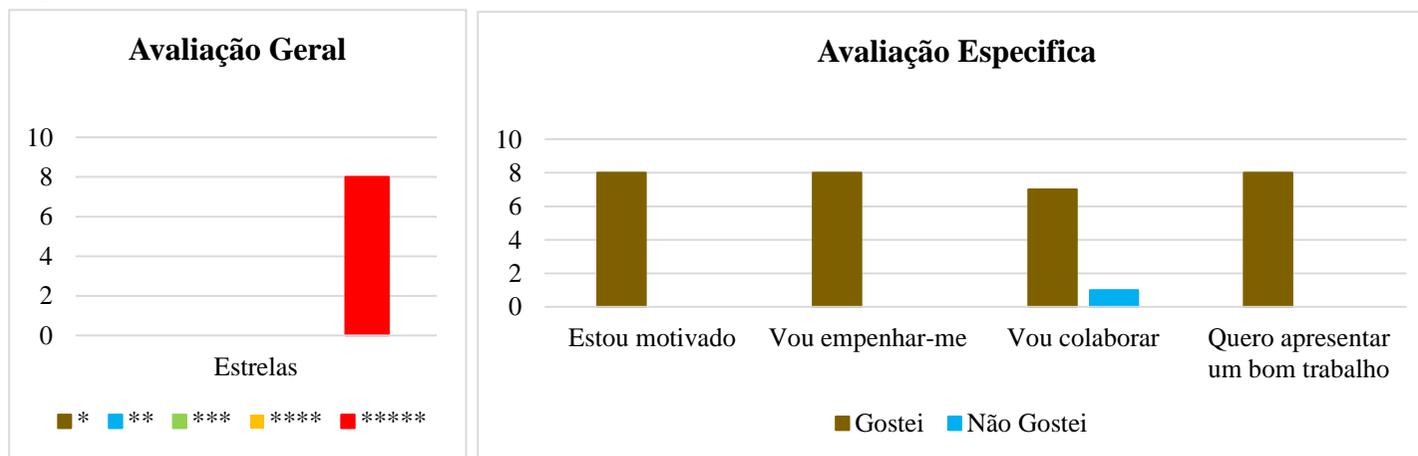
<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>_ Estimular a confiança;</i> <i>_ Exercitar a rapidez dos reflexos;</i> <i>_ Testar a concentração e a atenção.</i>	<i>Expressão Dramática</i>	Zip-zap [ativação]	O grupo dispõe-se em círculo e o orientador dá a indicação que o grupo deve iniciar a passagem de duas energias bastante proveitosas. Cada participante, ao olhar nos olhos do outro membro do grupo, terá que direcionar um batimento com as mãos para este, para que este novo membro receba toda a sua energia. Assim, para a passagem da energia para o lado direito tem o nome de "Zip", para o lado esquerdo tem o nome de "Zap", se por algum motivo a pessoa em questão não quiser continuar a oferecer a energia recebida, ou pretender inverter o sentido terá que dizer "Bõenhõenhõ".	Espaço amplo	10m
<i>_ Proporcionar um momento dinâmico que possibilita a diversão, ativação e descontração.</i>		Macututuepapa [ativação e descontração]	O orientador segue uma dinâmica utilizada em outros contextos para estimular a ativação. A dinâmica utiliza diversos movimentos e formas de expressar quando se verbaliza o seguinte: <i>Macututuepapa Macututuepa</i> <i>Macututuepapa Macututuepa</i>	Espaço amplo	10m

			<p><i>Tutue Tutuepapa</i> <i>Tutue Tutuepa</i> <i>Iene iene iene iahhh</i></p> <p>A cada frase o grupo repete o que é dito pelo animador.</p>		
<p>– <i>Desenvolver a capacidade para a construção de personagem;</i> – <i>Desinibir o grupo para o contacto com o público.</i></p>		<p>Habilidade animal [interiorização]</p>	<p>O grupo coloca-se em círculo. Na sua vez, cada elemento do grupo irá ao centro do círculo apresentar uma habilidade realizada pela personagem criada nas sessões anteriores. No fim de cada apresentação o grupo deve aplaudir.</p>	Espaço amplo	25m
<p>– <i>Promover a manifestação de sentimentos das personagens através da expressão facial.</i></p>		<p>Estados emocionais [exploração]</p>	<p>O orientador requer quatro voluntários que se exponham, lado a lado, virados de costas. O orientador verbaliza um sentimento e todos deverão virar-se e expressar esse sentimento apenas na face. Para realizar este exercício devem manter-se em personagem. Posteriormente o orientador expõe seguidamente os sentimentos (alegria; tristeza) observando as diferentes expressões.</p>	Espaço amplo	15 m
<p>– <i>Promover a concentração e contacto ocular;</i> – <i>Potenciar a capacidade de</i></p>		<p>Pipipipi [exploração]</p>	<p>O orientador explica e exemplifica o exercício. O grupo deve expor-se em meia-lua à frente do orientador aleatoriamente. O orientador deve manter o contacto ocular com todos os elementos do grupo, estes terão de iniciar o exercício com a</p>	Espaço amplo	20m

<p><i>reação e de execução;</i> _ <i>Explorar a capacidade de transmissão e expressão.</i></p>			<p>mão paralela à cabeça. Ao longo do exercício devem descer a mão sempre que não haja visão ocular com a pessoa que faz o exercício, devendo voltar a subir a mão quando sentirem contacto visual. Se não existir esse contacto visual e mão for descendo, quando esta chegar à cintura essa pessoa deverá realizar um som, “PIPIPI”, para assim chamar atenção de quem está a fazer o exercício. Este exercício repetir-se-á por todos os elementos do grupo individualmente. Todos os elementos ao realizarem o exercício têm obrigatoriedade que “estar em personagem”. Para isso devem mover-se e fazer sons.</p>		
<p>_ <i>Promover o contato ocular;</i> _ <i>Potenciar a visão holística;</i> _ <i>Estimular e capacitar cada elemento para a construção da personagem.</i></p>		<p>Encontra os objetos [exploração]</p>	<p>O orientador solicita ao grupo que escolha três objetos que sejam identificados no espaço. Posteriormente explica e exemplifica o exercício. Este deverá tapar os olhos, ou simplesmente virar as costas ao grupo, enquanto os elementos do grupo trocam os objetos de lugar. O objetivo será que cada elemento do grupo encarnando a sua personagem e com o contato ocular consecutivamente nos restantes elementos do grupo, encontre os objetos que estarão expostos aleatoriamente pelo espaço.</p>	<p>Espaço amplo; Três objetos diferentes</p>	<p>20m</p>
<p>_ <i>Aprender a ouvir e a selecionar ideias;</i></p>		<p>Cenas isoladas [dramatização]</p>	<p>O orientador divide o grupo em subgrupos e pede para que cada grupo dramatize uma história, na</p>	<p>Espaço amplo</p>	<p>30m</p>

_ Promover a reflexão e comunicação; _ Estimular a imaginação e a criatividade.			qual a personagem que irá interpretar será o animal escolhido no exercício anterior. O tema será os valores humanos e para cada subgrupo terá como subtema algum desses valores: liberdade, compreensão, igualdade etc.		
--	--	--	---	--	--

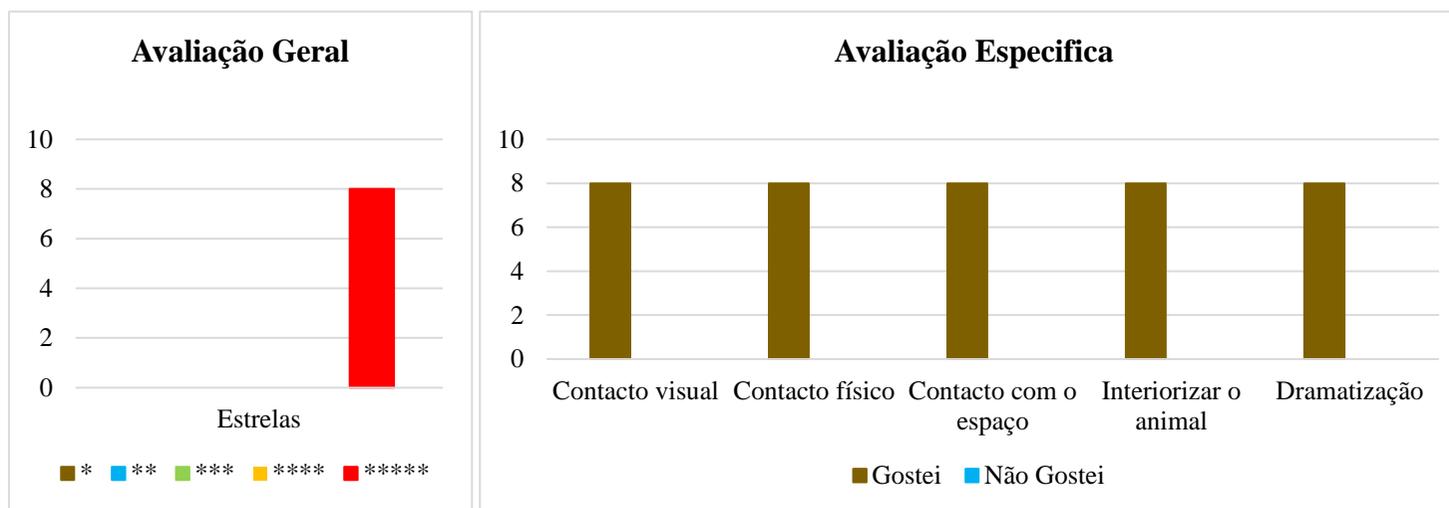
A Dramatização “Crise de Valores” foi uma ideia que surgiu numa conversa com os técnicos como sendo algo potenciador para a abertura do evento a realizar. Como podemos ver nos questionários realizados as crianças estão predispostas o que para nós é uma mais-valia para levar esta ideia da teoria à prática.



A primeira sessão *Expressão Dramática: eu, o outro, o espaço e o mundo animal* não correu da melhor maneira. O principal problema incidiu no comportamento de uma criança já anteriormente sinalizada. Depois de tomar a atitude de terminar a sessão antes de a finalizar e de ter

refletido bastante sobre o assunto optei por falar com os técnicos apresentado o problema e duas soluções: ou não se fazia a dramatização para o dia do “Open Day” ou a criança mencionada não participava na mesma a fim de fazer outros trabalhos. Isto é, enquanto o grupo estava a trabalhar para a dramatização a criança referida faria com os técnicos trabalhos escolares e/ou aquilo que para mim seria mais lógico e traria mais vantagens, seriam sessões de psicologia no sentido de perceber algumas atitudes da criança. Acabamos assim por dar continuidade ao trabalho já desenvolvido afim de criar uma dramatização as crianças mostravam-se motivadas e empenhadas participando voluntariamente em todas as sessões. Foram os próprios elementos do grupo a construir a título individual a sua personagem e a título grupal a dramatização apresentada.

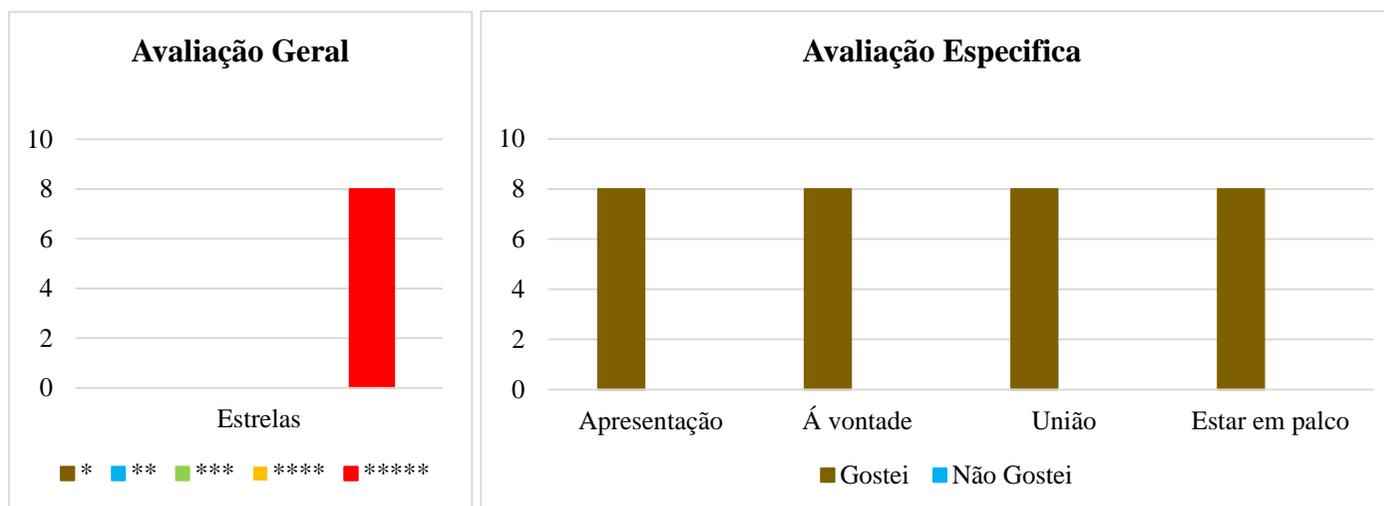
Como podemos constatar nos gráficos a baixo as crianças estão a gostar do trabalho desenvolvido. Como podemos ver no gráfico seguinte o processo é do agrado dos participantes envolvidos,



Ao nível dos figurinos e acessórios, ensaios de repetição e apuramento denoto que o grupo está motivado, trazem ideias, fazem perguntas, aceitam críticas e querem fazer melhor. Devido ao início das aulas, durante a próxima semana, nem todas as crianças frequentaram o Centro por

apenas teremos oportunidade de marcar o ensaio geral para o dia anterior à apresentação, temo que as crianças esqueçam o aprendido durante esta semana e que percam a motivação que até agora as acompanhou.

Curiosamente, após uma semana de trabalho as crianças ainda se lembravam do que tinham que fazer quando estavam em cena. Talvez porque foram elas os autores do trabalho apresentado, sob orientação as crianças foram os criadores. Apesar da falta de comparência de algumas das crianças o que levou a modificações de última hora, era notável a motivação e o empenho de todos. No final da apresentação o sorriso estava estampando na cara não só das crianças como também da própria plateia. Paralelamente a esse sorriso os comentários positivos dos pais foram muitos e as afirmações das crianças constantes, dizendo “Fazer teatro é mesmo fixe!”



Projeto Encontr'arte
Valores Humanos amizade

Obj. geral: Consciencializar sobre a importância da amizade

Duração: 4 atividades

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Tema	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Promover o contacto físico entre o grupo;</p> <p>– Compreender que a afetividade é uma necessidade.</p>	Amizade	Viagem Afetiva	O orientador pede ao grupo que exemplifique vários gestos de afetividade enquanto andam pelo espaço.	Máquina fotográfica	1h
<p>– Promover a reflexão sobre o significado da amizade;</p> <p>– Estimular a expressividade.</p>		O que é para ti a amizade?	O orientador solicita a cada elemento do grupo que responda á seguinte questão: O que é para ti a amizade? A resposta deve ser feita através de um desenho.	Folhas; Lápis de cor	2h
<p>– Estimular a reflexão sobre a amizade;</p> <p>– Refletir sobre a relação entre amigos.</p>		Corações Sentimentais	<p>Numa folha em forma de coração o grupo é convidado a dar continuidade às seguintes frases:</p> <p><i>Fiz feliz um amigo quando...</i></p> <p><i>Fiz infeliz um amigo quando...</i></p> <p><i>Sinto-me contente quando o meu melhor amigo...</i></p> <p><i>Sinto-me triste quando o meu melhor amigo...</i></p>	Cartolina; Caneta; Tesoura	1h

<p>– Promover o contacto entre os membros do grupo;</p> <p>– Estimular a afetividade.</p>		<p>Jogo dos Afetos</p>	<p>Este jogo necessita de um dado. Cada jogador, na sua vez, lança o dado e terá que cumprir a tarefa que está definida para esse número.</p> <p><i>1 - Dar um passou bem</i></p> <p><i>2- Dar um beijo</i></p> <p><i>3- Dar um abraço</i></p> <p><i>4- Dar um carinho</i></p> <p><i>5- Dar um sorriso</i></p> <p><i>6- Dar mais cinco</i></p>	<p>Dado; Lista de tarefas</p>	<p>2h</p>
---	--	-------------------------------	--	-------------------------------	-----------

As atividades no âmbito do tema remetia para *Valores Humanos: amizade* correram bastante bem. As crianças refletiram sobre o tema em questão e deram a sua opinião de forma consciente. O facto de afixar todos os conteúdos referentes às atividades dinamizadas faz com que as crianças fiquem mais motivadas. Sendo assim, a importância dada aos seus trabalhos é maior, ainda para mais, porque aquando do início da catequese esses trabalhos irão ser admirados por outras crianças que não frequentam o Centro.

Projeto Encontr'arte
Valores Humanos igualdade

Obj. geral: Consciencializar sobre a importância da igualdade

Duração: 4 atividades

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Tema	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none"> _ Estimular a criatividade e a originalidade; _ Dar a conhecer a técnica da simetria. 	Igualdade	Borrão Simétrico	Cada elemento do grupo terá que dobrar uma folha ao meio. Depois, abre-se a folha e coloca-se no centro um pouco de tinta, de várias cores. De seguida a folha é novamente dobrada e decalcada para se obter uma simetria.	Tintas; Folhas	1h
<ul style="list-style-type: none"> _ Dar a conhecer as várias nacionalidades; _ Consciencializar sobre o direito à diferença. 		Nacionalidades	O orientador imprime vários desenhos com crianças de diferentes nacionalidades. Cada criança deve refletir sobre as diferenças de todas as nacionalidades. Posteriormente devem pintar os desenhos.	Desenhos; Lápis de cor	2h
<ul style="list-style-type: none"> _ Promover a união do grupo; _ Refletir sobre a igualdade. 		Mãos Coloridas	Cada criança deverá marcar a sua mão numa cartolina e escrever dentro da mesma uma frase sobre a igualdade.	Folhas; Marcadores	1h
<ul style="list-style-type: none"> _ Refletir as diferentes formas de agir no contacto com meninos diferentes. 		Cuerdas vídeo-reflexão	Visualização de um vídeo – <i>Cuerdas</i> . Reflexão sobre o filme. Troca de ideias.	Vídeo; Banda desenhada	2h

Foi notória a motivação de todas as crianças para a realização das atividades realizadas no seguimento do tema *Valores Humanos: igualdade*. As crianças sentiram-se cativadas facto que se verificava nas constantes intervenções que faziam. Todas queriam afixar os seus trabalhos e sempre que possível também permitia que levassem alguns para casa o que os deixava contentes, mantendo assim a família a par do que é feito no Centro.

Projeto Encontr'arte Valores Humanos gratidão					
Obj. geral: Consciencializar sobre a importância da gratidão				Duração: 4 atividades	
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)					
Objetivos	Tema	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none"> _ Estimular a criatividade e a originalidade; _ Dar a conhecer a técnica do carimbo. 	Gratidão	Carimbo “Símbolos de Gratidão”	Com materiais reciclado são feitos vários carimbos que simbolizam a gratidão. Numa folha cada criança deverá carimbar as várias formas fazendo assim um desenho.	Material reciclado; Cartão; Tintas; Recipientes; Pinceis	1h
<ul style="list-style-type: none"> _ Refletir sobre as pessoas a quem devem gratidão; _ Dar continuidade a um desenho; _ Promover a criatividade. 		Flor da Gratidão	É dada a cada criança uma folha onde está desenhada uma flor. No botão da flor devem escrever a palavra gratidão e nas pétalas o nome das pessoas por quem sentem gratidão. Posteriormente continuam o desenho.	Folha A4; Lápis; Marcadores	1h

<p>– Promover a criatividade e a originalidade;</p> <p>– Refletir sobre a pessoa mais importante a quem estão gratas.</p>		<p>Cartão de Agradecimento</p>	<p>Realização de um cartão em 3D para oferecer como forma de agradecimento.</p>	<p>Folhas coloridas; Tesoura; Cola; Lápis; Marcadores</p>	<p>2h</p>
<p>– Estimular a reflexão sobre a gratidão com base no trabalho desenvolvido.</p>		<p>Agradecer</p>	<p>São realizados vários corações em <i>origami</i> nos quais está escrita a palavra “obrigado” em várias línguas. Posteriormente é feita uma flor por todos os membros do grupo, em cada folha da respetiva flor são escritas várias pessoas as quais o grupo quer agradecer.</p>	<p>Folhas coloridas; Papel crepe; Canetas</p>	<p>1h</p>

Foi notória a motivação de todas as crianças para a realização das atividades realizadas no seguimento do tema *Valores Humanos: gratidão* principalmente quando são impressionadas no sentido da diferença. As crianças continuam empenhadas e dedicadas. O que pretendo é que participem voluntariamente e que não se sintam obrigadas a tal.

Projeto Encontr'arte

Valores Humanos sinceridade

Obj. geral: Consciencializar sobre a importância da sinceridade

Duração: 4 atividades

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Tema	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none">– Refletir e opinar sob o significado de sinceridade;– Promover a comunicação e a expressão.	Sinceridade	Afinal o que é a Sinceridade?	Em pares o grupo faz uma pesquisa sobre o que é a sinceridade. Posteriormente partilham a informação recolhida numa cartolina.	Cartolina; Canetas	1h
<ul style="list-style-type: none">– Refletir sobre a verdade e a mentira;– Conhecer a sua expressão face à alegria e à tristeza;– Conhecer a técnica do pontilhismo.		Coração Contente vs Coração Triste	Cada elemento do grupo com o auxílio de um espelho deve refletir o seu aspeto nos corações que lhe são dados. O coração vermelho reflete a felicidade e o preto a tristeza. Através da técnica do pontilhismo cada elemento do grupo deverá copiar o seu rosto para o coração tendo em atenção todos os pormenores.	Cartolina vermelha e preta; Tintas; Recipientes; Espelho	1h
<ul style="list-style-type: none">– Reconhecer a história do Pinóquio;– Estimular a comunicação;– Promover a reflexão e a troca de opiniões.		A História do Pinóquio	O orientador dá ao grupo várias imagens correspondentes à história do Pinóquio cada elemento do grupo irá pintá-la. Posteriormente em grupo terão que juntar todas as imagens contruindo a História do Pinóquio.	Folhas; Lápis de cor	1h

<p>– Promover a relação entre si mesmo e a história do Pinóquio;</p> <p>– Refletir sobre os seus atos.</p>		<p>Eu e o Pinóquio</p>	<p>É dada a cada elemento do grupo uma folha com duas imagens do Pinóquio, uma quando ele está a mentir e outra quando não está. Devem pintar as imagens e depois devem continuar as frases:</p> <p>“Disse a verdade quando...”</p> <p>“Menti quando...”</p>	<p>Folhas; Caneta; Lápis de cor</p>	<p>1h</p>
--	--	-------------------------------	--	-------------------------------------	-----------

Foi notória a motivação de todas as crianças para a realização das atividades realizadas no seguimento do tema *Valores Humanos: sinceridade*. Denoto que as atividades preferidas das crianças são aquelas que lhes permite a utilização de tintas embora também mostrem interesse em participar nas atividades de reflexão.

<p align="center">Projeto Encontr'arte Valores Humanos respeito</p> <p>Obj. geral: Consciencializar sobre a importância da respeito Duração: 3 atividades</p>					
<p align="center"><i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i></p>					
Objetivos	Tema	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Conhecer, refletir e opinar;</p> <p>– Promover a expressão escrita.</p>	<p><i>Respeito</i></p>	<p>O Poema</p>	<p>Em conjunto, com o auxílio do orientador, o grupo deverá criar um poema cujo tema remeta para o respeito.</p>	<p>Cartolina; Canetas</p>	<p>1h</p>
<p>– Promover a expressão corporal;</p>		<p>Respeito pelo Mundo</p>	<p>Num primeiro momento o grupo deverá criar através do seu próprio corpo as letras que formam a palavra respeito. Posteriormente terão que</p>	<p>Desenhos para pintar; Lápis de cor;</p>	<p>1h</p>

<p>– Refletir e consciencializar sobre o respeito pelos outros e pelas coisas.</p>			<p>refletir porquê e por quem deverão manter respeito, o qual deverão escrever numa cartolina.</p>	<p>Letras humanas; Máquina fotográfica</p>	
<p>– Lembrar os momentos vividos no CSP; – Promover o respeito pelo CSP de forma dinâmica.</p>		<p>Respeito pelo CSP</p>	<p>Em primeiro lugar cada elemento do grupo deverá completar a frase: <i>“Respeito o Centro Social e por isso...”</i> <i>... nós somos uma família.</i> <i>... eu coloco o lixo no caixote.</i> Posteriormente serão escolhidas e tiradas várias fotografias que corresponderão à frase criada. No final tudo será colocada de forma harmonizada numa cartolina.</p>	<p>Máquina fotográfica; Fotografias; Cartolina; Caneta; Marcadores</p>	<p>1h</p>

Nesta última semana o grupo mante-se motivado. As crianças mostraram interesse e empenho na realização das atividades correspondentes ao tema *Valores Humanos: respeito*.

Durante o mês de Outubro as crianças melhoraram o comportamento e as relações interpessoais. A criatividade e a expressão teve também um avanço positivo apesar de haver algumas diferenças entre as crianças que me acompanharam durante os três meses de estágio e aquelas que me acompanharam só metade desse tempo. Mesmo assim denoto que a evolução depende muito da criança, há crianças mais “abertas” às artes e outras que precisam de um acompanhamento mais individual para progredirem.

Em relação à escola as crianças também iam mostrando mais interesse na realização dos trabalhos de casa pois sabiam que quanto mais depressa e melhor os realizassem mais depressa poderiam participar nas atividades que eu tinha preparado para elas. Por isso era comum o seguinte incentivo por parte dos técnicos: “Se fizeres os deveres rápido mais depressa vais fazer as atividades com a Juliana!”.

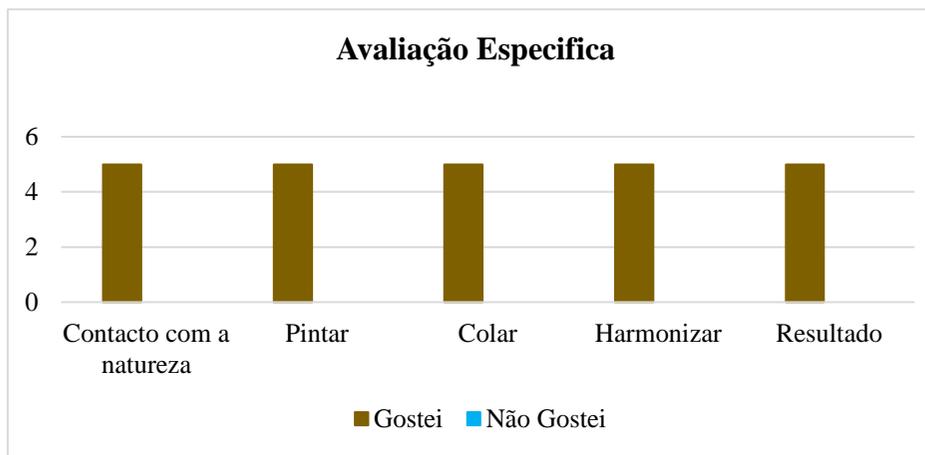
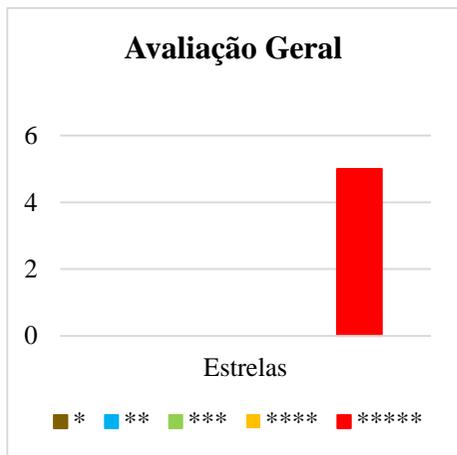
Projeto Escolinha D'ARTES

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<p>– <i>Promover a interação com o ambiente;</i></p> <p>– <i>Desenvolver a criatividade e a originalidade;</i></p> <p>– <i>Promover o trabalho em equipa.</i></p>	<p><i>Expressão Plástica</i></p> <p><i>Contacto com a natureza</i></p>	<p>Mural do Outono</p>	<p>Numa primeira fase o grupo deverá apanhar várias folhas secas e outros materiais de Outono. Posteriormente o animador imprime vários desenhos de Outono. Cada elemento do grupo escolhe um desses desenhos, recorta-o e utilizando marcadores e folhas secas deverá colori-lo. Depois dos desenhos coloridos o grupo, em conjunto, deverá realizar um mural de Outono.</p>	<p>Folhas secas; Cola; Marcadores; Tinta</p>	<p>4h</p>

Para a realização do *Mural de Outono* as crianças mostraram-se interessadas e empenhadas. Nesta atividade notei diferenças entre as crianças. Havia dois grupos, por um lado as crianças que me acompanhavam desde o início do estágio e por outras as crianças que tinham entrado para o Centro. As crianças que entraram para o Centro no início do ano letivo ficaram admiradas com algumas coisas que se faziam, como por exemplo, pintar com escovas dos dentes, para as outras isso já era algo intrínseco e não mostraram admiração.

Como podemos ver no gráfico seguinte as criança gostaram da atividade Mural de Outono.



Projeto Escolinha D'ARTES

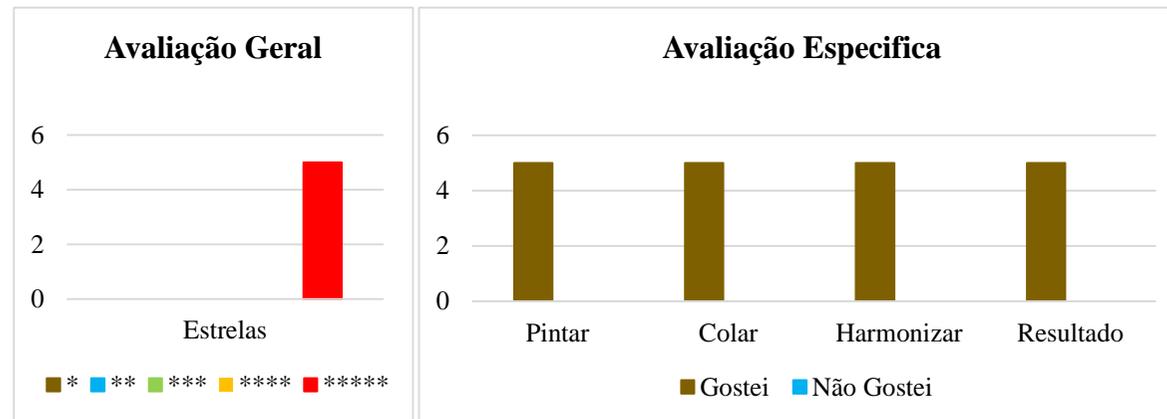
Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ Desenvolver a criatividade; _ Potenciar a exploração de diferentes sons;	a Expressão Plástica a Expressão Musical	Instrumentos Musicais	Para comemorar o Dia Mundial da Música o grupo é desafiado a fazer instrumentos musicais com material reciclado. Foram escolhidos dois instrumentos: flauta de pan com palhinhas e pau de chuva com rolos de papel.	Material reciclado; Tintas; Massas (fora da validade)	4h

_ Comemorar de forma lúdica o Dia Mundial da Música.					
--	--	--	--	--	--

A construção de *instrumentos musicais* com material reciclado correu bastante bem, todas as crianças empenharam-se para fazer o seu instrumento. Curiosamente para a decoração do seu instrumento utilizaram técnicas apreendidas noutras atividades o que me deixou satisfeita.

Como vemos no gráfico seguinte o gosto das crianças pelas artes é genérico.



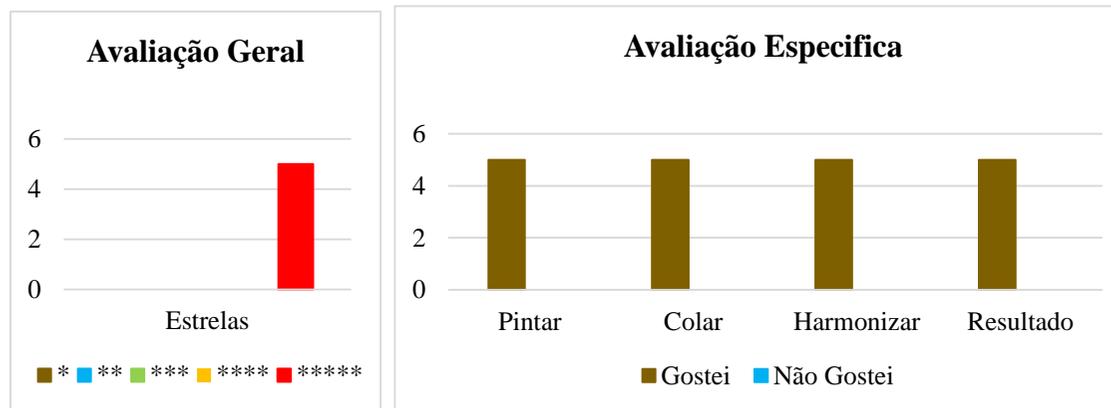
Projeto Escolinha D'ARTES

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Proporcionar momentos de observação e de concentração;</i> <i>– Promover a criatividade e a originalidade;</i> <i>– Dar a conhecer a técnica do stencil.</i>	<i>Expressão Plástica</i> <i>Decoração</i>	Stencil	O orientador apresenta ao grupo várias imagens à escala cinza e solicita ao grupo que escolha uma imagem. Com a ajuda do orientador cada criança deverá recortar a imagem escolhida pelos traços mais escuros. Depois de cortados todos os traços, com bostik cola-se a imagem num quadro e pinta-se com guache marcando a imagem no quadro.	Folhas; Desenhos; Tintas; Esponja; Recipientes; Água	4h

Nesta atividade as crianças tiveram oportunidade de realizar o seu próprio quadro, tendo duas opções de escolha: podiam fazer um quadro para embelezar o seu quarto ou para oferecer. Mais uma vez as técnicas anteriormente apreendidas eram exploradas livremente pelo grupo.

Como vemos no gráfico seguinte as crianças estavam motivadas e fizeram o seu próprio quadro de forma bastante empenhada.



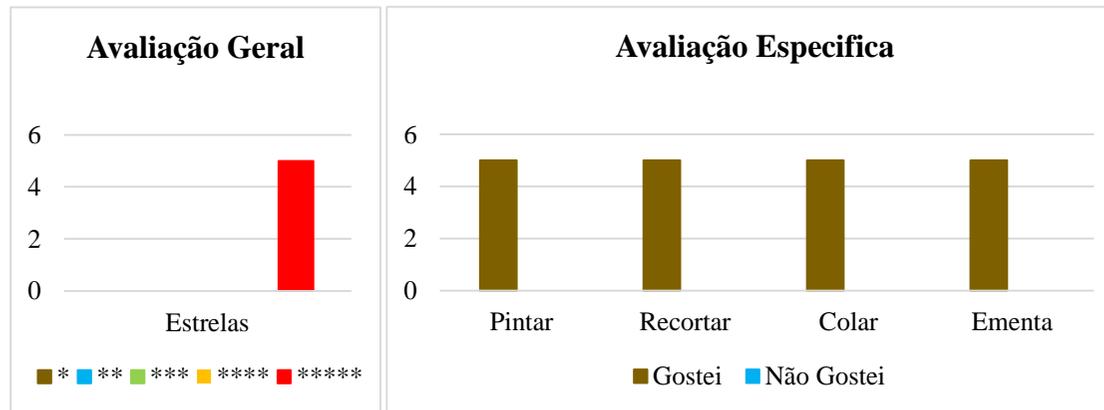
Projeto Escolinha D'ARTES

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<i>– Promover o conhecimento da roda dos alimentos;</i>	<i>Expressão Plástica</i> <i>Saúde</i>	Dia da Alimentação	Realização de uma roda dos alimentos com alimentos animados por todos os membros do grupo. Posteriormente todos os elementos do grupo preparam ementas saudáveis com a utilização de recortes de revista.	Folhas; Tesoura; Cola; Cartolinas; Revista; pratos de plástico	4h

_ Promover a importância de uma alimentação saudável; _ Realizar ementas saudáveis.					
--	--	--	--	--	--

Para comemorar o *Dia da Alimentação* as crianças tiveram dois desafios, por um lado a realização de uma roda dos alimentos e por outro, a realização de ementas saudáveis. O facto de confeccionarem elas a própria ementa foi muito importante, pois a conjugação de alimentos e de refeições fê-las refletir e ter outra noção de uma alimentação saudável, perceberão que uma alimentação saudável não é uma dieta e que de forma equilibrada pode comer-se de tudo. Como vemos no gráfico seguinte as crianças estavam motivadas.

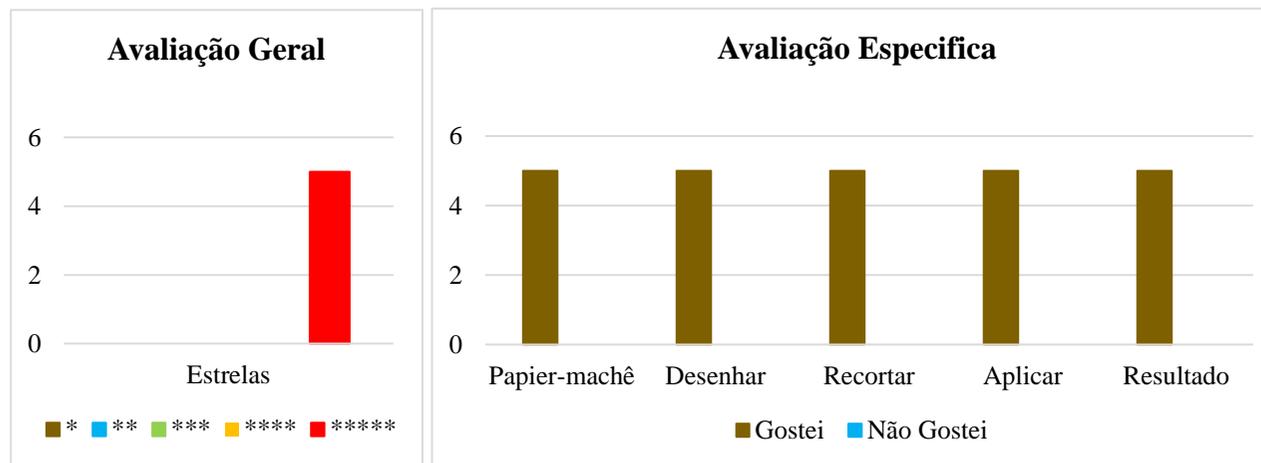


Projeto Escolinha D'ARTES

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ Promover a criatividade e a originalidade; _ Conhecer a técnica do papier-mache.	Expressão Plástica Decoração	A Minha Decoração	Cada elemento do grupo com o auxílio da técnica do papier-mache deverá fazer uma decoração. É obrigatória a realização de uma letra do alfabeto e de um símbolo, por exemplo, estrela, lua, coração, etc.	Pacotes de leite; Jornal; Farinha; Água; Recipiente; Tintas	4h

Embora algumas crianças achassem a técnica do papier-machê desagradável fizeram a atividade de forma empenhada acabando assim por gostar da mesma e de apreciarem o resultado final. Como vemos no gráfico seguinte as crianças estavam motivadas criando as suas decorações de forma positiva.

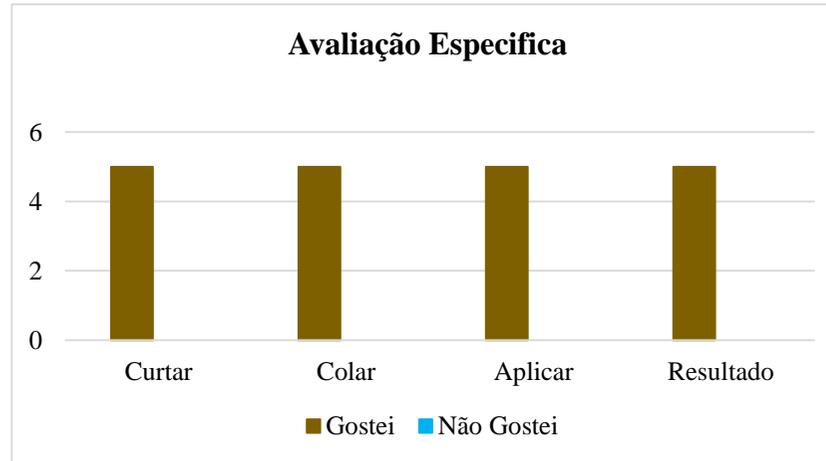
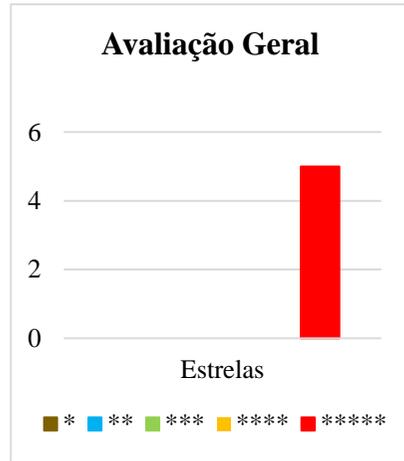


Projeto Escolinha D'ARTES

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

<i>Objetivos</i>	<i>Componente</i>	<i>Identificação do Exercício</i>	<i>Descrição do Exercício</i>	<i>Recursos</i>	<i>Duração</i>
<i>– Promover a criatividade e a originalidade;</i> <i>– Promover uma decoração de Halloween com material reciclado.</i>	<i>Expressão Plástica</i> <i>Decoração</i>	Abóbora de Halloween	Cada elemento do grupo deverá através de material reciclado realizar a sua própria abóbora que irá estar expostas durante o dia de Halloween no Centro e depois poderão decorar a casa de cada um dos participantes durante o decorrer da noite.	Garrafa de plástico; Papel crepe laranja; Cartolina preta; Garfos, copos e sacos de plástico	4h

As crianças estavam motivadas e empenhadas e fizeram a sua abóbora de forma única. Era notório o interesse das crianças pelo Halloween e o desejo de sentir arrepios era algo que as entusiasmava. Como vemos no gráfico seguinte as crianças estavam motivadas e realizaram a sua abóbora de forma arrepiante. Tiveram oportunidade de se expressar e de explorar os mais diversos materiais criando assim novas descobertas e novos desafios.



Outras Atividades

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<p>– Estimular a imaginação e a criatividade;</p> <p>– Fomentar a expressão escrita.</p>	<p><i>Expressão Escrita</i></p> <p><i>Desenho</i></p>	<p>Escrita Criativa</p>	<p>É dada uma lista de oito palavras. Cada elemento do grupo deverá escrever uma história utilizando todas as palavras que constam na lista. No final terão que ilustrar a folha com um desenho alusivo à história.</p>	<p>Lista com oito palavras; Folhas A4; Canetas; Lápis de Cor</p>	<p>2h</p>

A *Escrita Criativa* foi uma atividade que a instituição me pediu auxílio no sentido de apresentar alguma ideia para uma possível atividade, assim o fiz. Ao longo desta atividade percebi e assinalei algumas crianças com muita dificuldade na expressão escrita, sendo que para algumas tive que simplificar a atividade para se enquadrar com as capacidades da criança. A atividade adaptada consistia em assinalar um conjunto de palavras relacionada com uma outra, por exemplo: amor, família, tempos livres, etc.

Outras Atividades

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none"> – Promover a cooperação e para o trabalho em equipa; – Desenvolver a capacidade de organização. – Estimular o divertimento num ambiente festivo. 	<p>Comunicação</p> <p>Cooperação</p> <p>Divertimento</p>	Summer Party	<p>Esta atividade iniciou com a preparação da festa pelo grupo. Inicialmente o animador interrogou o grupo sob o que seria necessário na preparação de uma festa. Assim, a festa intitulada de Summer Party tinha na sua preparação as seguintes tarefas: cartaz, música, decoração e acessórios. O animador orientou e dividiu as tarefas anteriores em prol de um objetivo em comum.</p> <p>O grupo realizou um cartaz para a divulgação da festa, no sentido de apelar para que os animadores comparecessem. Os insufláveis eram o ponto fulcral. Para além disso, ao nível da decoração havia um espaço apropriado para tirar fotografias, no que corresponde aos acessórios, foi entregue a todos os participantes um colar de flores. A surpresa da festa incidiu em pinturas faciais e modelagem de balões.</p>	<p>Cartolinas; Folhas Coloridas; Tintas; Brilhantes; Pinceis; Esfregão bravo; Escovas dos dentes; Lápis; Tesouras; Fio de pesca; Decoração; Acessórios; Música; Insufláveis; Balões de modelar; Pinturas faciais</p>	10h

A preparação para a *Summer Party* foi uma atividade positiva para o grupo, as crianças estavam empenhadas e dedicadas. Aquando da introdução desta atividade foi-lhes dito que teriam que agradar os animadores no sentido de estes participarem na festa que estavam a preparar. Daí talvez tenha crescido a motivação para que todos cooperassem. A festa, por si só, foi uma atividade cheia de diversão e surpresas onde foi possível criar relações e novas experiências. No seu todo o grupo teve um comportamento exemplar, sem grandes conflitos, o que é de elogiar. Nesta atividade optei por tirar partido de outros conhecimentos que adquiri fora do âmbito escolar, nomeadamente modelagem de balões e pinturas faciais, já que na minha opinião o animador deve ter um leque diversificado de competências.

<i>Outras Atividades</i>					
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>					
<i>Objetivos</i>	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none"> – <i>Estimular a expressão cognitiva;</i> – <i>Promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre a terminologia dos 3r's.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Reduzir</i> <i>Reciclar</i> <i>Reutilizar</i> 	Eco-aula prática	Depois da visualização de alguns documentários sobre a terminologia dos 3r's a eco-aula teve ainda uma parte prática que pretendia a aplicação dos conhecimentos adquiridos através da construção de comboio pelo grupo.	Cartões coloridos; Cartões brancos; Lenço; Material reciclado.	2h

A *Eco-aula* foi uma atividade dividida em parte teórica e prática. A parte teórica dada pelo animador ricardo pretendia a aquisição de conhecimentos sob a terminologia dos 3r's. Esta primeira parte consistiu na visualização de um documentário. Posteriormente a parte prática desta atividade foi dinamizada por mim e seguiu com a construção de um *puzzle* em grupo que tinha como objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A dinâmica do *puzzle* pretendia a exposição do tema e ainda dava oportunidade a que cada criança individualmente expressa-se o significado do tema com exemplos práticos. Ao longo desta atividade foi frequente o contributo das crianças mais velhas numa lógica de esclarecer as crianças mais novas em relação ao tema.

Outras Atividades					
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>					
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<ul style="list-style-type: none"> _ Estimular a diversão; _ Promover o contacto com a história. _ Potenciar o contacto entre o real e a ficção. 	<ul style="list-style-type: none"> Recriação Histórica Expressão Dramática Expressão Físico-motora 	Viagem Medieval Sentir do Guerreiro	Sentir do Guerreiro é uma área temática integrada no maior evento de recriação histórica do país - Viagem Medieval em Terras de Santa Maria. Esta área temática é criada essencialmente a pensar nas crianças embora também procura satisfazer as necessidades dos adultos. Todos os anos o Sentir do Guerreiro apresenta uma história diferente que abarca muitos desafios. Nesta	Acesso gratuito á participação na área temática Sentir do Guerreiro.	20m

			última edição o convite é feito a todos aqueles que tenham coragem suficiente para se tornarem guerreiros e cativarem um ser mal disposto e barulhento - um dragão - para ser seu companheiro para o resto da vida.		
--	--	--	---	--	--

A *Viagem Medieval - Sentir do Guerreiro* foi uma atividade bastante cativante para as crianças. Apesar de ser habitual a presença de todas na Viagem Medieval nenhuma delas tinha participado em anos anteriores nesta área temática, talvez porque o Sentir do Guerreiro é uma atividade com acesso pago - custo de 3 euros por participante. Por participar nesta área temática não me foi possível acompanhar o grupo ao longo de tudo o percurso mas pelo feedback que me foi passado as crianças gostaram bastante desta experiência.

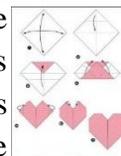
<p style="text-align: center;">Outras Atividades Evento "Open Day"</p> <p>Obj. geral: Promover o conhecimento e o reconhecimento do trabalho desenvolvido Centro Duração: 5h</p> <p style="text-align: center;"><i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i></p>					
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ Promover o contacto com o Espaço Aprender é Crescer.	Gestão de Eventos	Atelier Aprender é Crescer [*]	Espaço dedicado à realização de <i>origamis</i> e de tangrans.	Folhas coloridas; Lápis; Régua; Tesoura; Cola	4h

<i>_ Dar a conhecer um novo projeto a ser dinamizado.</i>	<i>Expressão Plástica</i>	Atelier Escola Sênior [**]	Espaço dedicado à realização de um leque e de um moral sobre os saberes da terra.	Moral; Caneta; Paus de médico; Folhas coloridas; Cola branca; Fio	4h
<i>_ Dar a conhecer um novo projeto a ser dinamizado.</i>	<i>Expressão Musical</i>	Atelier Escolinha D'Artes [***]	Espaço dedicado à experimentação de instrumentos musicais com material reciclado.	Material reciclado (latas; garrafas; palhas; caricas; etc); Cola; Tesoura	5h
<i>Promover o contacto com as oficinas TOC'Aprender.</i>	<i>Expressão Escrita</i>	Atelier TOC'Aprender [****]	Espaço dedicado à realização de <i>kirigamis</i> e de escultura em sabão.	Papel de lustro; Lápis; Tesoura; Sabão rosa; Faca sem bico	4h
<i>_ Dar as boas-vindas aos participantes do evento.</i>	<i>Instrumentos de Comunicação</i>	Cartaz de Boas-Vindas	Utilização de várias técnicas de expressão plástica, nomeadamente a saturação para a realização de um cartaz de boas-vindas.	Cartolina branca; Lápis; Tintas; Pinceis; Esponja; Recipiente; Água	2h

Outras Atividades
 Evento "Open Day"
 [*] Atelier Aprender é Crescer

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ <i>Experienciar a técnica do origami.</i>	<i>Expressão Plástica</i>	Origamis	É a arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la.	Papel colorido; Régua; Tesoura	2h
_ <i>Experienciar a técnica do tangram.</i>		Tangram	É um quebra-cabeça chinês formado por 7 peças (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo). Com essas peças podemos formar várias figuras, utilizando todas elas sem sobrepô-las.	Papel colorido; Lápis; Tesoura; Cola	2h



Outras Atividades
Evento “Open Day”
[**] Atelier Escola Sénior

Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ Recordar saberes antigos sobre a terra.	Expressão Escrita	Moral “Gentes e Saberes da Terra”	Realização de um moral sobre “Gentes e Saberes da Terra”. 	Placa branca; Canetas	2h
_ Estimular para a realização do seu próprio acessório.	Expressão Plástica	Leque	O <i>leque</i> é um objeto de uso pessoal, criado pelas próprias pessoas, usado para abrandar o calor. 	Papel colorido; Pau de médico; Cola branca	2h

Outras Atividades
Evento “Open Day”
[***] Atelier Escolinha D’ARTES

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – Escolinha D’Artes

Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
_ Experienciar uma variedade de instrumentos musicais em material reciclado.	Expressão Plástica Expressão Musical	Instrumentos Musicais	Os instrumentos musicais são objetos acessíveis e baratos construídos com o propósito de produzir música.  Reque-reque (garraão, lápis)	Material reciclado	5h



Xilofone (tábua, frascos de compal, cana)



Flauta de pan (palhinhas)



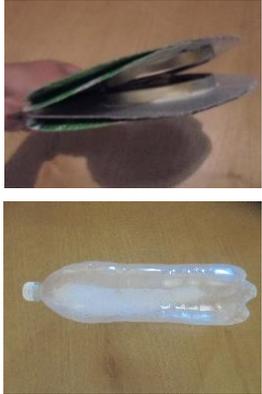
Caixa (Lata, elástico)

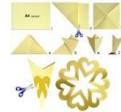


Maracas (lata, feijão, cabo de vassoura)



Chocalhos (copos de iogurte, arroz)

			 <p><u>Castanholas</u> (pacotes de leite, caricas)</p> <p><u>Pau de Chuva</u> (garrafa, sal)</p>		
--	--	--	--	--	--

<p align="center">Outras Atividades Evento "Open Day" [****] Atelier TOC' Aprender</p>					
<p align="center"><i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i></p>					
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
– Experienciar a técnica do kirigami.	Expressão Plástica	Kirigami	É a arte tradicional japonesa de recorte o papel, criando representações de determinados seres ou objetos. 	Papel de lustro; Lápis; Tesoura	2h
– Experienciar a técnica da escultura em sabão.		Escultura em Sabão	É uma forma de fazer escultura com material acessível e barato. 	Sabão rosa; Faca de cozinha	2h

Genericamente o *Open Day* obteve recetividade do público participante. Todos participaram nos *ateliers* e criaram momentos de proximidade com os técnicos. Mesmo assim, no meu ponto de vista o evento poderia ter corrido melhor pois alguns fatores que contribuíram para o sucesso relativo do mesmo. Nomeio em seguida alguns desses fatores:

- Falta de trabalho em equipa;
- Atraso na abertura do evento;
- Condições climatéricas.

Outras Atividades					
<i>Feirinha dos Sabores de Outono</i>					
<i>Aprender é Crescer - Resposta Social CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)</i>					
Objetivos	Componente	Identificação do Exercício	Descrição do Exercício	Recursos	Duração
<i>_Promover uma Feirinha de Sabores de Outono para angariação de fundos.</i>	<i>Expressão Plástica Decoração</i>	Feirinha de Sabores de Outono	Realização da decoração para a Feirinha de Sabores de Outono. As comptas foram realizadas pela comunidade que voluntariamente deu o seu contributo para ajudar o CSPSJV.	Cartolina; Tintas; Ourinhos; Castanhas; Folhas; Pinceis; Esponjas	2h

A pedido dos técnicos realizei a decoração da Feirinha de Sabores de Outono bem como o respetivo cartaz de boas-vindas.

Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Open Day

Evento Sociocultural

Juliana Teixeira
20-09-2014

Informações Gerais

Tema: Valores Humanos

Título: Crise de Valores

Número de atos: 8

Duração da dramatização: 20 m

Personagens:

Foca

Ursos

Macacos

Cães

Gato

Dono dos cães

Valores Humanos:

Solidariedade

Partilha

Cooperação

Liberdade

Compreensão

Igualdade

Amizade

Sinopse

Os valores são um conjunto de características que tanto os homens como os animais deveriam ter. Os valores morais afetam a conduta de todos. Hoje, vivemos a maior crise de sempre e não é a crise económica mas sim a crise de valores. Esta crise está a afetar a humanidade, que passa a viver de forma mais egoísta, mais cruel e violenta.

É urgente mudar!

Todos devemos dar o nosso contributo para um futuro melhor.

Guião

1ºAto

Todas as personagens

Narrador (Sinopse)

(musica)

(as personagens entram pela seguinte ordem: Foca, Ursos, Macacos, cães, gato)

2ºAto

Foca e ursos

Valor: Solidariedade

- A foca está a brincar
- O urso 1 quer comer a foca
- O urso 2 salva a foca assustando o urso 1
- A foca e o urso 2 abraçam-se

3º Ato

Macacos

Valor: Partilha

- Os macacos aparecem no público
- Estão ambos á procura de comida
- Entretanto alguém atira uma banana para o “palcos”
- Ambos correm até à banana
- Lutam para ver quem fica com a banana
- O macaco 1 ganha a luta e pega na banana
- O macaco 2 levanta-se e atira-se também à banana
- Jogam o jogo do “é meu é meu”, puxando a banana para um lado e para o outro
- O macaco 1 fica novamente com a banana, descasca-a e começa a come-la
- O macaco 2 fica muito triste
- Ou ver tanta tristeza o macaco 1 partilha a banana com o macaco 2

4º Ato

Cães e gato

Valor: Cooperação

- O cão 1 e o gato andam à briga
- O cão 2 apressadamente separa-os
- Ao separá-los o cão 2 magoa-se
- O cão 1 e o gato tratam dele e curam a ferida lambendo-a
- No final ficam amigos e jantam a cabeça para simbolizar essa amizade

5º Ato

Foca e ursos

Valor: Compreensão

- Os ursos chegam e assustam a foca
- A foca fica triste e recua

- Quando os ursos vão embora a foca fica contente e começa a bater palmas
- Admirados os ursos olham para traz
- A foca começa a fazer muitas habilidades
- Os ursos ficam encantados
- No final todos ficam amigos

6º Ato

Macacos

Valor: Igualdade

- O macaco 1 ensina o macaco 2 a subir uma escadas e a saltar muito alto
- Quando o macaco 2 consegue fazer tais coisas o macaco 1 ensina-o ainda a bater no peito para mostrar a sua força

7º Ato

Cães e gato

Valor: Liberdade

- O gato foge dos cães
- Entretanto entra o dono os cães com uma trela e prende-os
- Em seguida o gato volta e os cães pedem-lhe ajuda
- O gato salva os cães e ficam amigos

8º Ato

Todas as personagens

Valor: Amizade

- Os animais colocam-se espalham-se pelo “palco” formando um circulo
- Cada um, na sua vez, vai ao centro mostrar uma habilidade: foca, ursos, macacos, gato e cães
- (musica) Baile dos animais

Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Open Day

Evento Sociocultural

Juliana Teixeira
20-09-2014

Evento “Open Day”

O significado da palavra “evento” é, hoje em dia, entendido como uma celebração de um acontecimento especial, uma vez que, quando falamos em evento estamos a falar de um marco propositado, planeado e organizado. Na referência de Pedro et al. (2005, p: 13), estes autores definem o evento da seguinte forma:

“... decompondo a definição de evento, vemos que o facto acontece, ou seja, tem uma data de realização, bem como hora de início e fim, além de um local, com é óbvio.”

Para Zanella (2003, p:13) “o Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objectivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contactos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.”

O evento baseia-se num termo/processo muito importante que apresenta um trabalho desenvolvido e direccionado para o target. Esse termo/processo designa-se por AIDAS e pretende um grau elevado de Atenção; Interesse; Desejo; Adesão; Satisfação

Numa forma de simplificação e cobrindo todos os aspetos relacionados com a definição de evento é legítimo afirmar-se que evento é um acontecimento especial, planeado e organizado com um objetivo, num determinado momento e local, para um público-alvo previamente determinado (Duarte, 2009).

Para o planeamento de evento, seja qual for o seu grau de complexidade e importância, é sempre necessário manter uma política de estabelecimento de um plano estratégico concreto. O plano específico, por sua vez, diz respeito às etapas do evento e tem o intuito de contemplar as diferentes tarefas a realizar dentro da organização de um evento. Neste caso, o ponto de partida para a implementação deste evento, usufrui de um esquema (esquema 1) que pretende o planeamento estratégico e específico geral do evento presente a partir de um conjunto de questões.



Esquema 1 - “Open Day”

Depois de dar resposta às questões do evento, um dos passos mais importantes quando se toma a decisão de realizar um evento implica constatar a sua viabilidade. Neste sentido Giácomo (1993, p: 55) indica alguns parâmetros para se conceber um evento, devendo o organizador:

- Diagnosticar se o evento é realmente o meio mais eficaz para se atingir um determinado objetivo;
- Verificar se a oportunidade de realização do evento é ideal;
- Verificar se os recursos disponíveis são suficientes para que o evento tenha o nível necessário de qualidade.

Assim, o estudo de viabilidade, mostrando um resultado positivo, irá indicar a forma consequente da concretização do evento, determinando as estruturas a criar, os recursos humanos necessário, as fontes de financiamento a utilizar e a definição de um cronograma específico para o desenvolvimento de todo o projeto. (Duarte, 2009)

Para obtenção da viabilidade do evento “Open Day”, este irá sofrer uma análise que tem em conta um processo cuja designação serve-se do termo SWOT. Esta análise é desenvolvida segundo dois ambientes: interno e externo. O ambiente interno incide essencialmente no local onde será realizado o evento, neste caso, no Centro Social e Paroquial de São João de Ver. Por outro lado, o ambiente externo recai sobre o nível local, sobretudo sobre a freguesia de São João de Ver, embora também albergue as freguesias limítrofes. Para sintetizar e clarificar esta análise em seguida será apresentado um quadro (quadro 1) com o objetivo de atender à viabilidade do evento.

Quadro 1 - Análise SWOT

	Forças	Oportunidades	
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo; • Empenho e dedicação dos participantes do CATL; • Recursos físicos necessários; • Recursos materiais com possibilidade de adaptação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização da comunidade para eventos socioculturais; • Cruzamento contínuo da comunidade com o local de realização do evento; 	Ambiente Externo
	Fraquezas	Ameaças	

- Trabalho em equipa fraco;
- Falta de empenho e motivação por parte da equipa técnica.
- Condições climatéricas;
- Pelo facto do local de realização do evento estar associado á igreja pode afastar alguns curiosos.

Fonte: Própria

Como forma de avaliar a análise realizada a matriz de SWOT (quadro2) pretende dar o seu contributo de forma a permitir um olhar mais objetivo sobre a análise realizada.

Quadro 2 - Matriz de SWOT

Pontos Fraco	Trabalho em equipa fraco	Falta de empenho e motivação por parte da equipa técnica	Total
Pontos Fortes			
Dinamismo por parte dos voluntários	2	1	3
Empenho e dedicação dos participantes do CATL	1	1	2
Recursos físicos necessários	0	0	0
Recursos materiais com possibilidade de adaptação	0	0	0
Total	3	2	10

Fonte: Própria

A programação de um evento é essencial e deve centrar-se, desde logo, na sua temática. A programação define-se tendo em conta o público-alvo, por isso, é aconselhável manter uma diversidade programática para que o evento consiga “satisfazer” um maior número de participantes. Na elaboração de atividades paralelas ao foco do evento devemos ter em atenção o seguinte: evitar atividades que coincidam com a programação própria do evento; não programar um grande número de atividades, para

evitar desgaste dos participantes; programar as atividades para serem servidas de acordo com as condições ideais à sua realização (Duarte, 2009).

Em seguida será apresentado um quadro (quadro 3) que pretende clarificar de forma sintetizada o programa para ser executado no dia do evento “Open Day”. Obviamente, que nenhum programa está desprendido de correções, alterações ou modificações mas é certo que tentaremos mover todos os esforços para um bem comum, tanto do evento como dos seus participantes.

Quadro 3 - Programação

DENOMINAÇÃO	OPEN DAY
DATA	20 de Setembro
HORA	A partir das 14 horas
LOCAL	Centro Social e Paroquial de São João de Ver
PROGRAMA	<p>Dramatização “Crise de Valores” (Abertura)</p> <p>Exposição</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Trabalhos realizados</i> • <i>Fotografias</i> <p>Ateliers</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Projetos</i> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>“Aprender é Crescer”</i> ✓ <i>“Escola Sénior”</i> ✓ <i>“Escolinha d’Artes”</i> ✓ <i>“Oficinas TOC’Aprender”</i> ✓ <i>“Encontr’arte”</i> <p>Vídeo promocional</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do Centro Social e Paroquial</i> <p>Posto de informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Informações sobre o Centro</i> <p>Tômbola</p> <p>Bar</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Colaboração da comunidade</i> <p>Grupo de Bombos</p> <p>Presença de Filipe Fernandes (Encerramento)</p>

Fonte: Própria

Para a divulgação do “Open Day “ as estratégias de comunicação focaram-se na realização de um cartaz (figura 1) distribuído não só pela freguesia de São João de Ver como também divulgado no *site* e noutros serviços da *web*.



DIA ABERTO
Centro Social Paroquial de S. João de Ver

20
setembro

14h - Abertura
Exposição de trabalhos realizados pelas crianças do CATL
Tômbola
Ateliers
Bar com café, bolos e sumos

18h - Encerramento
Local: Adro da Igreja Matriz

 **Centro Social Paroquial de S. João de Ver**
Rua da Azenha, 111
4520-618 S. João de Ver
256 362 084
centrosocialparoquial.sjvgmail.com
<http://facebook.com/cspsjoaover>

Figura 1 - Cartaz
Fonte: Centro Social e Paroquial de São João de Ver

Avaliação

Avalia de forma sincera as atividades abaixo mencionadas realizadas durante o mês de Julho e responde com sinceridade á pergunta.

A escala a utilizar é a seguinte (1- não gostei nada; 2- não gostei; 3- gostei; 4- Gostei muito; 5- Gostei bastante)

Avaliação das Atividades					
Atividades	1	2	3	4	5
Expressão Corporal: 5 sentidos					
Cadáver Exquis					
Placard de Verão					
Expressão Dramática: Folha de Jornal					
Escrita Criativa					
Assalto Militar					
Jogos de Interação Grupal					
Salada de Fruta					
Foto-Paper					
Summer Party <i>preparação</i>					
Summer Party					
Construção de Cabeçudos					
Construção de Móviles					
Dia dos Avós					
Jogos Sem Fronteiras					
Árvore da Amizade					
Eco-aula <i>prática</i>					
Viagem Medieval <i>Sentir do Guerreiro</i>					

Qual a atividade que mais e que menos gostas-te? Porquê?

Avaliação das atividades correspondentes à primeira quinzena de Setembro

Avaliação da atividade
“Jogos de Interação Grupal”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Contacto físico
- Imaginar
- Mimar
- Expressar sentimentos
- Desenhar

Avaliação da atividade
“Colagem”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Imaginar
- Recortar
- Colar
- Harmonizar
- Resultado

Avaliação da atividade
“Expressão Dramática: Os Animais”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Mover o corpo
- Imaginar
- Imitar
- Apresentar o animal
- Apresentar a história

Avaliação da atividade
“Expressão Dramática: Histórias”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Mover o corpo
- Concentrar
- Fazer o espelho
- Criar história
- Apresentar história

Avaliação da atividade
“O meu Robô”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Construir
- Aplicar
- Harmonizar
- Resultado

Avaliação da atividade
“Caminhada Orientada no passado do Parque das Ribeiras do Rio Uíma”

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Caminhar
- Observar
- Cheirar
- Tocar
- Ouvir

Avaliação da atividade
“Dramatização Crise de Valores” *inicio*

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Estou motivado
- Vou empenhar-me
- Vou colaborar
- Quero apresentar um bom trabalho

Avaliação da atividade
“Dramatização Crise de Valores” *meio*

☆☆☆☆☆☆

 •
 •

- Contacto visual
- Contacto físico
- Contacto com o espaço
- Interiorizar o animal
- Dramatização

Avaliação da atividade
“Dramatização Crise de Valores” *fim*

☆☆☆☆☆

- 😊 •
 - Apresentação
 - À vontade
 - União
- 😞 •
 - Estar em palco
 - Resultado

Avaliação da atividade
“Horário Personalizado”

☆☆☆☆☆

- 😊 •
 - Recrutar
 - Soprar
 - Estampar
- 😞 •
 - Harmonizar
 - Resultado

Avaliação da atividade
“O/A +”

☆☆☆☆☆

- 😊 •
 - Comunicar
 - Relembrar
 - Expressar opinião
- 😞 •
 - Dialogar
 - Saber ouvir

**Avaliação das atividades correspondentes à temática dos Valores Humanos -
Outubro**

Avaliação das Atividades sobre os Valores Humanos	
<i>Não gostei – vermelho</i> <i>Gostei pouco – amarelo</i> <i>Gostei – verde</i> <i>Gostei muito – azul</i>	Valores Humanos ☆☆☆☆☆ Amizade ○ Igualdade ○ Gratidão ○ Sinceridade ○ Respeito ○
Qual a atividade que mais gostaste? Porquê? _____ _____	
Qual a atividade que menos gostaste? Porquê? _____ _____	

Avaliação das Atividades sobre os Valores Humanos	
<i>Não gostei – vermelho</i> <i>Gostei pouco – amarelo</i> <i>Gostei – verde</i> <i>Gostei muito – azul</i>	Valores Humanos ☆☆☆☆☆ Amizade ○ Igualdade ○ Gratidão ○ Sinceridade ○ Respeito ○
Qual a atividade que mais gostaste? Porquê? _____ _____	
Qual a atividade que menos gostaste? Porquê? _____ _____	

Avaliação das atividades correspondentes ao projeto Escolinha D'ARTES

Avaliação da atividade
"Moral de Outono"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Contacto com a natureza
- Pintar
- Colar

 •

- Harmonizar
- Resultado

Avaliação da atividade
"Instrumentos Musicais"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Recortar
- Pintar
- Colorir

 •

- Harmonizar
- Resultado

Avaliação da atividade
"Stencil"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Pintar
- Colar

 •

- Harmonizar
- Resultado

Avaliação da atividade
"Dia da Alimentação"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Pintar
- Recortar

 •

- Colar
- Ementa

Avaliação da atividade
"A Minha Decoração"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Papier-machê
- Desenhar
- Recortar

 •

- Aplicar
- Resultado

Avaliação da atividade
"Abóbora de Halloween"

☆☆☆☆☆☆

 •

- Cortar
- Colar

 •

- Aplicar
- Resultado